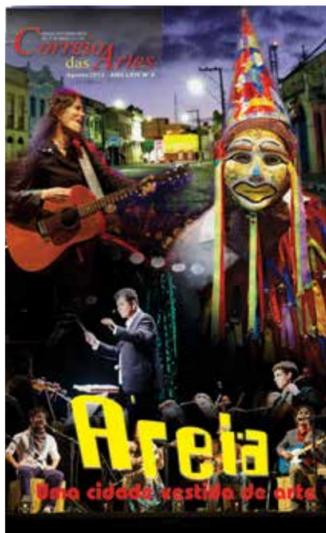




PROERD/PM

Programa já formou mais de 6 mil alunos

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) já formou 6.028 alunos de 153 escolas públicas e privadas na prevenção e combate às drogas, só no primeiro semestre deste ano. O Proerd é desenvolvido pela Polícia Militar da Paraíba. **PÁGINA 4**



BANCO DE DNA

PB é pioneira no combate ao tráfico de crianças

A polícia paraibana já começou a montar o banco de dados de material genético, por meio do projeto espanhol DNA-Prokids, para localizar crianças desaparecidas. O Estado é pioneiro no país no uso da tecnologia. **PÁGINA 9**

Suplemento

A edição deste mês do *Correio das Artes* traz um balanço do 14º Festival de Areia

Há 90 anos, nascia em Patos o mito da Cruz da Menina

ESPECIAL 120 ANOS



Exames neonatais previnem de problemas de sangue a cardiopatias **PÁGINA 10**

TELEFONIA

Número de orelhões caiu 26% nos últimos seis anos

PÁGINA 13

Comunidades rurais ainda são vítimas da doença de Chagas na PB

PÁGINA 15

Esportes

FOTO: Evandro Pereira

Técnico Paulinho Mendonça é o "exportador de talentos" do futsal paraibano **PÁGINA 21**

Treze quer a vitória hoje contra o CRB fora de casa para encostar nos líderes **PÁGINA 23**

2º Caderno

FOTOS: Divulgação



Grupo Vila homenageia o maestro potiguar Tonheca Dantas **PÁGINA 5**

Ficção e realidade se misturam em novo livro de Ivan Hegen **PÁGINA 8**



ENTREVISTA

Roberto Vital diz que Cooperar será tema de estudo do Banco Mundial

PÁGINA 3

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
29° Máx. 20° Mín.	33° Máx. 19° Mín.	35° Máx. 21° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,281 (compra)	R\$ 2,281 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,200 (compra)	R\$ 2,340 (venda)
EURO	R\$ 3,035 (compra)	R\$ 3,037 (venda)

- Feira Nordeste de Arquitetura, Engenharia e Design começa dia 24, em JP
- Circuito Caixa de Maratoninha 2013 será realizado hoje na Praia de Tambaú
- Tem início terça-feira o Congresso de Terapia Comunitária Integrativa na PB
- Contação de história e teatro na Estação Cabo Branco, hoje, a partir das 10h30

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	00h30	2.1m
baixa	07h00	0.5m
ALTA	13h17	2.1m
baixa	19h21	0.5m

Editorial

A encruzilhada do STF

A atenção de milhões de brasileiros está voltada para Brasília (DF), precisamente para o vistoso edifício-sede do Supremo Tribunal Federal (STF), onde, na próxima quarta-feira, o ministro Celso de Mello dará o "Voto de Minerva" no caso dos embargos infringentes, no julgamento do Mensalão.

Caso Celso de Mello vote pelos embargos, o julgamento será reaberto e o destino dos envolvidos - entre eles o ex-ministro-chefe da Casa Civil da Presidência da República, José Dirceu, e o ex-presidente nacional do PT e atual deputado federal, José Genoíno - permanecerá incerto.

Desde o início do julgamento dos envolvidos no Mensalão, em agosto do ano passado, o STF vem conquistando, paulatinamente, a confiança dos brasileiros. Em meio ao secular descrédito do Parlamento Nacional, o STF consolidou sua imagem de guardião incorruptível da Constituição Federal do Brasil.

O atual presidente do STF, ministro Joaquim Barbosa, foi eleito, inclusive, pela opinião pública, uma espécie de paladino da justiça, alçando-se à categoria de mito, passando, também, a ser assediado por lideranças políticas, que o indicam como forte candidato à sucessão da presidente Dilma Rousseff.

De acordo com a lei da vida, que, segundo certas correntes filosóficas, está fora do controle e da compreensão humanos, o ódio cresce, invisível, na mesma proporção que

o amor. Portanto, quando se é contrariado, odeia-se algo ou alguém com a mesma intensidade do amor a eles antes dedicado.

É o risco que corre, agora, o STF e, por tabela, o seu presidente. Se Celso de Mello votar favorável aos embargos infringentes, pouca gente, neste país, acreditará que os réus vão cumprir as penas que lhes foram impostas, anteriormente, nas tumultuadas e polêmicas sessões do STF.

Para a maioria dos brasileiros, leiga no que diz respeito à legislação, ainda mais a legislação brasileira, tão enxertada de "brechas", como se diz em linguagem popular, o problema é de ordem moral, e não jurídica. Se as condenações forem mínimas, no caso do Mensalão, quem vai para o banco dos réus, agora, é o STF.

A aposta é difícil. Celso de Mello tornou-se conhecido por defender o amplo direito de defesa. Ponto para 12 dos 25 condenados. Mas celebrizou-se, também, no julgamento do Mensalão, por sua severidade em relação aos réus do processo. Ponto para os cinco ministros que votaram contra os embargos infringentes.

O Mensalão é considerado o mais longo julgamento da história do STF. As sessões gravadas ou transmitidas ao vivo tornaram milhões de brasileiros um pouco mais íntimos dos processos judiciais. Espera-se, agora, que o Mensalão não se torne a maior farsa da histórica jurídica deste país.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com.br

Tudo sobre cinema

« Abrange todos os gêneros e movimentos cinematográficos, como clássicos mudos, épicos, filmes de gangster, musicais, nouvelle vague e cinema latino-americano »

Não chega a ser assim uma História do Cinema Mundial, do francês Georges Sadoul (1904-1967), clássico dos clássicos no gênero, mas o livro Tudo Sobre Cinema é indispensável para consulta, além de prazeroso como leitura. E olhem que são 576 páginas, em papel de densa gramatura, resultando num volume literalmente de peso, embora de fácil manuseio. Se existe alguma restrição, é ao tamanho diminuído da fonte, mas nada que comprometa a qualidade do produto.

A edição, traduzida do inglês, é da Sextante, do Rio de Janeiro, e traz a assinatura do editor Philip Kemp, com prefácio de Sir Christopher Frayling. Para quem, como este escriba, não liga os nomes às pessoas, a editora dá as fichas:

- Philip Kemp é crítico, historiador de cinema e colaborador das revistas Sight and Sound, Total Film e DVD Review. Leciona jornalismo cinematográfico nas Universidades de Leicester e Middlesex, na Inglaterra, e é autor do livro Lethal Innocence: The Cinema of Alexander Mackendrick.

- Sir Christopher Frayling foi reitor do Royal College of Art e presidente do Arts Council England e do Design Council. Historiador, crítico e radialista premiado, publicou 18 livros e inúmeros artigos e ensaios sobre temas da história da cultura, em especial sobre cinema.

Feita a apresentação dos santos, vamos ao milagre, narrado pela própria Sextante:

- Se você ama cinema e deseja aprender mais sobre a sétima arte, este livro não pode faltar na sua biblioteca. Organi-

zando cronologicamente e escrito por uma experiente equipe de críticos especializados, é um guia instigante sobre a história do cinema, incrementado com análises aprofundadas das obras-primas e ilustrado com imagens de cenas inesquecíveis.

- Abrange todos os gêneros e movimentos cinematográficos, como clássicos do cinema mudo, épicos, filmes de gangster, musicais, a nouvelle vague e o cinema latino-americano. Traz a cronologia dos principais acontecimentos, ajudando a compreender o contexto sociocultural em que as obras foram produzidas.

- Apresenta a história do cinema de maneira acessível, numa diagramação que facilita a leitura, contendo mais de 1.100 ilustrações. Proporciona uma viagem ao mundo do cinema - o glamour, as frustrações, o sucesso, o fracasso e o dia a dia das grandes estrelas.

Como dá para sentir pelo comercial da editora, Tudo Sobre Cinema não ambiciona o papel de clássico, nem mesmo de enciclopédia, digamos assim. Longe disso. É uma publicação que se propõe a descrever a evolução do invento dos Irmãos Lumière ao longo dos anos, sem, contudo, tencionar nada além do que um painel sobre a Sétima Arte vista de forma despretensiosa.

Para mim, é o bastante. Então, luz, câmera, leitura!

TUTTY VASQUES

Do ministro Marco Aurélio Mello, pegando no pé do "novato" Luís Roberto Barroso na hora do recreio do STF:

- Acabou de entrar no ônibus e já quer sentar na janela, bonito!

Humor

Domingos Sávio - savio_fei@hotmail.com

AMANHÃ QUERO VER
TODO MUNDO NO CAMPO!



Sávio 73

UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Contam que na campanha eleitoral de 2002, o senador e cacique-mor da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, botou seu candidato a governador debaixo do braço e saiu correndo o Estado pedindo voto. "Toinho Malvadeza" elegia até um poste na Boa Terra, com sua liderança que se impunha pelas benesses e pelo medo.

Nas andanças, a comitiva chegou a Ipiáú, cidade na região cacauera com cerca de 50 mil habitantes. Foram recebidos pelo prefeito, José Mendonça, o "Mendoncinha", carlista fanático e política no sangue, porém, de pouco vocabulário na cabeça, na visão de seus adversários.

Iniciado o comício, muita gente na praça, a esperar a recomendação de "Mendoncinha" para votar nos seus candidatos a senador e a governador. Depois de alguns oradores, deram a palavra ao prefeito, principal anfitrião:

"Mendoncinha", depois de discorrer uma série de obras de Antônio Carlos Magalhães que "fizeram grande transformação no Estado", depois de muitos adjetivos mal colocados, sapecou:

- Antônio Carlos Magalhães é o maior transformista da Bahia!
O coronel fechou a cara, mas quem quer voto aguenta tudo. E chegou a vez de Mendoncinha recomendar o voto a Paulo Souto, o candidato a governador. E botando mão no ombro do candidato, fê-lo como recomendava seu conhecimento, para delírio da plateia: "Voto neste homem que é o 'cucu' da Bahia!" Ele queria dizer que Souto era 'hors concours', isto é, não tinha concorrentes no Estado.



AMPCON

Amanhã às 14h30, no Tribunal de Contas da Paraíba, a Associação Nacional do Ministério Público de Contas (Ampcon) lançará a Campanha Nacional de Fiscalização do Patrimônio Ambiental. Pela manhã, no mesmo local, será aberto o Encontro Nacional de Procuradores de Contas.

INFORMANDO O CONSUMO

A publicidade terá de informar os consumidores sobre a eficiência e o consumo de energia dos produtos. É o que consta de projeto de lei aprovado, em caráter conclusivo, pela Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. De iniciativa do Senado, caso não sejam apresentadas emendas, a proposta seguirá para sanção presidencial.

O projeto, de autoria do ex-senador e atual governador do Espírito Santo, Renato Casagrande (PSB-ES), altera o Código de Defesa do Consumidor, que determina ao fabricante a obrigatoriedade de prestar informações claras sobre as características e a composição dos produtos, além do prazo de validade e dos riscos que podem causar à saúde e à segurança dos cidadãos.

DEFICIENTES

O deputado Branco Mendes mandou sua assessoria fazer um levantamento para saber se existe uma Lei garantindo o livre acesso de pessoas com deficiência aos estádios da Paraíba. Se houver, vai obrigar o cumprimento dela ao pé da letra; se não existir, vai entrar com projeto na Assembleia para garantir a entrada grátis de deficientes nas partidas de futebol.

BOM, MAS...

É dos mais bem intencionados o projeto do senador Cássio Cunha Lima, já aprovado, que proíbe entidades esportivas de ter diretorias vitalícias, aquelas que se mantêm no comando por décadas. Mas, salvo engano, refere-se a entidades que recebem verbas governamentais. Ou seja, "condomínios privados" como a CBF e Federação Paraibana de Futebol ficam imunes. Por aqui, será mais meio século para Rosilene!

EQUÍVOCO

O deputado Vituriano de Abreu, ao criticar os ex-prefeitos de João Pessoa na Assembleia, destacou Hermano Almeida como o último que fez muita coisa pela cidade. "Ele implantou os projetos Cura-1, Cura-2 e 3, quando aqui ninguém sabia o que era isso", disse, cometendo a injustiça, vez que Enivaldo Ribeiro, em Campina, foi pioneiro. Se tivesse presente à sessão, a deputada Daniella Ribeiro, filha de Enivaldo, certamente, teria corrigido o equívoco.

"ABANDONO"

Na sexta-feira, em meio ao rush de autoridades e "autoridades" antes da abertura do Encontro de Gestores, na Estação Cabo Branco, no Altiplano, um prefeito do Cariri, meio apressado e despenteado, puxava o braço de um deputado, avisando, meio que em pânico: "Deputado, para o ano não vai dar, tenho outros compromissos..." Um três testemunhas, mesmo "sem saber" do que se tratava, ouviram a reposta do imperturbável parlamentar: "Quando você vai devolver o que eu já adiantei?"



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de Fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Ademilson José, Geraldo Varela, Gláudice Nunes, Junildo Moraes e Neide Donato

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

Roberto Vital

Coordenador do Projeto Cooperar

Cooperar tem trabalho reconhecido pelo Banco Mundial

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

O Projeto Cooperar da Paraíba será alvo de pesquisa do professor Steven Helfand, da Universidade da Califórnia, sobre os impactos das políticas públicas na vida das pessoas. A indicação como fonte de pesquisa partiu do Banco Mundial, que escolheu o órgão por unanimidade por ter conseguido alcançar todas as metas em menos tempo. O professor é consultor do Banco Mundial e iniciará amanhã sua pesquisa sobre as possíveis interações ou sinergias entre programas de transferência de renda condicionada, a exemplo do Programa Bolsa Família, políticas de desenvolvimento rural ou sobre os projetos financiados pelos governos estaduais no Nordeste, Banco Mundial e também o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola das Nações Unidas. De acordo com o coordenador estadual do Cooperar, Roberto Vital, o órgão serve hoje de referência para os demais estados, por ter desenvolvido e implantado uma nova abordagem feita através da capacitação imersa ou método de Investimento, Tecnologia, Organização e Gestão (ITOG), base de sistema informatizado que permite de uma maneira mais ágil o demonstrativo de movimentação financeira. Na entrevista a seguir ele fala da satisfação no reconhecimento do trabalho realizado pelo Cooperar na Paraíba e revela que esse fato favorece o órgão para nova Carta Consulta, que demanda US\$ 50 milhões do BIRD, recurso que vai beneficiar cerca de 46 mil paraibanos. Roberto Vital disse ainda que nesta semana o órgão será cadastrado na Comissão de Financiamentos Externos da Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento.

Porque o Projeto Cooperar da Paraíba foi escolhido para ser fonte de pesquisa?

O que se foi levado em conta é que o Projeto Cooperar está em fase de fechamento do contrato firmado com o Banco Mundial e nós estamos ainda submetendo a instituição financeira uma nova Carta Consulta, que demanda US\$ 50 milhões. Esses recursos serão destinados para beneficiar cerca de 46 mil paraibanos. Esta é a fase de que estávamos trabalhando nos números que propiciam essa avaliação para que ela se de da melhor forma possível e facilite a análise da nova proposta.

Qual o objetivo da pesquisa do professor Steven Helfand da Universidade da Califórnia?

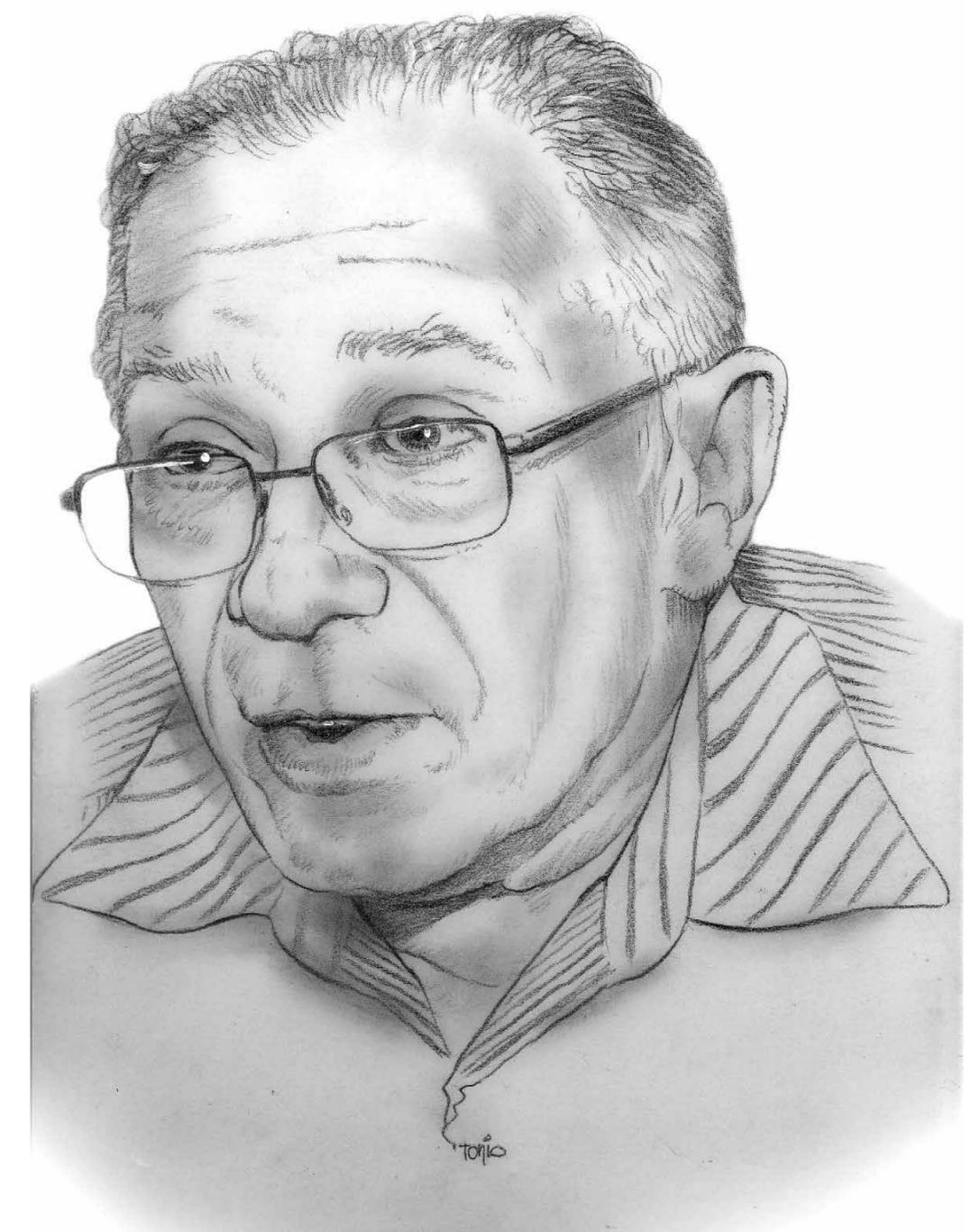
O professor universitário Steven Helfand está fazendo uma pesquisa a nível nacional para analisar e identificar impactos das políticas públicas na vida e vida das pessoas beneficiadas pelo projeto. Ele iniciará sua pesquisa amanhã na Paraíba, porque o nosso Projeto Cooperar foi indicado pelo Banco Mundial já que a instituição financeira tem o órgão como referência para os demais. Ou seja, que as estratégias concebidas, apesar de nós termos tido apenas a metade do tempo pactuado de quatro anos, foi trabalho foi intensivo e as estratégias que montamos deram certo.

Quais foram essas estratégias aplicadas?

Nós concentramos os investimentos em dois seguimentos, que são a inclusão produtiva e a de infraestrutura de segurança hídrica. E assim foi feito, de forma que os recursos praticamente foram divididos nessas duas linhas de ação. Na primeira, nós tivemos que ser mais cuidadosos em relação a essa estratégia porque subprojetos de inclusão de infraestrutura hídrica, a exemplo do abastecimento de água e da implantação de cisterna na comunidade, quando você termina a implantação o serviço foi concluído, enquanto que os projetos de inclusão produtiva, após você repassar os recursos e que implanta a infraestrutura, é que se inicia o trabalho. Isso ocorre porque aí é que se inicia a gestão, além do que é um potencial enorme de conflitos se não for uma gestão bem planejada, já que aí envolve recursos entre os favorecidos. Esse foi o motivo que levou o Cooperar da Paraíba está sendo referencia, ou seja, nós criamos condições para merecer esse reconhecimento.

O Cooperar realiza treinamento ou capacitação para aplicar a sua metodologia nas comunidades?

Nós desenvolvemos uma metodologia de abordagem que cria



dados suficientes para monitoração. Esse método nós chamamos de capacitação imersa, significando que durante três dias, antes de repassar qualquer recurso, a equipe técnica do Cooperar passa três dias dentro da comunidade estudando com eles a sua condição sócioeconômica. Então, a partir desse estudo, será gerado o perfil de entrada da comunidade como um todo e também um perfil das unidades familiares. Tudo isso se faz necessário porque em um futuro próximo, uma vez o projeto implantado, vai haver transações comerciais e quem vai gerenciar essa produção é a associação. Isso tudo tem que ser feito de forma transparente.

Como vocês fazem para que essas transações sejam realizadas de forma transparente?

Nós estabelecemos um demonstrativo de movimentação financeira que dá a transparências nesses negócios. Ai se cria uma ex-

pectativa nossa já que uma das resistências do agricultor nordestino, de se congregarem a uma cooperativa é exatamente sobre o histórico de negócios não muito claro. As cooperativas historicamente são administradas ou tem sua gestão centralizada em uma ou duas pessoas, enquanto que os demais não participam da movimentação financeira. Com a nossa metodologia implantada as cooperativas que são apoiadas pelo Projeto Cooperar, necessariamente tem que ter suas transações com transparência.

Que tipo de metodologia foi aplicado para desenvolver essas estratégias?

Nós trabalhamos com a capacitação imersa ou método ITOG (Investimento, Tecnologia, Organização e Gestão) – aplicado aos projetos produtivos, base do sistema informatizado que permite o monitoramento e avaliação dos subprojetos, em tempo real, mediante a atualização do demons-

trativo de movimentação financeira (DMF). Isso garante absoluta transparência entre as organizações gestoras dos subprojetos e seus associados.

Ao longo dos últimos anos cerca de quantas famílias paraibanos foram beneficiadas com ações do Projeto Cooperar?

Já foram beneficiadas com ações do Projeto Cooperar na atual administração do executivo estadual 25 mil famílias durante o acumulado de 2011 até hoje. Isso envolveu recursos na ordem de R\$ 45 milhões. Esses recursos aplicados tem a gestão sobre o domínio dos agricultores. Por isso eu digo que o desafio é grande porque não é da formação do agricultor manipular documentos, principalmente aqueles específicos e necessários a prestação de contas. Esse foi o motivo que nos levou a desenvolver uma verdadeira campanha de capacitação de todo o pessoal nas cooperativas.

PREVENÇÃO ÀS DROGAS NA PB

Polícia amplia programa nas escolas

FOTOS: Cláudio Góes/Secom-PB

No primeiro semestre do ano a PM formou 6.028 alunos de 153 escolas

Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) tem feito a diferença na vida de milhares de crianças e adolescente da Paraíba. Só no primeiro semestre deste ano, o programa da Polícia Militar já formou 6.028 alunos de 153 escolas públicas e privadas na prevenção e combate às drogas. O projeto acontece em 12 encontros, nos quais os policiais militares realizam atividades lúdicas e pedagógicas que alertam sobre os prejuízos causados pelo uso dos entorpecentes.

Segundo a coordenadora estadual do Proerd, capitã Ticiania Soares, o programa tem tido uma aceitação muito positiva por parte de toda a comunidade escolar: alunos, professores, diretores, funcionários e coordenadores.

“Todos demonstram animação durante a aplicação do programa. Não é raro ouvirmos depoimentos que falam sobre mudança de comportamento de crianças problemáticas, sensação de ordem e segurança nas escolas. A prova disso se mostra na procura ao nosso serviço que tem aumentado, na quantidade de municípios firmando convênio, na quantidade de palestras em todo o Estado”, destacou Ticiania, que também atua como instrutora, dentro do programa.

Até o final do ano, a perspectiva é que pelo menos 20

mil crianças sejam beneficiadas pelas ações do Proerd, que incluem o ensino de disciplinas sobre os malefícios do cigarro, da maconha, cocaína e do crack; além da temática do bullying e das ‘gangues’. Ao final das aulas, que acontecem em encontros semanais, os alunos recebem o certificado de conclusão do Proerd, em uma festa que coroa o trabalho dos alunos e da equipe envolvida no curso.

“As crianças se sentem realmente como astros principais de um trabalho que foi pensado e realizado por elas e para elas. A presença do conjunto musical do Proerd, entoando canções que remetem à temática da prevenção às drogas; bem como do mascote, que é o Leão Daren, empolga todos e fazem a formatura ser bem animada”, contou Ticiania, ao citar que neste segundo semestre, novas turmas devem ser iniciadas este mês e com previsão de formatura em novembro e dezembro.

O projeto acontece em 12 encontros, onde são realizadas atividades lúdicas e pedagógicas que alertam sobre os prejuízos causados pelas drogas



Até o final do ano, a perspectiva é que pelo menos 20 mil crianças sejam beneficiadas pelas ações do Proerd, no Estado da Paraíba



A PMPB já formou mais de 90 mil crianças nos doze anos de funcionamento do Proerd, sendo a maioria delas nos últimos três anos

Poder de decisão

Na Paraíba, a PMPB já formou mais de 90 mil crianças nos doze anos de funcionamento do Proerd, sendo a maioria delas nos últimos três anos. O trabalho de prevenção já passou por mais de 50 cidades. Além dos temas já citados, o programa ainda enfatiza, durante todo o curso, a autoestima e a capacidade de tomada de decisão por parte dos alunos.

A ideia é que eles acreditem em si mesmos e saibam que têm capacidade para tomar as próprias decisões. As crianças e os adolescentes também são incentivados a reconhecer as pressões do grupo e quais são as verdadeiras e boas amizades. No total, o programa tem quatro currículos, divididos para as seguintes séries (1º ao quarto ano; 5º ano; 7º ano e Proerd para os pais e funcionários das escolas).

Capacitação

Para atuar no programa, o policial militar passa por um curso de qualificação técnica-pedagógica especial, promovido pela corporação paraibana. Seguindo as diretrizes nacional do Proerd, são três níveis de formação profissional. Há o instrutor, que trabalha diretamente com as crianças e adolescentes; o mentor, responsável pela formação e acompanhamento dos instrutores e, acima desses, o master (capacitação para formar mentores e planejar a aplicação do programa). No Estado, a polícia conta com 180 instrutores formados e na ativa, dos quais 27 deles também têm qualificação de mentor e quatro são master.

Como aderir

As escolas que desejarem receber o Proerd podem fazer o requerimento através dos Conselhos Regionais de Ensino Municipal ou Estadual (no caso das escolas públicas) ou diretamente ao programa, por meio de ofício ao Comando Geral, localizado no Centro de João Pessoa. Mais dúvidas e informações também podem ser obtidas através do telefone 3262-3580 ou pelo e-mail proerdparaiba@gmail.com.



A Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte executou as 11 peças que compõem o disco em homenagem ao maestro Tonheca Dantas

O maestro e os sertões

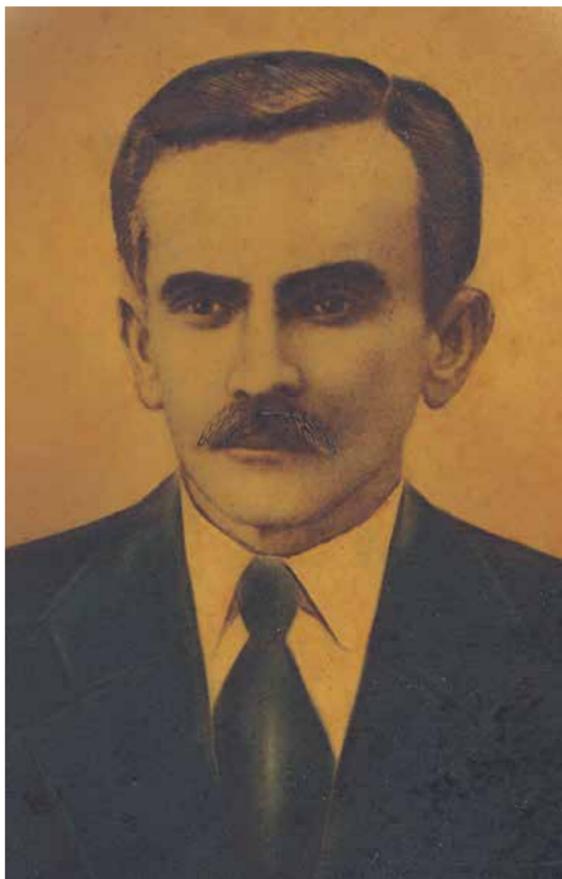
Com previsão de lançamento para o início de outubro, Projeto Tonheca Dantas resgata a importância da obra do regente potiguar

Guilherme Cabral
Guipb_jornalista@hotmail.com

Autor de mais de mil peças musicais, muitas das quais conhecidas mundialmente, a exemplo da centenária valsa 'Royal Cinema' - composta em 1913, que chegou a ser executada pela orquestra da Rádio BBC de Londres (Inglaterra), durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945) - o maestro potiguar Tonheca Dantas (1871-1940), apesar dos poucos recursos de que dispunha para aprender música, conquistou um elevado nível de conhecimento técnico que, aliado a sua sensibilidade e criatividade, o levaram a ocupar a mais alta posição entre os músicos do Rio Grande do Norte, com uma popularidade que se estendeu pelo Nordeste - inclusive na Paraíba, onde regeu - em 1910 - as bandas de música dos municípios de Alagoa Grande e Alagoa Nova - e pelo restante do país. Com o objetivo de celebrar o centenário - em 2013 - daquela valsa, considerada sua música mais famosa, mas também homenagear, resgatar, valorizar e dar visibilidade a sua obra, o Grupo Vila idealizou e está investindo - por meio de patrocínio pela lei municipal de incentivo à cultura - no Projeto "Tonheca Dantas: o Maestro dos Sertões", que inclui CD com 11 músicas, e-book com partituras digitalizadas, biografia e fotografias do artista e cuja previsão de lançamento é no início do próximo mês de outubro.

"Um homem à frente do seu tempo, um autodidata, homem simples do interior do Rio Grande do Norte, que foi capaz de elaborar músicas com muita qualidade", disse, ao se referir ao maestro Tonheca Dantas - nascido em Carnaúba dos Dantas, Município distante cerca de 220km de Natal - o idealizador do Projeto, Eduardo Vila, diretor do Grupo Vila, durante entrevista para o jornal **A União**. A Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte (OSRN), sob a regência do maestro Linus Lerner, é a responsável pela execução das 11 peças que integram o CD. Já o livro *A Desfolhar Saudades: uma Biografia de Tonheca Dantas* é resultado da pesquisa do professor e escritor Cláudio Galvão, que também é o produtor e diretor da Cooperativa de Música Potiguar.

Eduardo Vila informou que está se articulando, juntamente com a Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte, para a definição de uma data para realizar o lançamento oficial. "Estamos em busca de um concerto no Teatro Alberto Maranhão, um local carregado



Tonheca Dantas também atuou no interior da Paraíba

de história em Natal e que, acreditamos, seria o mais apropriado", comentou ele, antecipando que, na ocasião do evento, "a OSRN tocará todas as composições que foram rearranjadas especificamente para o Projeto e gravadas no CD. No dia", prosseguiu, "pretendemos distribuir gratuitamente cópias do encarte a todos os presentes".

"Todo o material produzido será distribuído gratuitamente, sendo proibida sua venda, uma vez que o mesmo é resultado de um projeto cultural, apoiado pelo grupo, via Lei de Incentivo fiscal. Além disso, tanto a OSRN quanto o escritor Cláudio Galvão cedem seus direitos autorais para que, tanto músicas, quanto partituras e a versão digital do livro possam ser baixadas, gratuitamente, no site do projeto: www.tonhecadantas.com.br", acrescentou ele, salientando ser "o objetivo principal levar - ao maior número de pessoas - a obra deste grande mestre, para que a mes-

ma não seja esquecida e Tonheca Dantas possa receber o reconhecimento que merece". Um fato inusitado já justificaria todo esse esforço empreendido: o de que a Rádio BBC, de Londres, ter executado exaustivamente a valsa "Royal Cinema" - composta para um cinema da cidade do Natal - como sendo de "autor desconhecido", o que Eduardo Vila lamentou ter acontecido.

Origem do trabalho

O projeto começou a ser idealizado e discutido em março de 2012, quando a Orquestra Sinfônica do Rio Grande do Norte e o Grupo Vila se reuniram, pela primeira vez, para falar sobre Tonheca Dantas, na busca de planejar algo em comemoração dos 100 anos da valsa 'Royal Cinema', em 2013. "Sabendo do interesse prévio do grupo no apoio a esta iniciativa, a OSRN, junto com a Compór, desenharam o projeto, apresentaram para aprovação da Lei de Incentivo e depois nos procuraram novamente para firmarmos a parceria. Durante o estudo da obra, os produtores culturais se depararam com o professor Cláudio Galvão e seu livro *A Desfolhar Saudades*, uma biografia minuciosa do maestro. Esse autor ficou tão comovido pela iniciativa que também decidiu fazer parte, cedendo sua obra, que foi incluída", lembrou Eduardo Vila.

Depois do planejamento e com as parcerias firmadas, a providência seguinte foi a seleção das músicas. "Para isso, contamos com a ajuda do professor Cláudio, que já havia feito um levantamento prévio para seu livro, de partituras que estavam guardadas em diversos arquivos diferentes. A equipe de produção ainda tentou levantar material em Belém do Pará, onde Tonheca viveu durante parte de sua vida e onde, acredita-se, estarão perdidas algumas de suas obras. Porém, não se teve êxito", prosseguiu ele. Depois da escolha das peças, o diretor e o maestro da OSRN, Luís Antônio e Linus Lerner, respectivamente, incumbiram três arranjadores para adequarem as composições, inicialmente escritas para banda, para o formato de Orquestra. De posse das novas partituras, iniciaram-se os ensaios - sob regência do maestro Linus - para que, no dia da gravação, a Orquestra estivesse alinhada e preparada. Paralelo a isso, o livro de Cláudio estava sendo digitalizado e revisado, para que pudesse ser incluído em todo o material do projeto", informou Eduardo Vila, para quem "não seria arriscado afirmar que, ainda hoje, o posto de ocupar a mais elevada posição entre os músicos do Rio Grande do Norte pertence a ele".

CINEMA

Alex Santos escreve sobre os primórdios do cinema na Paraíba

PÁGINA 7



LITERATURA

O paulista Ivan Hegen lança livro de contos pela editora Prumo

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

O Belo e a cadeia alimentar do futebol paraibano

A função primária da vida é comer, especialmente outras criaturas – dizia, sem nenhuma ironia, o mitólogo norte-americano Joseph Campbell. A vida se alimenta de vida. Isto vale para qualquer ser vivo, seja ele uma vaca, um peixe, um pássaro, um leão ou até mesmo um homem vegetariano que se recusa conscientemente a comer animais. O paradoxo fundamental da existência seria o fato de que “a vida vive de matar e comer a si mesma, rejeitando a morte e renascendo, como a lua”. Tensão que alguns mitos tentariam apaziguar.

Não tenho dúvidas que, em certa medida, também podemos aplicar essa ideia aos sentimentos e relações humanas. Afinal, numa visão freudiana, somos seres emotivos, essencialmente governados pelo Princípio de Prazer numa busca incessante pela felicidade. Os sentimentos se alimentam de sentimentos. Talvez seja por isso que alguns místicos acreditam que a associação entre as pessoas é capaz de gerar um campo de força energético – egrégora – a partir da conjunção dos pensamentos e emoções individuais. Tal padrão energético seria, então, capaz de influenciar, positiva ou negativamente, o universo circundante.

Na cadeia alimentar do futebol paraibano o Belo ocupa o nível trófico mais alto, e a egrégora de sua torcida possui as melhores e mais fortes cargas de vibrações positivas. O maior campeão estadual da história é um devorador natural e implacável de macacos, galos, raposas, tigres e dinossauros. Sua principal fonte energética, porém, é a sua torcida, capaz de influenciar acontecimentos históricos e reverter resultados de jogos aparentemente impossíveis. Eles se alimentam mutuamente, numa dialética, em que time e torcida se transformam numa só unidade: constituindo assim a totalidade entre corpo e alma, raça e desejo.

Os mortais e os Deuses que estiveram domingo no Estádio José Américo de Almeida Filho são testemunhas vivas da força, paixão e ímpeto descomunal da massa tricolor. Como o próprio gigante de concreto. Naquela tarde de sol o estádio retesou e as armações de ferro – carcomidas pela ação do tempo – sibilaram em uníssono com o canto, os saltos e as danças frenéticas dos torcedores. A vida, em sua dimensão mais selvagem e primitiva, veio de súbito ao mundo colocando o desejo de vitória no centro das aspirações inexoráveis. Ouviu-se, assim, mais uma vez, o apelo selvagem!

Era impossível que o Belo perdesse aquele jogo, por

mais que as condições iniciais do placar fossem desfavoráveis. A equipe sofreu uma derrota de 3x1 para o Central de Caruaru, na partida de ida pelas oitavas de final da Série D do Brasileirão. A racionalidade começaria aos poucos a ser subvertida pelo desejo e os pernambucanos esqueceriam que não podemos vencer as forças primordiais: “quando a natureza cala o desejo ainda fala” – já dizia Rousseau. E o desejo da massa se transformaria assim no “Princípio de Realidade”. Aos 25 minutos do primeiro tempo, Pio, marcou de cabeça, com a ajuda do goleiro. Cinco minutos depois foi a vez de Lenilson marcar o segundo, com um chute no canto esquerdo do arqueiro, pegando uma sobra na pequena área.

Esse placar já era o suficiente para garantir a classificação. Todavia, uma contra ofensiva repressora se interpôs momentaneamente entre o desejo da massa e a classificação. O Belo recuou demais após a vantagem e viu o placar diminuir com a cabeçada de Ítalo aos 19 do segundo tempo. Enganam-se quem pensa que a frustração ou a tristeza tomara conta da torcida e o desânimo abateria os jogadores. A certeza da vitória, paradoxalmente, aumentou. O time se mostrou incólume: precisava apenas observar o semblante, a postura dos atletas e a reação instantânea da torcida: “eu acredito!”. Não havia como perder aquele jogo. Os pernambucanos esqueceriam ainda a sábia e milenar lição de Sêneca: “os desejos da vida formam uma corrente cujos elos são as esperanças”.

No princípio era a esperança, e a esperança estava com a massa, e a esperança era o desejo. Todas as coisas domingo no Almeidão foram feitas com ele. Toda glória emanou dele. O bem e o mal. A verdade e a ilusão. O Belo e o feio – desculpem o trocadilho. Aos 38 minutos do segundo tempo, a cabeçada do uruguaio Mário, que levaria o Belo para a decisão por pênaltis, estava milimetricamente governada por ele. Assim como a chuva que toldou o céu momentos antes das cobranças de pênaltis e antecipava o choro alegre da massa. Todos os cobradores converteram seus chutes, com exceção de Andrezinho do Central.

Coube a Fausto – talvez não houvesse nome mais emblemático – fazer o gol que levaria os botafoguenses ao êxtase. O que fez a torcida confirmar, com o mais “belo e glorioso” sotaque paraibano, o poeta alemão Goethe: “o amor e o desejo são as asas do espírito das grandes façanhas”.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Entre a vitrine e o espelho

Esta semana, no propósito de encontrar outras informações em pesquisa na net, acabei revendo um comentário do jornalista carioca Mauro Ferreira sobre um show meu realizado no Ponto de Cem Réis em janeiro de 2010, promovido pela Prefeitura de João Pessoa.

Mauro é jornalista atuante no Rio de Janeiro há mais de vinte e cinco anos. No seu blog Notas Musicais, anuncia-se especialista em música e fã de cantoras brasileiras. Naquela janeiro o jornalista foi convidado pela Prefeitura de João Pessoa para ver a nossa cena musical. Calhou de assistir a um show meu no dia em que eu abria a noite para o músico congolense Ray Lema, aliás, um momento memorável pra mim, que tive o privilégio da abordagem espontânea do africano ao palco pra tocar comigo.

Confesso que acho necessário sentir o jogo das opiniões, entre o doce e o amargo, para continuar a difícil tarefa de se manifestar artisticamente ante os que aferem nossa obra pela ótica da cultura, do mero prazer ou do mercado. Em poucas palavras o jornalista conclui: “... embora tingido com tintas africanas e latinas, o pop de Adeildo pareceu bem desbotado. Como a voz do artista...”, o que me deu a impressão de que o jornalista precisa ter acesso a meus CDs pra redimensionar seu pensamento quanto às minhas aspirações de ser artista pop. Quanto ao desbotamento da minha voz, junto-me a ele ao reconhecer que, na qualidade de compositor que canta, vivo de tentar juntar tinta pra colorir a tela da minha garganta. Entretanto, na condição de autor das canções, reivindico indulgência de quem me ouve, buscando mergulhar mais na obra do que no som vocal que a projeta. Com o tempo, a voz, ainda que tosca, passa a ser marca sentimental das incursões estéticas do artista.

Mas o que me causou mais reflexão foram dois comentários feitos às palavras de Mauro Ferreira em seu blog. Um deles, assinado por alguém chamado Paulo Moura (rezo pra que não tenha sido o memorável instrumentista que nos deixou há pouco), classificou minha música como sendo “... sem cor, sem ritmo e sem graça”. O outro, que preferiu manter-se anônimo, taxou os comentários de Mauro como sendo os “... mais lúcidos sobre a proposta musical de Adeildo Vieira”, acrescentando ainda que eu viria a ser um artista “...’desconectado’ ao tempo presente”. O bom é perceber algumas verdades nesses comentários, que, aliás, dispensariam a máscara do anonimato. O fato de não encontrar cor nem graça em meu trabalho é a manifestação de um gosto pessoal que acho perfeitamente legítimo, o que não posso concordar sobre o ritmo de minha música, já que há como mensurar cientificamente a complexidade rítmica de minhas criações. Quanto a estar desconectado com o presente, eu não só concordo com a afirmação como digo que este é o maior trunfo de minha obra. Conscientemente, não reconheço o tempo quando se fala de música. Teço minha criação a partir da beleza que encontro nas expressões das músicas que ouço, de qualquer canto ou qualquer tempo.

O fato é que, mesmo admitindo que comentários assim mexem com nosso sentimento, acho necessário que consideremos a pluralidade dos gostos e a manifestação de opiniões, desde que de forma respeitosa. Isso nos põe em movimento. Triste daquele que reivindica a unanimidade, pois não suportará eventuais quebras do espelho.

Para ver os comentários, acesse <http://blogdomauroferreira.blogspot.com.br/2010/01/adeildo-mostra-pop-autoral-no-estacao.html>.

Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

Engenho N. S. das Vitórias

Excedeu a melhor expectativa a festa que Alagoa Grande preparou para Gonzaga Rodrigues. Pela representatividade e público presente, o Teatro Santa Inês ficou pequeno para acolher tanta gente. E as falas e os testemunhos? Este espaço é demasiado curto para as necessárias referências.

Dois destaques: a) não faltou uma retrospectiva histórica dos grandes benfeitores de Alagoa Grande, incluído

neles, o jornalista Gonzaga Rodrigues, de Alagoa Nova, porém, com raízes familiares e prestação de serviços àquela comunidade; b) crônicas suas publicadas na imprensa

paraibana, de datas bem distantes, foram relidas em público, numa prova de que ali seus escritos são guardados como papéis sagrados que merecem os cuidados permanentes de fiéis leitores.

Como não poderia deixar de ser, o velho Engenho N. S. das Vitórias, seu pai, Manoel Avelino e sua esposa, professora Antonina, mãe do homenageado, estes responsáveis por sua educação, foram referências obrigatórias, na festa de entrega a Gonzaga Rodrigues do título de Cidadão Alagoa-grandense.

A Academia Paraibana de Letras, por seu presidente, professor Damião Cavalcanti e pelo acadêmico Wills Leal, estivemos presentes à festa, a que não faltaram, além de público atencioso, todos

os vereadores, o prefeito atual, historiadores e intelectuais de toda a região brejeira.

Tanto sentimento de gratidão e exuberante prova de amor telúrico de que Alagoa Grande foi protagonista e de que Gonzaga Rodrigues foi alvo, fizeram com que, os que lá estiveram presentes, acreditem mais nos valores morais e na força do Bem e da Inteligência, como construtores da harmonia e do Bem-Querer entre os homens.

Quanto ao Engenho N. S. das Vitórias, certamente a ele deve o Jornalista Gonzaga Rodrigues, dentre tantas, uma das mais belas inspirações de cronista, capaz de fazê-lo sempre o cultor do verde, da cidade e do campo, ao lado de um intransigente defensor dos nossos monumentos, praças e jardins, legados da nossa história, e preciosos acervos culturais.

O velho Engenho N. S. das Vitórias, seu pai, Manoel Avelino e sua esposa, professora Antonina, mãe do homenageado, foram referências obrigatórias

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



No You Tube

Enquanto jornalista e escritor da história do cinema da/na Paraíba, igualmente presidente da APC, Wills Leal continua solicitado a prestar depoimentos sobre o assunto. Dessa vez foi pelo Centro Cultural do BNB da cidade de Sousa, Sertão do Estado. Sob a forma de entrevista a Leonardo Alves e ao jornalista Renato Félix (cadeira 23 da APC), Wills discorreu sobre "Roliúde Nordestina e a realidade cinematográfica na Paraíba". A entrevista poderá ser vista através do you tube no endereço eletrônico: <https://www.youtube.com.br/willsleal>.

Cine Holliúdy

Após ter conduzido um amplo debate sobre a atual produção interiorana de vídeo, no Estado, evento ocorrido na semana que passou, no Cine Mirabeau, o jornalista Wills Leal, presidente da Academia de Cinema, viajou esta semana ao Município de Manaíra, interior da Paraíba, para novos contatos com os realizadores daquela região, aos quais já se vem chamando de cineastas caboclos ou "tupiniquim".

Petrocinema

Cineastas paraibanos, sobretudo, os da geração dos anos 80, hoje chamados os "superoitistas", estão tendo seus filmes em película Super-8 transcritos para o sistema digital. Isso acontece, em razão de um projeto que está sendo financiado pela Petrobras junto a algumas instituições educacionais e culturais do país. Aqui na Paraíba o projeto está sendo realizado junto à UFPB, com a coordenação do acadêmico Fernando Trevas, Cadeira 26, da APC.



Walfredo Rodriguez, um dos pioneiros do cinema paraibano, dirigindo Amor de Perdição

Resgate de uma arte de luz e sombras

Alunos da Pós-Graduação em História da Paraíba, tema capitaneado pelo historiador José Octávio de Arruda Melo, em uma faculdade particular (Cintep) de João Pessoa, acabam de realizar um trabalho sobre "Cultura e Cinema na Paraíba". Importante resgate histórico com base nos textos publicados no livro "A Paraíba por si mesma", de autoria do próprio historiador. Convidado fui, enquanto professor da área, para elaborar ementa, programa e ministrar as aulas sobre a trajetória do nosso cinema.

A História do Cinema paraibano se confunde com a memória de seus mais ilustres visionários. Ratificado está o espírito edificador e de pioneirismo dos quantos viram na Arte-do-Filme, a partir do seu limiar, uma saída ou saída aos seus próprios anseios criativos e de construção artística. Foram nomes que fizeram dessa arte um sacerdócio, sendo por isso ainda lembrados com muito carinho pelos que buscam se debruçar nos seus feitos inicialmente artesanais, construtores do nosso cinema, hoje

oportunamente lembrados pela instituição maior, que lhes rende merecidas homenagens - Academia Paraibana de Cinema.

Nicola Maria Parente, visionário que nos trouxe as primeiras imagens criadas através do cinematógrafo, pelos Irmãos Lumière, ainda no apagar das luzes do século dezoito; o português Manuel Castro, que inauguraria o Cine Pathê, no local onde funcionou por muito tempo o Bar Das Américas, no tradicional Ponto de Cem Réis, Centro da cidade de João Pessoa, ou, ainda, o dinamarquês Einar Svendsen, que fundaria sua Empresa Cinematográfica Parahybana, são nomes que permanecem vivos na memória de uma cinematografia que foi e será grande. Sempre grande!

Mas, o cinema mesmo chegaria igualmente com os grandes feitos da época, no rumo dos acontecimentos do início do século XX, que modificariam gostos e atitudes da Sociedade de então. Acompanhando o chamado progresso urbano da cidade, já se pensava em empresas organizadas de cultura. O cinema, além do Teatro, daria o primeiro passo ao seu engajamento institucional, criando-se amplas salas de exibição fílmica, a exemplo do Cine Pathê, após algum tempo

de funcionamento haveria de dar lugar a outro cinema: Morse. Depois, sob a responsabilidade de outro dono, o também pioneiro Henrique de Sá.

Outras tantas salas de projeção cinematográfica haveriam de ser criadas na capital Parahyba, pelo rendoso negócio que representavam naqueles tempos. Simultaneamente com os grandes centros urbanos - São Paulo, Rio de Janeiro, Paris e Hollywood nos Estados Unidos -, a Parahyba houve de incorporar ao seu hábito cultural o gosto pela nova arte, então moderna e revolucionária como meio de entretenimento de massa, recém-criada pelos Irmãos Lumière.

Nesse contexto histórico, o cinema vem de se afigurar como mais um instrumento também de dominação, dada a sua manifesta dependência político-cultural; e não menos econômica. Mesmo assim, no início do século, a comunidade ocidental do Terceiro Mundo, inclusive a nossa, assimilaria entusiasmada o novo invento não apenas como uma forma de lazer, mas como um poderoso agente repassador da sua própria identidade e condição humana e histórica. Talvez, a real função social do verdadeiro Cinema. Mais "coisas de cinema", no site: www.alexasantos.com.br

Mídias em destaque

Felicidade obrigatória

Cláudia Carvalho

Jornalista
claudiacarvalho@gmail.com

Foi ouvindo na Nova Tambaú FM o programete "Hoje vou assim", da publicitária e blogueira de moda Cris Guerra, que descobri a existência do Smile Lipt, a febre das cirurgias plásticas entre os coreanos. Consiste em um procedimento para levantar os cantos dos lábios, dando a eles a aparência de um esboço de sorriso eterno. E falso. É mais ou menos como o do Coringa, só que em proporção mais sutil.

Há estatísticas que mostram que o povo coreano adora um bisturi e quando se trata da operação do canto da boca, os números são ainda mais impressionantes. Estima-se que 4 em 5 mulheres residentes em Seul já tenham passado pelo procedimento, tido como obrigatório para profissionais que trabalham no atendimento ao público.

No Ocidente, sem auxílio de anestesia ou de médicos, também queremos nos submeter a pelo menos uma dose diária de felicidade obrigatória. Nem que seja falsa. E é também para isso que existem as redes sociais. Todo mundo sorri e tem centenas de amigos. Amizade é virtual. Uma convenção criada para embasar o aparato artificial de uma vida "inchada". Adicionamos no Facebook quem sequer conhecemos e com quem dificilmente trocaríamos uma mensagem ou duas. Por que o fazemos? Quem sabe! É ato instantâneo, muitas vezes, para não reprimir as demandas dos outros e para aumentar os comentários e as curtidas nas postagens. Tudo que nos ajuda a parecer mais felizes e socialmente aprovados.

O carrossel da felicidade urgente é tão voraz que não há espaço no Facebook, por exemplo, para lamentação. Quando alguém informa um falecimento, demissão ou infortúnio que o valha, o que você faz? Curte? Que outra alternativa lhe resta para comunicar ao autor da postagem que tomou conhecimento dela? Ou "curte" ou comenta. E como a vida plugada é para ontem, a morte e a tristeza se tornam uma cortiça impensada.

Há outro aspecto a ser levado em consideração na vitrine dos imensamente felizes do mundo moderno. A egolatria. Essa busca pela demonstração de alegria constante é um esforço para comunicar o que desejamos que pensem de nós. Queremos ser parte daquele comercial de margarina no qual a vida é perfeita em todos os pequenos detalhes e não se poupe pecadinhos como o autologio para que a fórmula faça efeito. O Cadastro Internacional de Doenças bem que poderia registrar a autoescravatura da opinião alheia como um mal da modernidade.

Felicidade é tudo que sempre buscamos, seja no Brasil ou na Dinamarca, considerado o país mais feliz do mundo pelo World Happiness Report (Relatório sobre a Felicidade Mundial). Esse sentimento incrível não pode ser confundido ou banalizado como se fosse uma exigência do mercado ou imposição da sociedade. Ser feliz é tão genuíno e precioso como uma joia feita sob medida. Produto disponível às massas está mais para bijuteria.

Em cartaz

AVIÕES (Planes, EUA, 2013). Gênero: Animação. Duração: 94 min. Classificação: Livre. Direção: Klay Hall, com Dane Cook, Priyanka Chopra, Julia Louis-Dreyfus. Dusty é um avião que trabalha pulverizando plantações. Seu grande sonho é participar de corridas internacionais, ao lado de alguns dos mais famosos competidores, mas seu medo de altura e a própria composição da carroceria impedem que esta vontade se torne realidade. Sabendo do sonho do amigo, Chug busca a ajuda de Skipper, um reservado avião que, devido a um acidente no passado, não consegue mais voar. Após muita insistência, Skipper aceita ser o mentor de Dusty nesta empreitada. **CinEspaço 3/30:** 14h, 16h, 18h e 20h. **Também 1:** 14h20, 16h20 e 18h20. **Também 6/30:** 14h, 16h e 18h.

BOA SORTE, MEU AMOR (BRA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 95 min. Classificação: 14 anos. Direção: Daniel Aragão, com Vinícius Zinn, Christiana Ubach, Maeve Jinkings. Recife, Pernambuco. Dirceu tem 30 anos e vem de uma família aristocrata do sertão nordestino. Ele trabalha em uma empresa de demolição, ajudando nas diversas transformações que a cidade tem passado nos últimos anos. Ao encontrar Maria, uma estudante de música com alma de artista, ele passa a sentir a urgência por mudanças em sua própria vida. **CinEspaço 1:** 20h.

CASA DA MÃE JOANA 2 - UMA COMÉDIA DO OUTRO MUNDO (BRA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 82 min. Classificação: 12 anos. Direção: Hugo Carvana, com Paulo Betti, José Wilner, Antonio Pedro. Após lançar o livro "Casa da Mãe Joana", Montanha está levando uma vida tranquila como escritor de sucesso. Só que o reencontro com PR e Juca faz com que sua vida, mais uma vez, vire pelo avesso. O trio precisa escapar de duas irmãs que desejam receber a todo custo a herança deixada pela mãe, além de lidar com um médium picareta e um fantasma francês, que deseja morar na mansão de Montanha. **CinEspaço 2:** 14h e 22h. **Maneira 8:** 13h30 e 18h. **Também 6:** 20h.

CINEHOLLIÚDY (BRA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 91 min. Classificação: 12 anos. Direção: Halder Gomes, com Edmilson Filho, Miriam Feeland, Roberto Bomtempo. Interior do Ceará, década de 1970. A popularização da TV permitiu que os habitantes da cidade desfrutassem de um bem até então desconhecido. Porém, o televisor afastou as pessoas dos cinemas. É aí que Francisgleydisson entra em ação. Ele é o proprietário do Cine Holliúdy, um pequeno cinema da cidade que terá a difícil missão de se manter vivo como opção de entretenimento. **CinEspaço 4:** 13h50, 15h50, 17h50, 19h50, 21h50. **Maneira 1:** 12h30 (somente sábado e domingo), 14h30, 16h50, 19h e 21h15. **Também 4:** 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40.

DOSE DUPLA (2 Guns, EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 109 min. Classificação: 16 anos. Direção: Baltasar Kormákur, com Denzel Washington, Mark Wahlberg, Paula Patton. Um agente especial e um perito em inteligência militar são contratados para roubar um banco. Logo, eles descobrem que sua verdadeira tarefa é outra: eles devem investigar um ao outro. Para piorar a situação, o mandante da tarefa é o mesmo banco que

eles pretendiam roubar. **Maneira 7:** 17h, 19h30 e 22h. **Também 3:** 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30.

HANNAH ARENDT (ALE/FRA, 2013). Gênero: Drama. Duração: 113 min. Classificação: 14 anos. Direção: Margarethe Von Trotta, com Barbara Sukowa, Axel Milberg, Janet McTeer. Hannah e seu marido Heinrich são judeus alemães que chegaram aos Estados Unidos como refugiados de um campo de concentração nazista na França. Para ela a América dos anos 50 é um sonho, e se torna ainda mais interessante quando surge a oportunidade dela cobrir o julgamento do nazista Adolf Eichmann para a The New Yorker. Ela viaja até Israel, e na volta escreve todas as suas impressões e o que aconteceu, e a revista separa tudo em 5 artigos. Só que aí começa o verdadeiro drama de Hannah: Ela mostra nos artigos que nem todos que praticaram os crimes de guerra eram monstros, e relata também o envolvimento de alguns judeus que ajudaram na matança dos seus iguais. A sociedade se volta contra ela e a New Yorker, e as críticas são tão fortes que até mesmo seus amigos mais próximos se assustam. Hannah em nenhum momento pensa em voltar atrás, mantendo sempre a mesma posição, mesmo com todo mundo contra ela. **CinEspaço 1:** 17h30.

INVOCÇÃO DO MAL (The Conjuring, EUA, 2013). Gênero: Terror. Duração: 110 min. Classificação: 14 anos. Direção: James Wan, com Vera Farmiga, Patrick Wilson. Harrisville, Estados Unidos. Com sua família cada mais mais apavorada devido a fenômenos sobrenaturais que a atormentam, Roger Perron resolve chamar dois demonologistas mundialmente conhecidos, Ed e Lorraine. O que eles não imaginavam era ter que enfrentar uma entidade demoníaca poderosa, que demonstra ser a maior ameaça às suas carreiras. **Maneira 4:** 13h50, 16h10, 18h30 e 21h. **Também 5:** 14h10, 16h20, 18h30 e 20h40.

JOB'S (JOBS). Gênero: Biografia. Duração: 127 min. Classificação: 12 anos. Direção: Joshua Michael Stern, com Ashton Kutcher, Dermot Mulroney, Josh Gad. Cinebiografia sobre Steve Jobs, enfocando a época de sua vida de quando era hippie até a fundação da Apple, que fez com que fosse considerado um dos empresários mais criativos da época. **CinEspaço 3:** 21h40. **Maneira 2:** 21h45.

O ATAQUE (White House Down, EUA, 2013). Gênero: Ação. Duração: 132 min. Classificação: 14 anos. Direção: Roland Emmerich, com Channing Tatum, Jamie Foxx, Maggie Gyllenhaal. O ex-milhar John Cale (Channing Tatum) tinha o grande sonho de entrar para a equipe do serviço secreto que protege o presidente dos Estados Unidos (Jamie Foxx), mas vê sua intenção ir por água abaixo quando não é aprovado na seleção. Sem saber como dar a notícia para sua filha, ele a leva para um passeio à Casa Branca. O que John não esperava era que neste mesmo dia o local fosse atacado por um grupo paramilitar fortemente armado. Com o governo tendo que enfrentar o caos na nação e o relógio correndo, cabe a John encontrar algum jeito de salvar o presidente do ataque. **Maneira 6:** 13h10, 15h50, 18h45 e 21h30.

O RENASCIMENTO DO PARTO (BRA, 2013). Gênero: Documentário. Duração: 90 min. Classificação: 10 anos. Direção: Eduardo Chauvet. A produção retrata a grave realidade obstétrica mundial e sobretudo brasileira, que se caracteriza por um número alarmante de cesarianas ou de partos com intervenções traumáticas e desnecessárias, em contraponto com o que é sabido e recomendado hoje pela ciência. Tal situação apresenta sérias consequências perinatais, psicológicas, sociais, antropológicas e financeiras tanto às parturientes quanto aos bebês. **CinEspaço 1:** 15h40.

ONE DIRECTION: THIS IS US (EUA, 2013). Gênero: Documentário. Duração: 92 min. Classificação: 14 anos. Direção: Morgan Spurlock. O documentário registra a banda pop britânica One Direction em uma apresentação ao vivo. O grupo é formado por Harry Styles, Liam Payne, Louis Tomlinson, Zayn Malik e Niall Horan. **Maneira 7/30:** 13h e 15h.

OS ESTAGIÁRIOS (The Internship, EUA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 120 min. Classificação: 12 anos. Direção: Shawn Levy, com Vince Vaughn, Owen Wilson, Rose Byrne. Quando são demitidos, dois homens na casa dos quarenta anos de idade começam a procurar por novas alternativas de trabalho. Apesar de não conhecerem nada de mídias digitais, eles são contratados como estagiários em uma grande empresa de produtos eletrônicos, onde devem conviver com chefes vinte anos mais novos do que eles. **Maneira 1:** 15h30 e 20h.

OS INSTRUMENTOS MORTAIS - CIDADE DOS OSSOS (The Mortal Instruments: City of Bones, EUA, 2013). Gênero: Aventura. Duração: 130 min. Classificação: 12 anos. Direção: Harald Zwart, com Lily Collins, Jamie Campbell Bower, Jonathan Rhys Meyers. Clary Fray presenciou um misterioso assassinato, mas ela não sabe o que fazer porque o corpo da vítima sumiu e parece que ninguém viu os envolvidos no crime. Para piorar a situação, sua mãe desapareceu sem deixar vestígios e agora ela precisa sair em busca dela em uma Nova Iorque diferente, repleta de demônios, magos, fadas, lobisomens, entre outros grupos igualmente fantásticos. Para ajudá-la, Fray conta com os amigos Simon e o caçador de demônios Jace Wayland, mas acaba se envolvendo também em uma complicada paixão. **Também 1:** 20h50.

RUSH - NO LIMITE DA EMOÇÃO (Rush, EUA/ING, 2013). Gênero: Drama. Duração: 123 min. Classificação: 14 anos. Direção: Ron Howard, com Chris Hemsworth, Daniel Brühl, Olivia Wilde. Anos 1970. O mundo sexy e glamoroso da Fórmula 1 é mobilizado principalmente pela rivalidade existente entre os pilotos Niki Lauda e James Hunt. Eles possuíam características bem distintas: enquanto Lauda era metódico e brilhante, Blunt adotava um estilo mais despojado, típico de um playboy. A disputa entre os dois chegou ao seu auge em 1976, quando ambos correram vários riscos dentro do cockpit para se sagrar campeão mundial de Fórmula 1. **CinEspaço 2:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Maneira 3:** 14h, 16h40, 19h10 e 22h10.

FOTO: New Line Cinema



Possessão demoníaca assusta moradores de uma casa

Invocção do Mal

Harrisville, Estados Unidos. Com sua família cada mais mais apavorada devido a fenômenos sobrenaturais que a atormentam, Roger Perron resolve chamar dois demonologistas mundialmente conhecidos, Ed e Lorraine. O que eles não imaginavam era ter que enfrentar uma entidade demoníaca poderosa, que demonstra ser a maior ameaça às suas carreiras.

Humor

RENDEZ-VOUS



Henrique Magalhães

ZE MEIOTA



Tônio

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambaú [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaíra (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

A ferida do tempo

Novo livro do escritor paulista Ivan Hegen mistura ficção e realidade em um emaranhado de narrativas

Organizador do aplaudido título *Rock Book* e autor do experimental *Puro Enquanto*, o escritor Ivan Hegen traz um livro de contos, intitulado *A Lâmina que Fere Chronos* (Prumo, 240 páginas, R\$ 29,90). Inspirado parte por Clarice Lispector, parte pela chamada “geração perdida” dos escritores americanos formada por William Burroughs, Allen Ginsberg e Jack Kerouac, ao longo das histórias, são mostradas diversas temporalidades, seja remontando o passado através de referências históricas, seja projetando um possível futuro.

No conto ‘Terroristas poéticos’, ele propõe uma ruptura da arte convencional, lançando mão de um conteúdo e forma que não caberiam dentro de nenhum dogmatismo no universo das artes. “Eu me interessei muito por terrorismo poético alguns anos atrás, era minha gana de levar a arte para além do discurso e intervir na vida das pessoas, estivessem elas preparadas ou não”, afirma o escritor.

Em *A Lâmina que Fere Chronos*, ele propõe um diálogo entre arte e vida, com doses de humor e erotismo. Filho de pais que atuam na área da psicanálise, o autor afirma que foi uma questão de “sobrevivência mental” compreender a psicologia, que, segundo ele, pode ajudar a superar algumas repressões a autocensuras.

A crítica social permeia todo o trabalho de Hegen, em especial nos contos deste novo livro. Nascido em São Paulo, Ivan se formou em Artes Plásticas e faz mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada na USP. É organizador do livro *Rock Book* (Prumo), autor de *A Grande Incógnita* (contos, Annablume 2005), *Será* (romance, Ragnarok, 2007) e *Puro Enquanto* (romance, Annablume, 2009).

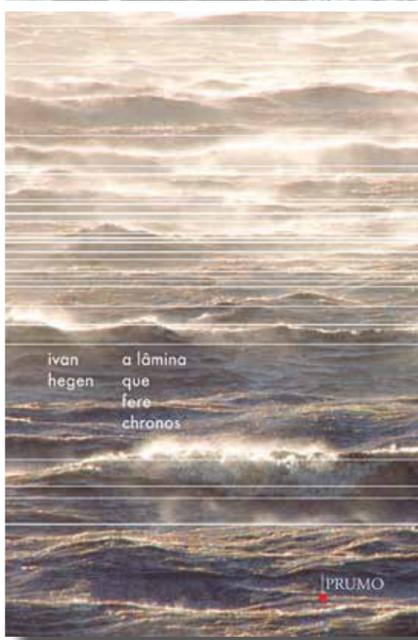
Formado em artes plásticas, o autor propôs em seu mestrado de Literatura Comparada uma análise comparativa entre o pensamento crítico contemporâneo nas artes plásticas e na literatura, a partir de *Água Viva*. “Se eu valorizo o romance da Clarice é porque acho que ainda há espaço para algum lirismo, desde que não seja muito inocente, desde que não nos alienemos. Nas artes plásticas é mais complicado porque a grana é descomunal e às vezes embaça o olhar: nós queremos ver uma boa pintura, mas são tantos os cifrões que fica difícil enxergar a obra”, defende.

SERVIÇO

A Lâmina que Fere Chronos
Autor: Ivan Hegen
Editora: Prumo
Páginas: 240
Preço: R\$ 29,90



FOTO: Divulgação



Ivan Hegen propõe uma conversa entre arte e vida com humor e erotismo

Livro do alemão Theodor Fontane é lançado pela Estação Liberdade

Em comemoração ao ano da Alemanha no Brasil, o lançamento da nova edição do livro *Effi Briest* (Estação Liberdade, 424 páginas, R\$ 49) traz o apoio de fomento à tradução oferecido pelo Instituto Goethe. Além de *Effi Briest*, estão sendo lançadas traduções inéditas de língua alemã no país, nas quais estão inclusas *Reflexões do Gato Murr*, de E.T.A. Hoffmann, *Ensaio de Teodiceia*, de Gottfried Leibniz, e *Divã*, de Johann Wolfgang Goethe.

Escrita pelo autor de realismo neorromântico alemão Theodor Fontane, *Effi Briest* é a história de um adultério pela perspectiva feminina, ambientada na segunda metade do século XIX. Assim, o livro forma uma espécie de trilogia europeia espontânea ao lado de *Anna Karenina* e *Madame Bovary*.

Theodor Fontane elabora na obra um retrato realista sobre a posição da mulher na sociedade, numa narrativa livre de maneirismos simplistas. O leitor acompanha o drama pessoal da personagem, sem perder de vista aspectos como a corrupção generalizada que então dominava a Prússia.

Effi Briest foi publicado originalmente no final de 1894 como folhetim, no jornal *Deutsche Rundschau*. No ano seguinte saiu no formato de livro, quando atingiu um sucesso instantâneo de público, chegando a ter cinco reimpressões no mesmo ano.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebertbarbosa@bol.com.br

Fobias

“Todas as fobias são sintomas de atraso”, afirma meu lúcido colega de Departamento na UFPB, professor Cláudio Paiva, num de seus pertinentes artigos para o Contraponto. É claro que o mestre tem toda razão, se restringirmos nosso pensamento ao vil território dos preconceitos sociais e aos limites estreitos de nossa condição antropológica.

O apuramento ético do ser humano e a sua condição de liberdade exigem a convivência harmônica com as diferenças, o intercâmbio essencial com a figura do outro, mesmo que este outro seja o inferno, como dizia Sartre. Por outro lado, o mundo é vasto, muito mais vasto do que meu coração, lembra-me um velho poema de Carlos Drummond de Andrade, e o sol nasceu para todos, nos ensina, ainda, a sabedoria popular. Portanto, as desigualdades não nascem da ordem natural; brotam das armadilhas culturais que os homens ensinam na

luta histórica pelo poder. Poder que se materializa no bojo das relações sociais, seja em âmbito estatal, seja em setores da sociedade civil.

E há poderes e tantos poderes! Político, econômico, cultural, religioso, racial, genérico, pedagógico, esportivo, psicológico, enfim, poderes difusos que se entranham nos interstícios das instituições sociais e nas amorfas formas de vida do espaço cotidiano. Se tais poderes geram as múltiplas desigualdades, a violência e a intolerância, não justificam, contudo, o ódio às diferenças, porque as diferenças, me parece, são naturais, inevitáveis, e eu diria: até bem vindas!

De outra parte, o reconhecimento e a aceitação da diferença não implica necessariamente que toda fobia seja sintoma de atraso, conforme assinala meu ilustre e sábio colega. Eu, por exemplo, não me sinto perfeito enquanto ser humano, pois possuo carências, lacunas, defeitos, pequenezas –

penso - como qualquer filho de Deus e do Diabo. Também sou vítima de diversas fobias, e nem por isto me considero “sintoma de atraso”.

Tenho, entre outras, claustrofobia, acrofobia, aerofobia, agorafobia, gatofobia, chatofobia, transiofobia, corruptofobia, callhordofobia, mentirofobia, sinecurafobia, capachofobia, burrofobia, imbecilofobia, evangelofobia, vascafobia, datashowfobia (esta, só quando se quer substituta da aula e do professor!), e não sinto a menor vontade de me curar de nenhuma delas. Em certos casos, a doença é melhor que a saúde e nem toda diferença deve ser aceitável.

Talvez alguém considere meu ponto de vista politicamente incorreto. Estou pouco me lixando para o politicamente correto. Apenas assumo minha – quero crer – saudável insalubridade como sintoma de progresso.

Crianças e adolescentes

PB é pioneira em banco de dados para combate ao tráfico

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@gmail.com

A Paraíba está sendo pioneira na implantação do banco de dados genéticos para combater o tráfico de crianças e adolescentes. Com a tecnologia, são gerados bancos de dados de DNA de pais que perderam seus filhos. Assim, quando as crianças forem encontradas, pode-se cruzar essas informações, mesmo depois de anos de desaparecimento e, ainda que a fisionomia da criança ou adolescente tenha passado por grandes transformações, é possível confirmar a filiação. O projeto teve início

Funciona da seguinte forma: uma família que tiver uma criança ou adolescente desaparecido, após realizar o boletim de ocorrência na delegacia, é encaminhada para o Instituto de Polícia Científica do Estado (IPC) para realizar a coleta do material genético, feito através da coleta de saliva. Com o material em mãos, o laboratório de DNA do órgão lança o perfil genético dos pais em um banco de dados. "A preferência é pelo material genético de ambos os pais; se não for possível, ao menos de um deles; em último caso, sempre dos familiares mais próximos", explica a coordenadora do projeto no Estado, a perita criminal Silvana Magna.

Por outro lado, existe, também, um banco de dados de crianças cuja paternidade não está definida. São crianças que vivem em lares de acolhimento, encontradas pela polícia em alguma situação de filiação duvidosa ou, ainda, crianças que foram encontradas mortas e foram encaminhadas ao Instituto Médico Legal (IML). No momento em que o perfil genético dos familiares é lançado no sistema, portanto, automaticamente, é feito o cruzamento com o banco de dados das crianças. Caso a criança desaparecida tenha seu material genético já lançado no

banco de dados, o reconhecimento é realizado.

"Muitas vezes, só com o DNA é possível ter a confirmação", afirma a coordenadora do projeto no Estado, a perita criminal Silvana Magna. Segundo ela, com o banco de dados, é possível identificar, por exemplo, crianças que estão em situação de trabalho infantil escravo e que, muitas vezes, são colocadas como filhos das pessoas que estão explorando. "Já houve caso, por exemplo, em que em uma investigação, a polícia suspeitou de que uma mãe não seria a verdadeira mãe de cinco filhos, porque ela usava os adolescentes para a prostituição, e os mais novos para pedir esmola, então eles encaminharam a família para o projeto", diz ela. Feito o cruzamento, porém, foi confirmada a paternidade.

Próximos passos

Embora o sistema já esteja valendo para todo o Estado, ele será lançado neste mês no município de Campina Grande e, em outubro, em Patos. "Isso não quer dizer que nós não estamos recebendo os casos dessas cidades - estamos. Mas a gente vai lançar o projeto nessas cidades para que as pessoas que podem participar diretamente dele, como os delegados e os responsáveis pelo Ministério Público, possam conhecer melhor como funciona e, assim, ficarem cada vez mais envolvidos", elucida a coordenadora.

De acordo com ela, as ações são desenvolvidas em conjunto entre Polícia e Justiça. "Principalmente quando se trata das crianças, que não podem responder por si próprio, é necessário uma ordem judicial para que nós possamos recolher seu material genético. Trabalha a Polícia, trabalha o Ministério Público e o Juizado no sentido de acolher essas pessoas e, com isso, diminuir o tráfico de pessoas", completa.



Ilustração: Divulgação

Saiba mais

● **EM NÚMEROS** - O DNA Prokids já permitiu quase 600 reunificações familiares e evitou mais de 250 adoções ilegais em vários países, especialmente da América Latina.

● Conheça o DNA Prokids

O projeto foi criado em 2004, na Espanha, pelo pesquisador José Antonio Lorente, diretor do Laboratório de Identificação da Universidade de Granada. Inicialmente, começou a funcionar como projeto-piloto na Guatemala e, em 2010, a iniciativa já havia se estendido a 15 países, como Estados Unidos, México, China e Filipinas. O Brasil, por meio do trabalho que está sendo desenvolvido na Paraíba, é o 17º país a receber o DNA-Prokids.

"A principal razão para que crianças e adolescentes sejam facilmente explorados é que eles não são corretamente identificados. Eles não sabem, ou mal sabem, quem são, de onde vieram. Quando crescem, longe de suas cidades, famílias e pessoas que lhes dão amor, caem de forma muito fácil em organizações criminosas, ligadas a prostituição, drogas, etc. Se pudéssemos parar esse processo ainda em seus estágios iniciais, se pudéssemos saber quem são essas crianças, isso ajudaria muito", disse o pesquisador em entrevista a Folha de São Paulo.

● Entenda o processo passo a passo:

- 1º passo: coleta do material genético;

- 2º passo: extração do DNA;

- 3º passo: através de um mecanismo chamado reação em cadeia da polimerase, são feitas milhões de cópias dos fragmentos de DNA que serão estudados;

- 4º passo: esses fragmentos são separados, com uma técnica chamada eletroforese, feito em um sequenciador genético - esses fragmentos são chamados de alelos;

- 5º passo: 16 regiões do DNA são estudadas - entre elas, uma que identifica o sexo da criança;

- 6º passo: através da análise dos alelos, é possível dizer se aquela criança é filha ou não do casal.

● Programa contribui para criação de lei para casos de crianças desaparecidas

A implantação do programa DNA-Prokids já contribuiu, na Guatemala, para a criação da lei Alba Keneth, de 13 de setembro de 2010. A lei determina que as buscas por crianças desaparecidas devem começar dentro de 6 horas após a denúncia às autoridades. A lei foi assim batizada em memória a duas crianças que foram mortas depois de serem sequestradas: Alba España, de 8 anos, natural de Camotán, cujo corpo foi encontrado 24 horas após seu desaparecimento em 14 de junho de 2007; e Kenneth López, de 4 anos, sequestrado em 16 de dezembro de 2009. Seu corpo decapitado foi encontrado 8 dias depois, enterrado no quintal de uma casa.

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Pressão da Seppir pode diminuir iniquidades e racismo institucional contra população negra

O ministro Alexandre Padilha (Saúde) deverá anunciar até novembro a criação de uma área técnica ou departamento específico responsável pelo gerenciamento de um plano operativo destinado à saúde da população negra brasileira. O compromisso do gestor foi firmado em reunião ocorrida na sexta-feira, 6, intermediada diretamente pela ministra Luiza Bairros (Promoção da Igualdade Racial).

O Ministério da Saúde vai divulgar ainda este mês um relatório de gestão minucioso onde constarão dados relacionados à saúde da população negra nacional. Chamado de "Mapa da Saúde", o documento é um apanhado detalhado das principais ações em saúde do primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff.

Para a ministra Bairros, a saúde da população negra, no âmbito do SUS, não alcançou as metas mais importantes

apontadas pelos movimentos sociais negros. O próprio Padilha adiantou na reunião que o Brasil não alcançará, em 2015, uma das principais metas e objetivos de desenvolvimento para esse milênio: redução da mortalidade materna.

Nesse quesito, os indicadores mostram que as mulheres negras brasileiras levam grande desvantagem em relação às mulheres não-negras durante o período da gravidez. A começar pelo fato de que continuam tendo menos acesso aos exames do pré-natal.

Membros do Comitê Técnico de Saúde Integral da População Negra (CTSIPN), órgão assessor do Ministério da Saúde, presentes na reunião com Padilha e Bairros, têm cobrado providências no sentido de diminuir aquilo que chamam de iniquidade em saúde pública para os usuários afrodescendentes do SUS. "Isso fica bem evidente quando uma mulher negra recebe menos analgésicos ou

quando suas consultas de obstetrícia e ginecológicas durante quase a metade do tempo das consultas obtidas pelas mulheres não-negras", diz a enfermeira Isabel, especialista em saúde da mulher da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

"Nos sentimos desrespeitadas com a falta de atenção e de respostas do Ministério da Saúde e de outros ministérios. Nos parece que há um processo de incompreensão por parte de vários setores do Governo, sobre as temáticas da nossa população. É como se os gestores carregassem uma espécie de defeito de cognição quando o assunto é a temática racial. Isso demonstra que ainda há muito a ser feito para que acabemos com o racismo institucional que atrapalha a prestação de serviços aos cidadãos negros do Brasil", desabafou a ministra Bairros.

Luiza diz que o MS dará um salto com a criação da Área Técnica. "Nós investimos nossos melhores quadros na composição desse Comitê, que tem dado uma contribuição excepcional à formulação de políticas públicas em saúde. Agora está na hora do Ministério da Saúde fazer sua parte acelerando o atendimento das demandas apresentadas há anos e construindo indicadores de melhoria da qualidade no atendimento dessas metas", defendeu.

Quilombolas

Outro ponto importante na pauta da reunião foram os gargalos para avanço das políticas de saúde para as comunidades quilombolas. Segundo o ministro Padilha, a principal dificuldade tem sido a composição de equipes médicas pelos municípios priorizados pelo MS. Ele disse que as prefeituras simplesmente não conseguem atrair médicos para atuarem nessas localidades, mesmo oferecendo salários superatrativos.

A expectativa do ministro é de que, com a chegada dos profissionais estrangeiros recrutados pelo Programa Mais Médicos, essa defasagem possa ser superada brevemente. Para o diretor de comunicação da Federação Nacional das Associações de Pessoas com Doença Falciforme (Fenafal), Dalmo Oliveira, a contratação de médicos cubanos poderá melhorar a atenção à saúde dos portadores desse tipo de hemoglobinopatia, especialmente nas cidades interioranas. "A medicina cubana possui uma larga experiência no tratamento da anemia falciforme, inclusive no aconselhamento genético. A humanização e as características comunitárias do sistema de saúde em Cuba são estratégias que deverão beneficiar muito nossos associados, especialmente no que tange à disseminação do autocuidado e na reversão das crises e agravamentos", comentou Oliveira.

TESTES PARA O BEBÊ

Exames evitam doenças e sequelas

Calendário envolve oito testes que devem ser feitos nos seis primeiros meses

Lidiane Gonçalves
lidianevg@gmail.com

Atenção mães, saibam quais os testes que o bebê precisa nos seis primeiros meses de vida. Especialistas da área médica, de uns anos para cá, explicam a importância dos exames em recém-nascidos para que eles possam ter uma vida sadia no decorrer dos anos. Durante toda a gestação as mães fazem uma bateria de exames, muitos deles mensalmente, para garantir a sua saúde e a saúde do bebê. Depois que a criança nasce, outros exames são necessários, alguns deles obrigatórios. O mais conhecido deles é o Teste do Pezinho, no entanto outras triagens neonatais são feitas com o intuito de prevenir doenças, ou mesmo detectar alguma alteração, evitando assim sequelas mais graves.

É o Teste do Pezinho, do Olhinho, da Orelhinha, do Coraçozinho. Alguns deles são obrigatórios e custeados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), outros, tidos como novidade, ainda têm que ser pago pelos pais. Os testes oficialmente recomendados e assegurados pelo SUS, são: Pezinho, Orelhinha e Olinho. O teste da Linguinha e o teste do Coraçozinho ainda estão tramitando na Câmara dos Deputados e ainda não foram instituídos oficialmente. Abaixo, a série de exames à disposição do bebê:

Teste do Pezinho

O Teste do Pezinho tem uma cobertura de 78,5% no Estado da Paraíba, sendo estes realizados em serviço público municipal nos Postos de Coleta, incluindo as maternidades estaduais.

O Laboratório Central de Saúde Pública da Paraíba (Lacen-PB) realizou ano passado, 43 mil Testes do Pezinho. Em 2011, foram realizados 43,2 mil exames do Teste do Pe-



FOTO: Divulgação

Teste do Pezinho previne doenças que deixam sequelas irreversíveis no desenvolvimento do bebê

zinho. Este ano, até o mês de maio, o laboratório realizou 20 mil do Teste do Pezinho.

A importância deste teste é a prevenção e tratamento de doenças que possam provocar sequelas irreversíveis no desenvolvimento mental e físico do bebê, o exame detecta doenças graves que afetam o desenvolvimento. São elas: fase Fenilcetonúria (PKU) e Hipotireoidismo congênito HC Primário, fase II Doenças Falciforme (DF) e outras Hemoglobinopatias, fase III Fibrose Cística (FC) e a fase IV Hiperplasia Adrenal Congênita (HAC) ou Hiperplasia Congênita da Supra Renal e Deficiência da Biotinidase (DB), no Estado da Paraíba foi habilitado recentemente a III fase para diagnosticar a Fibrose Cística e os serviços estão em fase de estruturação. É importante

ressaltar que a realização da coleta deve ser feita do 3º ao 5º dia de vida.

Teste da Orelhinha

Com a finalidade de prevenir problemas auditivos precocemente, o Teste da Orelhinha é realizado no Hospital Geral Edson Ramalho e na Maternidade Frei Damião, foi cadastrado um projeto para aquisição de aparelhos que realizam esse teste, ampliando assim, a oferta do teste em maternidades no interior do Estado (Peregrino Filho - Patos). Além do Isea - Campina Grande e Cândida Vargas - João Pessoa, que são gestão municipal.

Teste da Linguinha

Com a finalidade de detectar se a criança tem a língua presa, pois, atrapalhará na sucção no momento da amamentação e dificuldade

na fala, é realizado o Teste da Linguinha. Ele é feito na Paraíba apenas no Hospital e Maternidade Sinhá Carneiro em Santa Luzia, no entanto, a Secretaria de Saúde do Estado tem a intenção de posteriormente ser expandido para outros serviços estaduais.

Teste do Coraçozinho

Antes mesmo de aparecerem os sintomas, pode-se saber se a criança tem algum problema cardíaco. Uma pulseira é colocada na criança, medindo a concentração de oxigênio no sangue e detectando o problema, caso ele exista. É um exame rápido que leva menos de cinco minutos.

Apesar de ainda não ter a obrigatoriedade da realização o teste do coração é realizado na Paraíba através do círculo do coração, que integra 12 maternidades no

Estado. Em João Pessoa é realizado nas maternidades do Hospital Edson Ramalho, Frei Damião e Cândida Vargas, no interior do Estado na maternidade do Instituto Elpideo de Almeida (Isea), Hospital Regional de Guarabira, Maternidade Peregrino Filho (Patos), Maternidade do Hospital Regional de Cajazeiras, Maternidade de Itaporanga, Souza, Picuí, Monteiro, Esperança

O Teste do Olhinho

O Teste do Olhinho ainda não é oferecido pelo Sistema Único de Saúde, mas ele deve ser feito nos recém-nascidos ainda na maternidade. Ele pode detectar e prevenir doenças oculares ou mesmo o agravamento de alguma situação que possa levar à cegueira.

O teste é fácil, rápido e não dói. Um aparelho (oftalmoscópio) parecido com uma lanterna é usado para observar o reflexo das pupilas.

Os olhos saudáveis refletem tons vermelhos, laranjas ou amarelo. Quando há algum problema, o reflexo pode ser esbranquiçado. O teste deve ser feito principalmente quando o bebê for prematuro.

Tipagem sanguínea

Outro teste obrigatório é a triagem sanguínea, que é a identificação do tipo de sangue (A, B, AB ou O) e seu fator Rh (positivo ou negativo). É necessário saber o tipo de sangue para emergências médicas. A análise é feita a partir da amostra de sangue colhida para o teste do pezinho.

O Teste do Quadril

O Teste do Quadril deve ser feito, logo após o nascimento do bebê e ajuda a descobrir problemas nas articulações do quadril, que podem atrapalhar o crescimento, como o encurtamento do membro ou articulação fora do lugar.

Onde fazer:

A maior parte desses testes é realizada ainda na maternidade onde nasceu a criança. Pergunte ao seu médico.

Mudança no teor de suco da fruta

Brasília - O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento publicou na última quinta-feira no Diário Oficial da União instrução normativa que prevê o aumento escalonado do teor de suco da fruta nos néctares de uva e laranja. Atualmente em 30%, a quantidade mínima deverá ser 40% a partir de janeiro de 2015 e 50% a partir de janeiro de 2016. Em agosto do ano passado, o Ministério da Agricultura chegou a publicar outra instrução normativa, prevendo a adição obrigatória de 50% de suco da fruta para o néctar de uva em um prazo de 180 dias. Segundo o diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal do órgão, Ricardo Cavalcanti, a decisão de rever o prazo foi tomada após representantes da indústria alegarem que a adoção da medida em prazo tão curto os prejudicaria. "O aumento do teor do suco da fruta foi um apelo dos produtores, que estavam precisando vender mais suco. Mas para o pessoal que processa, industrializa, isso implicaria um custo de produção aumentado. Criaria um problema para o resto da cadeia produtiva. Todo mundo foi ouvido e chegamos à nova instrução normativa", disse Cavalcanti.

Inea apresenta saída para lixo hospitalar

Rio de Janeiro - A situação atual e as soluções para a destinação correta do lixo hospitalar foi tema de um debate no último dia 12 com representantes da Secretaria de Estado do Ambiente (SEA), Instituto Estadual do Ambiente (Inea), Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into) e Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), no auditório da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). O Inea apresentou a proposta de um novo modelo de gestão que visa a recuperação e o controle ambiental, os estudos e as pesquisas e o fortalecimento institucional e que será implementado em três meses. O objetivo é a modelagem de um sistema de gestão e controle dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS). O engenheiro civil Ambiental do Inea, Carlos Eduardo Canejo, explicou que o Inea pretende implantar um sistema de banco de dados para os RSS. "Um dos objetivos do projeto Fecam (Fundo Estadual de Conservação Ambiental e Desenvolvimento Urbano) é consolidar um banco de dados", explicou.

ONU quer ação para a economia mundial

Rio de Janeiro - A aceleração mundial do crescimento econômico e comercial depende de uma coordenação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, para evitar um período prolongado de expansão lenta e fraca, apontou o Relatório de Comércio e Desenvolvimento 2013 da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, divulgado na última quinta-feira. Segundo o professor Antonio Carlos Macedo e Silva, do Instituto de Economia da Unicamp, que apresentou o documento no Brasil, os países desenvolvidos precisam pisar no acelerador. Segundo o relatório, há três cenários possíveis: quando todas as políticas atuais são mantidas, há um crescimento fraco em todo o mundo. Por outro lado, com ações coordenadas de todos os países, ocorre um cenário de crescimento bem maior. A terceira hipótese é a mudança nos países em desenvolvimento, que beneficiará também os desenvolvidos, mas com menos força do que o cenário em que a articulação é global. O relatório aponta a austeridade e a fraca demanda privada como os principais fatores que estão impedindo o desenvolvimento.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

Retrospectiva histórica sobre as Finanças Públicas da Paraíba - Parte I

A primeira crise do petróleo de 1973, prenunciou o fim dos "trinta anos gloriosos", do Estado regulador fordista e das finanças públicas intervencionistas em bases keynesianas. A segunda crise do petróleo de 1979 repercutiu pesado no Brasil. O país se viu em meio a uma crise aguda que consequenciou o fim do modelo econômico desenvolvimentista e a queda do militarismo autoritário.

Ao longo da década de 80, o regime militar caiu em desgraça. O último governo, do general Figueiredo mais parecia um pastiche político, em meio ao clima de regresso dos exilados, de clamor da classe trabalhadora por mais participação política. A campanha das "Diretas Já", em 1984, entusiasmou a nação e depois de mais de duas décadas, o Brasil veio ter o primeiro presidente civil, Tancredo Neves, e que não chegou a governar, assumiu José Sarney, o seu vice.

Depois em 1990, veio Fernando Collor, caçador de marajás, que governou por breve tempo: sofreu um "impeachment", em setembro de 1992. Entre 1985 e 1992, no Brasil, vários planos de estabilização econômica foram postos em operacionalidade e todos eles fracassaram: Plano Cruzado, Plano Verão, Plano Bresser, Plano Collor.

Tais planos de estabilização econômica ambicionavam o combate à inflação, resolver o problema do déficit público e proporcionar as condições para o desenvolvimento econômico e social. As tentativas foram frustradas enquanto a inflação galopava, chegando a níveis alarmantes de mais de 90% ao mês, ao término forçado do governo Collor.

No início do primeiro governo FHC, a inflação iner-

cial foi debelada com o Plano Real (1994). Não obstante, em 1995, o Governo Federal se viu com vários problemas externos e internos. Internamente convivia com três grandes problemas: (1) pressões setoriais por aumento de preços e salários; (2) crise em alguns segmentos da economia (automobilístico, têxtil, metal-mecânico, dentre outros); e (3) descontrole nas finanças públicas, especialmente nas dos governos subnacionais.

As mudanças sofridas pelo sistema tributário nacional, por via da promulgação da Constituição Federal de 1988, pela criação de tributos na esfera federal não partilhado com Estados e municípios, que teriam que suportar o processo de descentralização (leiam-se políticas públicas geridas e sustentadas pelos governos subnacionais: educação básica e saúde pública) à base de transferências constitucionais, sobretudo, haja vista o sucateamento da máquina arrecadatória e diminuição das receitas tributárias na composição da receita corrente líquida.

Os Estados simplesmente faliram. Os menos afortunados como a Paraíba, que já vinham sofrendo os castigos da seca, como se diz; se viram ainda mais penalizados com o aumento das demandas sociais, ausência de uma política articulada de desenvolvimento nacional, aumento dos encargos financeiros da dívida não negociada e rolada com base nas altas taxas de juros vigentes desde o início do Plano Real, também com o déficit não financeiro gerado pelas dificuldades de gestão das despesas correntes após a queda da inflação.

Segundo relatório do Dieese sobre os gastos com

pessoal pelo Governo da Paraíba, em dados de maio de 2002, a crise e a resultante fragilidade política dos governos subnacionais, levou o Governo Federal a condicionar a venda das empresas estaduais e municipais à revisão dos acordos da rolagem da dívida, firmados com base na Lei nº 8.728/93, e ao saneamento dos bancos estaduais.

O Banco do Estado da Paraíba - Paraiban S/A - já havia cerrado as suas portas em setembro de 1990. E poucas estatais estaduais, salvo as companhias elétricas, restavam ou se apresentavam com ativos atrativos que merecessem a procura de compra por parte dos agentes econômicos através do processo de privatização.

Essa proposta ganhou corpo com a promulgação do Programa de Ajuste Fiscal e Reestruturação Financeiras dos Estados que impunha aos Estados participantes a adoção de metas de ajuste fiscal e saneamento financeiro de forma organizada e monitorada pela Secretaria do Tesouro Nacional.

A Paraíba, como os demais Estados membros da federação, teve que realizar medidas de controle social e corte de pessoal, privatização, concessão de serviços públicos à iniciativa privada e a obtenção de aprovação, por parte da Assembleia Legislativa, do programa a ser implementado.

Não foi fácil, ainda existem sequelas não debeladas na atualidade por conta de tal processo de rolagem da dívida que dificultou, ao longo dos anos, uma política de investimentos voltada para o desenvolvimento de longo prazo.

Reprodução assistida

Brasil atingiu boas taxas de fertilização

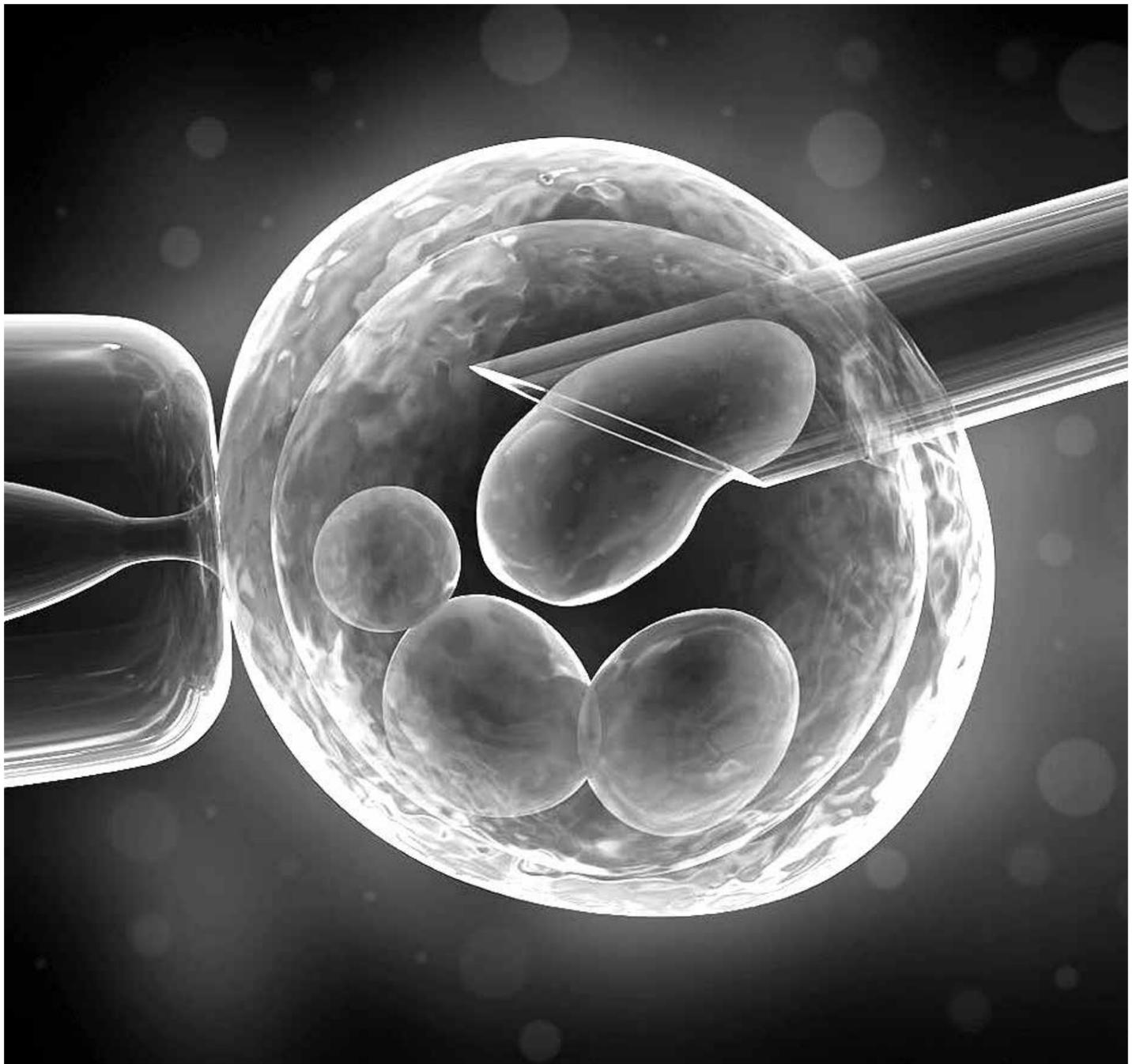
As boas taxas de fertilização no Brasil mostraram que os serviços de reprodução assistida do país são eficazes e atingem padrão internacional. Dados do 6º relatório do Sistema Nacional de Produção de Embriões (SisEmbrio), da Anvisa, apontou que a média nacional em 2012 foi de 73% de sucesso, dentro dos padrões de qualidade sugeridos na literatura internacional, que variam entre 65% a 75%.

O relatório revela que o número de embriões congelados no Brasil em 2012 foi de 32.181. Em todo o Brasil, existem 91 Bancos de Células e Tecidos Germinativos, mais conhecidos com clínicas de Reprodução Humana Assistida. Segundo os dados, a maior parte dos embriões congelados está no estado de São Paulo, que reúne 42,2% de todos os congelamentos no país. Em seguida vêm os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Ceará.

Em relação à doação para pesquisa de células-tronco, em 2012 foram doados 315 embriões. As doações vieram de São Paulo (281), Rio de Janeiro (25), Minas Gerais (5) e Goiás (4). O relatório revela ainda que, desde a publicação da Lei de Biossegurança (Lei 11.105/05), 3.900 embriões foram destinados para pesquisa no Brasil.

As clínicas brasileiras também estão bem posicionadas no critério Taxa de Clivagem, que é a divisão que dá origem ao embrião. Em 2012, a taxa nacional ficou em 93%, bem acima dos 80% recomendados pela literatura.

Em 2012, os serviços de reprodução assistida produziram 93.320 embriões em estágio de divisão celular e realizaram 21.074 ciclos de fertilização in vitro, com um total de 34.964 embriões transferidos para o útero das mulheres. Por serem considerados inviáveis, 25.984 embriões foram descartados.



Lei autoriza o uso de células-tronco embrionárias

A Lei nº 11105/2005 (Lei de Biossegurança) autorizou a utilização de células-tronco embrionárias para fins de pesquisa e terapia. Este dispositivo legal estipula algumas condições que determinam a disponibilidade de uso desses embriões, que são: 1. Embriões que foram congelados até 28/3/2005 e que completaram 3 anos de congelamento; 2. Embriões inviáveis. De acordo com o Decreto nº 5591/2005, os embriões inviáveis são aqueles com alterações genéticas comprovadas por diagnóstico genético, que tiveram seu desenvolvimento interrompido por ausência de clivagem (divisão) em período superior a 24h a partir da fertilização in vitro ou com alterações morfológicas que comprometam seu pleno desenvolvimento.

Desta forma, os embriões não classificados como inviáveis e congelados após março de 2005 não podem ser doados para pesquisas com células-tronco embrionárias.

A Política Nacional de Atenção Integral em Reprodução Humana Assistida prevê o apoio do Sistema Único de Saúde (SUS) para o tratamento da infertilidade, problema vivido por 8% a 15% dos casais, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Esse serviço normalmente é oferecido em hospitais universitários e também em hospitais conveniados ao SUS.

Infertilidade tem política pública

Assegurado pela Constituição Federal e também pela Lei nº 9.263, de 1996, o planejamento familiar é um conjunto de ações que auxiliam as pessoas que pretendem ter filhos e também quem prefere adiar o crescimento da família.

“Além de prevenir a gravidez não planejada, as gestações de alto risco e a promoção de maior intervalo entre os partos, o planejamento familiar proporciona maior qualidade de vida ao casal, que tem somente o número de filhos que planejou”, ressalta Patrícia Albuquerque, enfermeira obstetra do setor de planejamento familiar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU), os programas de planejamento familiar foram responsáveis pela diminuição de um terço da fecundidade mundial, entre os anos de 1972 e 1994.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que 120 milhões de mulheres no mundo desejam evitar a gravidez. Apesar disso, nem elas nem seus parceiros usam métodos contraceptivos.

No Brasil, a Política Nacional de Planejamento Familiar foi criada em 2007. Ela inclui oferta de oito métodos contraceptivos gratuitos e também a venda de anticoncepcionais a preços reduzidos na rede Farmácia Popular.

Toda mulher em idade fértil (de 10 a 49 anos de idade) tem acesso aos anticoncepcionais nas Unidades Básicas de Saúde, mas em muitos casos precisa comparecer a uma consulta prévia com profissionais de saúde. A escolha da metodologia mais adequada deverá ser feita pela paciente, após entender os prós e contras de cada um dos métodos.

Em 2008, o Ministério da Saúde alcançou a marca histórica de distribuir esses dispositivos em todos os municípios do território nacional. No ano seguinte, a política foi ampliada e houve maior acesso a vasectomias e laqueaduras, métodos definitivos de contracepção, bem como a preservativos e outros tipos de anticoncepcionais. Controlar a fertilidade é o primeiro passo para planejar o momento mais adequado para ter filhos. A Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS), feita em 2006, financiada pelo Ministério da Saúde, revelou que 46% das gravidezes não são planejadas.

A PNDS mostrou também que 80% das mulheres usam de algum método para evitar a gravidez. A pílula anticoncepcional e o Dispositivo Intrauterino (DIU) são os mais usados pelas brasileiras.

Graças à política de distribuição de meios anticoncepcionais, houve diminuição no número de gravidezes indesejadas. Esse fator pode ter contribuído com a queda nos índices de abortos inseguros e, conseqüentemente, na mortalidade materna, indica estudo do Ministério da Saúde. A ampliação do acesso aos métodos contraceptivos na rede pública e nas drogarias conveniadas do programa “Aqui Tem Farmácia Popular” trouxe outro resultado positivo: a incidência de gravidez na adolescência (de 10 a 19 anos de idade) diminuiu 20% entre 2003 e 2009.

As ações educativas do Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2008, também apoiou a redução no número de adolescentes grávidas. Entre outras atividades, o programa distribuiu preservativos para cerca de dez mil instituições de ensino, beneficiando 8,4 milhões de alunos de 608 municípios.

Mais de 278 mil casais têm dificuldade para conceber filho

Estima-se que, no Brasil, mais de 278 mil casais em idade fértil tenham dificuldade para conceber um filho. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e sociedades científicas, entre 8% e 15% dos casais têm algum problema de infertilidade. Esta deficiência é definida como a incapacidade de um casal alcançar a concepção após 12 meses de relações sexuais regulares sem uso de contracepção.

A Política Nacional de Atenção Integral em Reprodução Humana Assistida prevê o apoio do Sistema Único de Saúde (SUS) para o tratamento da infertilidade. Esse serviço normalmente é oferecido em hospitais universitários e também em hospitais conveniados ao SUS. Entre as instituições que oferecem o tratamento da infertilidade, estão: 1- Centro de Reprodução Assistida do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS), antigo HMIB, em Brasília, vinculado à Secretaria de Saúde do Distrito Federal; 2- Centro de Referência em Saúde da Mulher, antigo Hospital Pérola Byington, em São Paulo, vinculado à Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo; 3- Instituto Materno Infantil de Pernambuco (Imipe), em Recife, uma instituição filantrópica de caráter público; 4 - Hospital Universitário de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (USP); 5 - Hospital Universitário da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Goretti Zenaide

Ele disse



“O homem gosta de contabilizar os problemas, mas não conta as alegrias”

FIÓDOR DOSTOIEVSKI

Ela disse



“O ser humano inventou a linguagem para satisfazer a sua profunda necessidade de se queixar”

LILY TOMLIN

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Carreira solo

DEPOIS que o cantor Bel Marques anunciou sua saída após o Carnaval de 2014 da banda Chiclete com Banana, nas redes sociais pipocam vários nomes para substituí-lo. Entre esses, está o vocalista do grupo Via Circular, Rafael Chaves.

Bel Marques, depois de 30 anos à frente da banda, vai agora seguir carreira solo.



O aniversariante de amanhã, dom Aldo di Cillo Pagotto e o desembargador Marcos Cavalcanti de Albuquerque

Construa

SERÁ REALIZADA nos dias 24 e 26 de outubro a primeira edição da Construa - Feira Nordeste de Arquitetura, Engenharia e Design, numa promoção do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, da UFPB e da DW Eventos, de Denise Wolf.

O evento vai acontecer no bacana Centro de Convenções de João Pessoa.

Trem do Sol

A SUDENE E A Agência Nacional de Transportes Terrestres vão assinar um termo de cooperação durante o II Fórum Nordeste 2030 - Visão Estratégica de Longo Prazo, objetivando a viabilidade técnica, econômica e ambiental para implantação e exploração de uma rede de transporte ferroviário regular de passageiros pelo Litoral nordestino.

O evento vai acontecer no início de outubro em João Pessoa e após a assinatura será criado o Comitê Técnico Trem do Sol, envolvendo a Sudene, a ANTT e secretarias de Transporte dos estados nordestinos, além dos Ministérios dos Transportes e Integração Nacional.

FOTO: Goretti Zenaide



Advogadas Maria Eulina e André Aguiar, ela está aniversariando amanhã

Significativa homenagem

A ASSEMBLEIA Legislativa da Paraíba, esta semana prestou significativa homenagem ao desembargador aposentado Rivandro Bezerra Cavalcanti, com a outorga da Medalha “Epitácio Pessoa”, proposta pelo ex-deputado e atual senador Vital do Rêgo Filho.

O ilustre jurista foi presidente do TJPB e assumiu o governo da Paraíba devido à desincompatibilização do ex-governador Wilson Braga.

Parabéns

Domingo: Sras. Laura Hecker de Carvalho e Adalzir Barbosa Lima, ex-deputado Valdeci Amorim, psicóloga Selma Atayde, cabeleireira Edite Monteiro, executivo Cícero Honorato Leite, colunista Rogério Freire, contador Rozildo Alves Moraes. **Segunda-feira:** empresário Virgínio Buarque Gusmão, executivos Bob Zaccara, Fernando Milanez Neto e Roberto Rabello, advogada Maria Eulina Aguiar, arcebispo da Paraíba, dom Aldo di Cillo Pagotto.

Dois Pontos

● ● O cabelo com efeito molhado e colado na cabeça foi unanimidade nos desfiles da New York Fashion Week que mostrou as tendências para o verão 2014, a exemplo nas passarelas das marcas Prabal Gurung, Band of Outsiders, Suno e Ralph Rucci.

● ● Feito com muito mousse e gel, o penteado apareceu tanto em versões fashionistas em que os fios ficam grudados do topo da cabeça à nuca, quanto em looks mais descompromissados que deixam a parte de trás do cabelo seco e com mais movimento.

FHC imortal

EM SEU DISCURSO de posse como o mais novo imortal da Academia Brasileira de Letras, o sociólogo e ex-presidente Fernando Henrique Cardoso lembrou o poeta Vinícius de Moraes.

Disse FHC: “Dentro de poucos momentos colocarei meu nome no tomo que guarda o dos fundadores desta casa, Machado de Assis e Nabuco, e de todos que foram chamados, não à imortalidade - já que a glória, como disse Vinícius sobre o amor, não pode ser imortal, posto que seja chama, mas pode ser infinita enquanto durar -, mas à responsabilidade de simbolizar em nosso país alguns valores fundamentais”.

Yoga

A ESCOLA OM de Yoga abriu inscrições para nova turma que começa no próximo dia 23. A escola fica na Rua dos Eucaliptos, 284, nos Bancários e mais informações pelos telefones 8831-4633 e 9926-5750.

● ● ● Em Campina Grande acontece hoje o Alphaville Day, com buffet tipicamente nordestino, onde estarão sendo colocados à venda os últimos lotes do empreendimento.

● ● ● A filha de Galvão Bueno, Letícia, casou-se na Toscana, Itália, com Daniel Trenche, usando um buquê nada tradicional: no lugar de flores, o buquê era todo feito de joias, com tons de rosa e roxo, além de uma foto de sua mãe, Lúcia, que morreu em 2010. Já o comentarista esportivo escolheu um terno claro, sem colete e sem gravata e ainda usando nos pés um sapatênis caramelo. Coisas de celebridades!

CONFIDÊNCIAS

PROFESSORA E ASSISTENTE SOCIAL

YOLANDA FERNANDES MENDES LEITE

FOTO: Goretti Zenaide



Apelido: às vezes me chamam de Yó.

Melhor FILME: o filme é antigo e poucos se lembram, mas achei-o maravilhoso que é “Sempre no meu coração”, com Glória Warren, cuja música é linda!

Melhor ATOR: na TV, Juca de Oliveira, e no cinema, Charles Boyer.

Melhor ATRIZ: Elizabeth Taylor e Joan Fontaine.

MÚSICA: “Disparada”, de Geraldo Vandré e “Viagem”, de João Aquino e Paulo César Pinheiro.

Fã do CANTOR: Agnaldo Timóteo e Roberto Carlos. Gosto de cantores românticos.

Fã da CANTORA: São muitas, mas gosto muito de Clara Nunes, Ângela Maria, Elis Regina e Elba Ramalho.

Livro de CABECEIRA: não tenho livro de cabeceira, mas três livros que estou sempre relendo foram escritos sobre Euclides da Cunha e sua tragédia familiar. Sua mulher, Anna de Assis tornou-se amante de um jovem tenente, Dilermano de Assis, com quem teve dois filhos mesmo casada com Euclides. Essa traição foi a causa de sua morte, pois ele teria ido matar o amante de sua esposa, mas foi morto por ele. Os livros mostram o lado da família de Euclides e a versão do lado de Dilermano de Assis. São histórias marcantes.

Uma MULHER Elegante: Ruth Moura. Acho-a uma mulher elegante no trato e no vestir.

Um HOMEM Charmoso: o ex-deputado Marcondes Gadelha e o colunista social Abelardo Jurema Filho.

Uma SAUDADE: tenho saudades da minha juventude e sinto saudades dos meus filhos João Manoel e Aureliano que moram distantes de mim.

Pior PRESENTE: alguma coisa que eu já tenha. Gosto de ganhar presentes que não tenho, mesmo que seja uma coisa bem simples.

Um LUGAR Inesquecível: lugares inesquecíveis foram Paris, Fátima, em Portugal e o Circuito Mineiro. Mas uma viagem que fiz e me marcou muito foi a Cuba, porque lá constatei uma verdade nua e crua que pensava ser assim mas não acreditava que fosse: lá não existe liberdade, o povo é todo dominado pela ditadura. Confesso que fiquei aturdida como as pessoas vivem lá.

VIAGEM dos Sonhos: a essa altura, aos 80 anos, gostaria muito de conhecer o Marrocos e sua cultura, a forma como as mulheres vivem e são tratadas lá. Tenho essa curiosidade.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? ninguém merece ser abandonado.

GULA: por pudim de leite

Um ARREPENDIMENTO: não tenho arrependimentos. Eu nunca tive um ideal fixado, fui fazendo o que tinha vontade de fazer e gostei de tudo que eu fiz. Gostei do curso que fiz, da vida que tive, me casei com quem queria e tive três filhos. Hoje tenho netos os quais dou muito carinho e acho tudo maravilhoso.

“Lugares inesquecíveis foram Paris, Fátima em Portugal e o Circuito Mineiro. Mas uma viagem que fiz e me marcou muito foi a Cuba, porque lá constatei uma verdade nua e crua que pensava ser assim, mas não acreditava que fosse: lá não existe liberdade, o povo é todo dominado pela ditadura. Confesso que fiquei aturdida como as pessoas vivem lá”.

zum zum zum

complete
Assessoria e Serviços Ltda.
(83) 8888 9294 / 3031 1893
complete@ig.com.br
Rua Visconde de Pelotas,
22 - sala 06
Centro - João Pessoa - PB

**EMPRÉSTIMOS
CONSIGNADOS**
(Aposentados e Pensionistas do INSS e Servidores Públicos)

**CONSULTORIA
FINANCEIRA**

**SEGUROS
PLANOS DE SAÚDE**

O FIM DE UMA HISTÓRIA

Orelhões perdem espaço na PB

Anatel diz que em seis anos redução na quantidade de equipamentos foi de 26%

Lucilene Meireles
lucileneirelesjp@hotmail.com

Houve um tempo em que a maior parte da população não tinha condições de ter um telefone fixo em casa e a solução era recorrer aos orelhões. A necessidade era tão grande que os aparelhos chegavam a ser solicitados através de abaixo-assinados. Apesar dos telefones públicos ainda serem úteis para muita gente, eles são cada vez menos utilizados em razão da popularização da telefonia móvel, e o número de equipamentos disponíveis tem decrescido. Em apenas seis anos, houve uma queda de 26% na quantidade de orelhões, considerando que em 2007 existiam 21.904 na Paraíba e hoje são apenas 16.177, o que corresponde a 1,83% dos 879.177 espalhados pelo país, de acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Seja por falta de manutenção, aparelhos destruídos que não são substituídos ou defeito, a verdade é que para uns, que consideram o equipamento de pouca serven-

tia, a redução na quantidade passa despercebida, mas para outros um orelhão faz muita falta. É o caso do comerciante Geomar Caetano Nunes, que mora na Avenida Santos Stanislaw, no Bairro dos Novaes, em João Pessoa. "Existia um orelhão em frente à minha casa e, toda vez que precisava, era só atravessar a rua. O problema é que os vândalos destruíram o aparelho e agora, se precisar, tem que procurar outro. Para mim, a situação é mais difícil porque sou deficiente".

O comerciante lembrou que o equipamento público é mais econômico para efetuar ligações interurbanas. "Tenho parentes que vêm do Rio de Janeiro e sempre usam o orelhão para ligar para casa, porque ligar para outro Estado do celular é caro. Tem muita coisa que a gente só faz através de fixo ou no orelhão, como desbloquear um cartão, por exemplo, ou ligar para a Cagepa. Eu não tenho fixo e é aí que está a dificuldade", lamentou.

Para a diarista Maria Aparecida Mendes, que mora no mesmo bairro, a necessidade é menor do que na época em que não havia telefonia móvel. Mesmo assim, defende que os orelhões continuem

existindo. "Usei muito o telefone público quando não existia celular. Ainda hoje ele é necessário. A gente nunca sabe quando pode precisar e conheço muita gente que utiliza", declarou.

Os problemas não são privilégio só da capital do Estado. Eles se estendem a outros municípios, como Bayeux, localizado na Região Metropolitana de João Pessoa. Além de poucos equipamentos, a dona de casa Viviane Alves Rodrigues, que mora no conjunto Mário Andreazza, enfrentou outro obstáculo há pouco tempo: orelhões que não funcionam. "Tenho celular, mas às vezes preciso do orelhão. Numa destas situações, procurei dois e ambos estavam com defeito. Acho que é necessário mais atenção na manutenção".

Apesar de serem cada vez menos utilizados, os orelhões ainda são úteis para muita gente

Queda na utilização dos telefones

A Oi informou que a migração do consumo de voz fixa - acesso individual ou telefone público - para voz móvel faz parte da evolução da telefonia em todo o mundo, inclusive no Brasil. Entre 2007 e 2012, a empresa registrou queda de aproximadamente 40% ao ano no consumo de créditos em seus orelhões - o que representa uma redução de 92% em todo este período.

Ainda conforme a operadora, pesquisas realizadas pela companhia mostram que, atualmente, o uso do orelhão é esporádico. Em 2010, por exemplo, menos de 4% da população utilizavam os orelhões diariamente. Isto se deve, principalmente, à explosão do celular pré-pago, que, com o aumento das ofertas, deixou de ser apenas receptor de ligações e se tornou grande originador de chamadas.

A queda de consumo se reverte em concentração do uso: 91% da planta

nacional de orelhões quemam menos que 1 crédito por dia e 40% dos telefones públicos representam menos de 1% do consumo total de créditos.

Remanejamento

Alguns terminais de uso público, de acordo com a Oi, têm sido remanejados eventualmente para otimizar o atendimento em determinadas áreas. A empresa informou que investe constantemente em estudos de sua planta telefônica e, se for verificada ociosidade de alguns telefones públicos, eles podem ser transferidos para áreas de maior demanda.

Este processo, de acordo com a Oi, respeita a regulamentação da Anatel, que é de um orelhão para cada 250 habitantes. Embora questionada, a operadora não informou a razão da queda no número de orelhões na Paraíba.

Vandalismo

Nos sete primeiros

meses de 2013, foram danificados por atos de vandalismo, em média, 7,5% dos mais de 16 mil orelhões instalados na Paraíba. No mesmo período, a companhia realizou a substituição de cerca de 180 campânulas dos orelhões por mês.

Do total de orelhões que apresentam defeitos, 90% são em virtude de atos de vandalismo, principalmente por danos em leitora de cartões, monofone, teclado, pichações e colagem indevida de propaganda de empresas nas máquinas e protetores de fibra.

A companhia acrescentou que possui um programa permanente de manutenção de seus telefones públicos e conta, ainda, com as solicitações de reparo enviadas pelo canal de atendimento 103 31 por consumidores e por entidades públicas. As informações sobre orelhões danificados, segundo a assessoria da Oi, contribuem para que os danos sejam reparados.

TERCEIRIZAÇÃO

"De acordo com as empresas, as principais razões que justificam a terceirização são:

- é procedimento necessário para o sucesso das inovações organizacionais e gerenciais pretendidas;
 - o processo permite concentrar esforços no que é definido como vantagem competitiva, transferindo o conjunto de atividades que não correspondem ao seu *core business*, sejam elas de apoio, ou mesmo de produção, para outras empresas;
 - redução de custos ou transformação de custos fixos em custos variáveis;
 - simplificação dos processos produtivos e administrativos;
- a empresa terceira sempre encontra soluções mais criativas e menos onerosas para a produção, o que elimina parte do desperdício e do comodismo que, segundo os próprios empresários, é característica das grandes empresas-mãe."

Esses dados encontram-se no Relatório Técnico - O Processo de Terceirização e seus Efeitos sobre os Trabalhadores no Brasil (Convênio SE/MTE nº 04/2003, Processo nº 46010.001819/2003-27)



ENCONTRO COM O PRESIDENTE DO TST

Na última terça-feira (10) o Presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Ministro Carlos Alberto Reis de Paula, recebeu o Presidente da FIEP, Francisco Gadelha e vários outros Presidentes de Federações de Indústrias, para discutir assuntos inerentes às relações trabalhistas. A pauta não poderia deixar de vislumbrar a terceirização. Malgrado o TST já tenha se manifestado, publicamente, contrário a aprovação do PL 4.330/2004, há um convencimento pacífico que a "vactio legis" que assola os empregados terceirizados deve ser contornada, sendo cogente a edição de instrumento legal que normatize a matéria.



Presidente da FIEP em visita ao Ministro Presidente do TST

INDICADORES ECONÔMICOS

A FIEP, através do seu Departamento de Economia, vai coletar dados com vistas a fornecer mais uma pesquisa de interesse do Industrial. Trata-se da Pesquisa de Investimentos na Indústria, que é realizada anualmente pela CNI.

Em outubro os industriais paraibanos serão convidados a responder um questionário que servirá de base para preparação e posterior divulgação dos resultados obtidos.

A Federação das Indústrias realiza várias pesquisas que têm por objetivo subsidiar as indústrias para melhorar sua competitividade e nortear ações que demandem esses dados.



APROVAÇÃO DO PL 4.330/2004

No Brasil, segundo reportagem veiculada pelo Jornal da Globo, em 06 de dezembro de 2011, 25% do mercado de trabalho formal era composto por funcionários terceirizados, algo em torno de 10 milhões de trabalhadores. No dia 14 de agosto de 2013, o site Rede Brasil Atual, veiculou que esse número havia ultrapassado os 12 milhões de trabalhadores. É imperativo tratar esses trabalhadores dentro de um diploma legal que regule essa modalidade de prestação de serviços.

As discussões sobre o Projeto de Lei 4.330/2004 haverão de desembocar no Parlamento, o setor Industrial espera que a postura altaneira e independente que marcou a aprovação do fim da multa de 10% sobre o FGTS se repita, com a aprovação desse projeto de Lei, que se não é perfeito ao menos contempla e inclui milhões de trabalhadores e beneficia a Indústria, tão sacrificada pelos pesados impostos, tributos e taxas.



IEL: COMPROMISSO COM A CAPACITAÇÃO

O ano de 2013 foi bastante profícuo para as atividades do IEL, segundo informou o seu Superintendente, Derlopidas Neves. Mantendo-se fiel ao seu desiderato de contribuir cada vez mais com a capacitação dos que fazem a Indústria, o Instituto Euvaldo Lodi divulga sua programação o último trimestre de 2013. Para informações mais detalhadas, os interessados devem ligar para o número: 83 2101-5321, procurar Caio Lima.

Relacionamento Interpessoal
Dia 29/10
4 Horas

Neurolinguística no Atendimento
Dia 30/10
4 Horas

Oratória e Comunicação Eficaz
Dias 06, 07 e 08/11
12 Horas

TRÊS ...

1 - "O ponto mais importante é que o projeto não retira o direito dos trabalhadores, mas sim assegura tais direitos. Mais de 15 artigos do substitutivo protegem os trabalhadores. É um avanço importante." (Deputado Laércio Oliveira, que preside a Frente Parlamentar Mista em Defesa do Setor de Serviços e é vice-presidente da Comissão do Trabalho, em defesa da PL 4.330/2004)

2 - Acontecerá de 16 a 18 de outubro, na Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, a II EXPOPÃO. O evento tem por finalidade realizar divulgar e fomentar do setor de Panificação. Há uma expectativa de público da ordem de 2.000 pessoas, entre expositores e visitantes.

3 - O dólar comercial encerrou a sexta-feira em alta de 0,35% a R\$ 2,2820, com alguns importadores aproveitando a recente queda da moeda americana para comprar dólares no mercado à vista. Na semana, no entanto, o dólar cai 0,95% acumulando desvalorização de 4,32% no mês. No ano, a moeda americana ainda sobe 11,7%. O contrato futuro de dólar com vencimento em outubro avançava 0,30% para R\$ 2,291. (Fonte: Jornal Valor Econômico)

SESI

Campina Grande receberá entre nos dias 22 e 23 de outubro, nas dependências da FIEP o Seminário de Segurança e Saúde - Acidentes de Trabalhos e Benefícios da Prevenção. Será uma oportunidade para troca de experiências e possibilidades de implementar ações que visem o aprimoramento das técnicas salutaras de segurança no trabalho. Esses Seminários têm por escopo a disseminação para os empresários da necessidade que as empresas têm, em adotar uma cultura da prevenção, e visualizar os benefícios que estas ações podem trazer. Tratando também como os acidentes de trabalho podem impactar na produtividade das empresas.

Duas cidades do Sertão já receberam este evento que foi bastante concorrido e obteve os seguintes resultados: Catolé do Rocha atingiu 11 empresas e 55 participantes, em Patos foram 22 empresas e 61 participantes.



FOTO: Evandro Pereira



Animais soltos nas vias públicas representam grande perigo para os motoristas pois podem provocar acidentes graves

Acidentes com animais passam de 150 este ano

Casos registrados pela PRF resultaram em 87 pessoas feridas e cinco mortos

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@gmail.com

Mais de 150 acidentes que tiveram como causa a existência de animais nas estradas foram registrados pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) este ano. Esses acidentes resultaram em 87 pessoas feridas e cinco óbitos. A recomendação da PRF é uma atenção redobrada do condutor, principalmente no período noturno, quando é maior a incidência de acidentes envolvendo animais.

Os cães que ficam perambulando pelas ruas e avenidas de João Pessoa podem ser capturados, ainda, pelo Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses de João Pessoa. "Nós, no entanto, só fazemos a apreensão do animal que está apresentando sintomas zoonóticos ou que tenham sido atropelados", informa o médico veterinário

do Centro Marcelino de Freitas Xavier.

Ao serem capturados, os animais são avaliados por uma equipe médica do Centro. Dependendo dos sintomas, ele pode ser posto para doação ou sacrificado. "Muitas vezes, também, o que acontece é que as ONGs pegam os animais e os levam para tratá-los", diz o veterinário.

Caso você presencie algum acidente envolvendo animal, ligue para o (83) 3218-9357

Emlur

A Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur) realizou, durante o mês de agosto, 35 apreensões de animais que estavam abandonados em vias públicas de João Pessoa. Dentre eles, 24 são jumentos, 9 são cavalos e 3 são bezerros. Para resgatar os animais, os proprietários devem seguir ao Centro de Apreensões e pagar multa de R\$ 10 referente ao muá (jumento), R\$ 20 ao equino (cavalo) e R\$ 30 ao bovino (vacca).

Para realizar a remoção dos animais, duas equipes integradas por seis pessoas utilizam um caminhão boia-deiro quando solicitado pela população ou pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), para auxiliar as rodovias federais. O serviço de apreensão de animais funciona 24 horas, incluindo nos finais de semana, em caso de emergência. Quem encontrar qualquer animal de grande porte, solto na cidade, pode entrar em contato com a Emlur, por meio do número 0800 083 24 25 ou ainda pelas redes sociais @pmjpeMLUR @LimpinhoDaSilva.

Todos os animais recolhidos são encaminhados diretamente ao Centro de Apreensões de Animais, que funciona em uma chácara localizada em Engenho Velho, a 12 quilômetros do Centro da capital. Após serem encaminhados à chácara, os animais são imediatamente separados e levados para as baias onde recebem capim e água potável, além de serem tratados por um veterinário de-

signado pelo Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses.

Doação

Caso os animais não sejam resgatados pelos proprietários, após 30 dias de apreensão eles são doados para pessoas que trabalham com reciclagem, cadastradas previamente pelo Centro de Apreensões.

Animais na pista

No início deste mês o cabo Erivan Lins, da Polícia Militar, foi surpreendido por dois jumentos que estavam atravessando na pista, em um trecho da BR-230, que liga a cidade de Aparecida a Sousa, a 430 km de João Pessoa. O policial não ficou ferido, havendo apenas danos materiais, mas os dois animais foram mortos. O acidente aconteceu no dia 2. Já no dia 3 o professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Ivan Coelho Dantas, de 60 anos, colidiu seu carro com um poste após se surpreender com um animal da pista, acidente que o levou a óbito.

Polícia recomenda prudência

Marcos Tadeu
mttadeo@gmail.com

O problema continua nos 1.200 quilômetros de BRs que cortam a Paraíba. Animais soltos nas rodovias foram a causa de 5,8% dos acidentes registrados nas rodovias federais da Paraíba em 2012, segundo informações da Polícia Rodoviária Federal. De acordo com a PRF, durante todo o ano passado foram recolhidos das BRs paraibanas um total de 1.427 animais.

Do total de 4.090 ocorrências de acidentes de trânsito registradas pela PRF em 2012, 239 tiveram como causa a existência de animais na via, o que corresponde a 5,8% dos acidentes de trânsito registrados no período. Ao todo, 123 pessoas ficaram feridas e outras 19 morreram.

Segundo a PRF, 71,9% dos acidentes ocorreram no período da noite e 91,6% em trechos de reta. Em sua grande maioria os animais recolhidos é de equinos, caprinos

e bovinos que fugiram das propriedades de seus donos ou foram deixados para pastar às margens das rodovias. A PRF informa que o número de emergência 191 pode ser usado para informar sobre a presença de animais na pista.

Prudência

Prudência redobrada. Esta é a principal orientação da PRF para os motoristas quando avistarem animais nas rodovias estaduais e BRs.

Quem deixa animais soltos nas rodovias está cometendo uma contravenção penal de acordo com o artigo 31, do Decreto-Lei 3688/41. O artigo 31 abrange quem "Deixar em liberdade, confiar à guarda de pessoa inexperiente, ou não guardar com a devida cautela animal perigoso".

Pena

Prisão simples, de dez dias a dois meses, ou multa, que pode chegar a quantia de R\$ 100.000,00 mil. O Núcleo de Comunicação da

PRF informou que são realizadas constantes rondas nas rodovias e sempre que são encontrados animais é providenciada a retirada, segundo informou o inspetor Genésio de Souza.

O inspetor lembra que nem sempre é possível desviar ou parar a tempo. Os animais surgem de repente, têm movimentos imprevisíveis e, muitas vezes, estão acompanhados de outros animais. Nas rodovias do Nordeste, a maioria é de jumentos, que às vezes são abandonados na beira da estrada.

A Polícia Rodoviária Federal recomenda para não desviar do animal. "Reduza a velocidade, deixe o animal atravessar a via e depois ultrapasse", orienta o inspetor, ressaltando que em hipótese nenhuma o condutor deve pisar bruscamente no freio quando avistar um animal na pista. Se agir desta forma estará correndo o risco de capotar o carro ou de provocar uma colisão com um eventual carro que esteja vindo atrás.

Relações de consumo

*Gisela Simona Viana de Souza

Código de Defesa do Consumidor completa 23 anos

23 anos.

Essa é a idade que completou, no último dia 11 de setembro, o grande marco na recente história da sociedade de consumo no Brasil: o Código de Proteção e Defesa do Consumidor.

Esse jovem já nasceu lutando,

com a incumbência de carregar sozinho toda a defesa do consumidor, diferentemente dos outros direitos coletivos, tal como o meio ambiente, que encontraram na Constituição Federal recém-promulgada um amplo respaldo.

O parto foi duro, mas a lei que ali nasceu ainda hoje é considerada um dos diplomas mais avançados no tema, servindo de referência para outros países (e.g. Argentina), dado o seu caráter principiológico e generalista, que dá resposta para os mais diversos casos num mercado de consumo cada vez mais complexo.

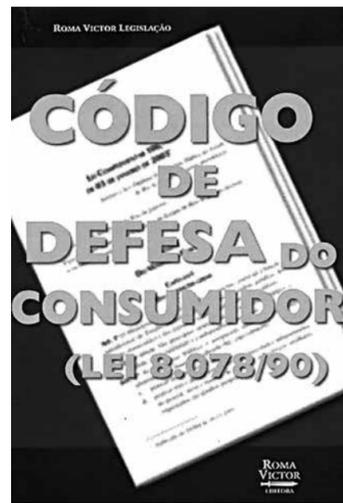
Se a complexidade que marcou a primeira infância do Código hoje nos parece muito simples, como a discussão sobre a colocação da informação do prazo de validade nos produtos, certamente ela foi fundamental para moldar o relacionamento entre os diversos atores dessa peça que é o mercado de consumo, inicialmente marcada pelo conflito e pouco a pouco direcionada para o diálogo.

Contudo, apenas o diálogo não tem sido suficiente para alterar a postura de fornecedores que insistem em práticas lesivas ao consumidor, motivo pelo qual os Procons de todo o país, verdadeiros procuradores dos consumidores, cada vez mais têm que agir de forma estratégica e articulada, para não frustrar aquele que deposita sua integral confiança nesses órgãos, o cidadão.

A criação da Associação Brasileira de PROCONS - ProconsBrasil, o Projeto de Lei de iniciativa do Poder Executivo, hoje na Câmara Federal sob nº. 5.176/13 (PL de Fortalecimento dos Procons), o Decreto Federal nº. 7.963/13 (institui o Plano Nacional de Consumo e Cidadania e cria a Câmara Nacional das Relações de Consumo) vêm justamente nesse sentido: garantir que o consumidor que procura o Procon saia dali com o problema resolvido.

E não são poucos os problemas hoje enfrentados pelo consumidor, que vão desde aqueles relacionados à insuficiência ou ineficácia da regulação (telefonia, serviços financeiros, saúde suplementar, energia elétrica, aviação civil) até os de extrema complexidade, como a proteção de dados pessoais, o que só reforça a necessidade da cooperação de todos os agentes, públicos e privados, para a persecução de uma sociedade de consumo verdadeiramente equilibrada e harmônica.

Vida longa ao nosso jovem e muita saúde para enfrentar os obstáculos e se aprofundar cada vez mais nos estudos, pois será preciso!



Cidades do Sertão da PB têm alto índice de infestação de barbeiros

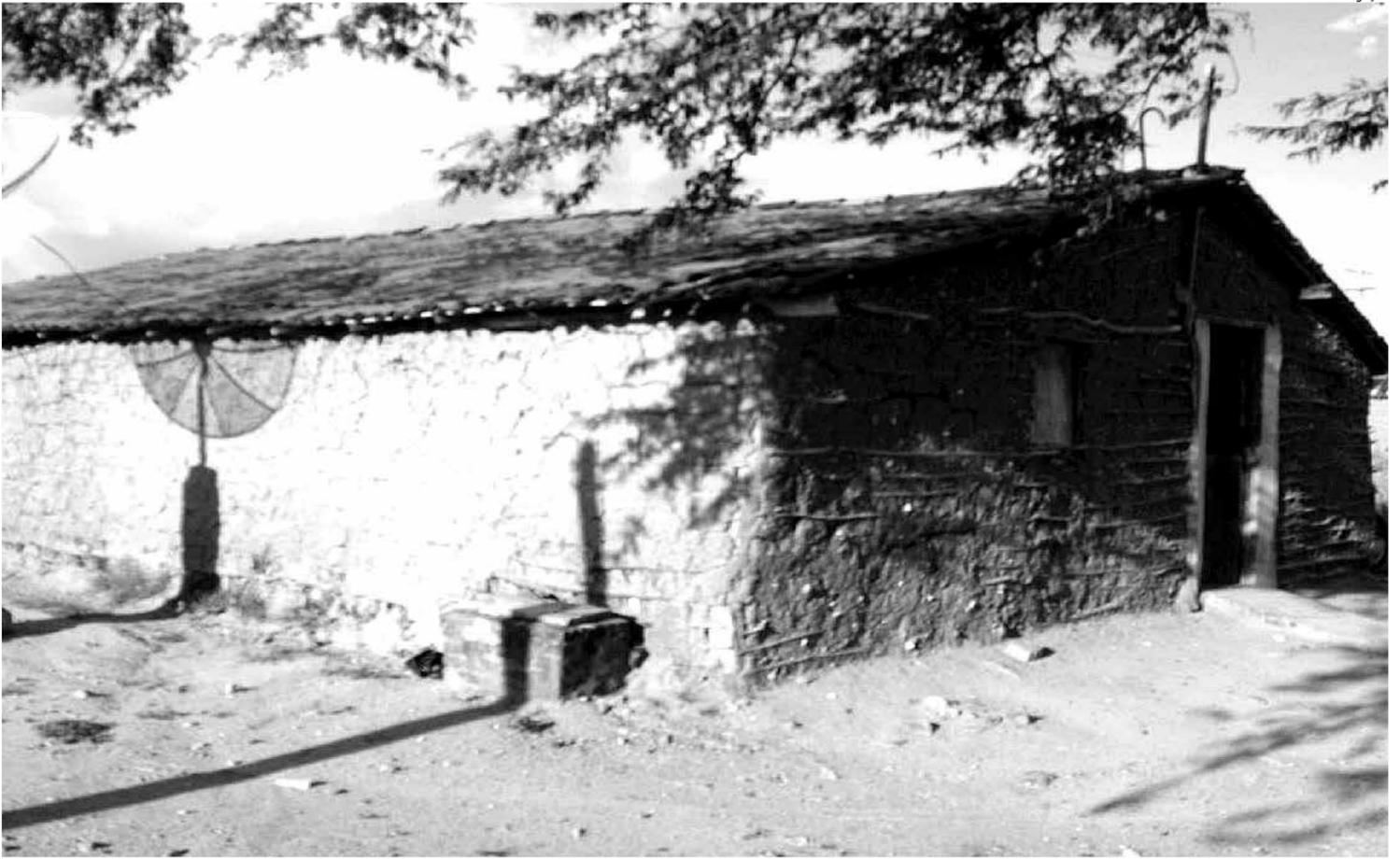
FOTOS: Divulgação

Agrônomo capacita agentes ambientais sobre ações para controle da doença

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@gmail.com

Embora a Doença de Chagas seja mais comum na região Norte do país, municípios do Sertão paraibano ainda são considerados de médio e alto índice de infestação de triatomíneos (ou, como são conhecidos popularmente, os barbeiros) – inseto vetor da doença. Para discutir a importância da manutenção das ações de controle nos municípios, o agrônomo Leonardo Rangel está realizando, nesta semana, uma capacitação com agentes ambientais na 6ª Gerência Regional de Saúde, em Patos. Na Paraíba, este ano, foram registrados 26 casos da doença na fase crônica – ou seja, pessoas que foram infectadas há, pelo menos, mais de 20 anos, e somente agora estão descobrindo que são portadoras da doença. Em relação aos casos na fase aguda, no entanto, o Estado continua sem novos registros.

Destes 26 casos, destaca-se o município de Manaíra, localizado no Sertão paraibano, com um total de cinco casos. De acordo com Emanuel Lira, da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde da SES, embora já faça



O barbeiro, inseto transmissor da doença, não gosta de luz nem de altas temperaturas e pode se esconder principalmente nas frestas de casas de barro ou de palha

mais de 20 anos que não tenham sido registrados nenhum novo caso da doença em sua fase inicial – aguda –, o controle da infestação do inseto é primordial, principalmente nos municípios localizados no Sertão paraibano, que historicamente

são conhecidos pela maior predominância dos casos. “Fazemos isso através da pesquisa de localidades positivas do inseto e da borrifação do inseticida caso seja constatada”, informa.

Na ocorrência da doença, observam-se duas fases clíni-

cas: uma aguda, que pode ou não ser identificada, e a fase crônica. Na fase aguda, que ocorre até um mês depois do indivíduo ser infectado, aparecem sintomas como febre, mal-estar e a presença do Sinal de Romana - inchaço em uma das pálpebras. Como es-

ses sintomas costumam ser passageiros, é comum que não se perceba a doença, caso não se tenha as informações necessárias. “Existe uma dificuldade dos municípios em cumprir os protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde no combate à Doença

de Chagas. É importante não só o controle do inseto, mas também as ações educativas pelos agentes ambientais, levando informações sobre a doença, a forma de transmissão e como fazer a prevenção”, disse o agrônomo Leonardo Rangel.

Fase crônica em 10 anos

Já a fase crônica da doença – caracterizada por aumento do coração, do esôfago, e outros sintomas – só costuma se manifestar após 5, 10 ou até 15 anos depois do indivíduo ser infectado e, geralmente, nesta fase, a medicação já não é eficiente. “É também por isso que o combate aos insetos é tão importante. Não é possível dizer, como na dengue, agora, se o número de casos da doença de Chagas aumentará, que nós estamos tendo uma epidemia, porque essas pessoas já foram infectadas há muito tempo. O que podemos tentar controlar é a infestação dos mosquitos, e historicamente há um alto índice no Sertão paraibano”, alerta Rangel.

Segundo ele, alguns municípios do Agreste e Curimataú já conseguiram atingir baixos índices de infestação. O mesmo, porém, não ocorre com os municípios do Sertão. “Para chegarmos a esses números, consideramos condições de moradia, espécie do vetor que é encontrado nos locais, as condições socioeconômicas da localidade, quantidade de localidades positivas e uma série de outros

requisitos”, informa o agrônomo. Todas as 141 espécies dos triatomíneos são vetores da doença de Chagas.

Prevenção

De acordo com a Gerência Operacional de Vigilância Ambiental da Secretaria Estadual de Saúde (SES), a principal estratégia de controle da doença é a prevenção da transmissão, principalmente eliminando os vetores domiciliados. O controle da doença pode ser comprovado pelo desaparecimento de casos agudos e novas infecções em crianças.

O controle da transmissão vetorial da doença de Chagas se realiza com a adoção das seguintes medidas efetivas: ações educativas, pesquisa passiva, pesquisa ativa, controle químico e manejo ambiental. A infestação é a presença de qualquer exemplar de triatomíneo, detectada por pesquisa entomológica ativa (captura) ou através de pesquisa entomológica passiva (coleta). Os municípios com mais de dois anos sem trabalhos de vigilância devem realizar pesquisa em 100% das localidades.

Informações sobre a doença

1. O QUE É?

A doença de Chagas é uma doença infecciosa febril causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, que se adquire por meio do contato direto com as fezes do inseto chamado “barbeiro”. Os nomes da doença e do protozoário são homenagens aos cientistas brasileiros Carlos Chagas e Oswaldo Cruz.

2. QUAIS OS SINTOMAS?

A doença de Chagas aguda (DCA) em geral apresenta sintomas relacionados aos sistemas cardíaco e digestivo. Ocorre febre prolongada (mais de 7 dias), dor de cabeça, fraqueza intensa, inchaço no rosto e pernas. São comuns dor de estômago, vômitos e diarreia. Devido à inflamação no coração, pode ocorrer falta de ar intensa, tosse e acúmulo de água no coração e pulmão. Se a pessoa for picada pelo barbeiro, pode aparecer lesão semelhante a furúnculo no local.

3. COMO SE TRANSMITE?

O *Trypanosoma* entra no sangue a partir do contato das fezes do inseto “barbeiro” com a pele ferida ou com a mucosa do olho, ou pela ingestão de alimentos contaminados com esse material. Pode ocorrer também recebendo transfusão de sangue ou transplante de pessoas com a doença. Além disso, a doença pode ocorrer em recém-nascidos de mulheres portadoras da doença de Chagas. O contato com os “barbeiros” geralmente ocorre quando ele tenta se alimentar de sangue nas pessoas ou nos animais que vivem dentro das casas ou fora delas (ex: porcos, cães, galinhas).

4. COMO TRATAR?

O tratamento deve ser indicado por um médico, após a confirmação da doença. O remédio, chamado benznidazol, é fornecido gratuitamente pelo Ministério da Saúde, e deve ser utilizado em

pessoas que tenham a doença aguda assim que ela for identificada. O tratamento tem duração de 60 dias. Para os portadores da doença crônica a indicação desse medicamento deve ser avaliada caso a caso.

5. COMO SE PREVENIR?

Uma das formas de prevenção da doença de Chagas é evitar que o inseto “barbeiro” forme colônias dentro das residências. Em áreas onde os insetos possam entrar nas casas voando pelas aberturas ou frestas, pode-se usar mosquiteiros ou telas metálicas. Recomenda-se usar medidas de proteção individual (repelentes, roupas de mangas longas, etc) durante a realização de atividades noturnas (caçadas, pesca ou pernoite) em áreas de mata. Recomenda-se que as pessoas consumam alimentos origem vegetal preferentemente pasteurizados.



O *Trypanosoma cruzi*, conhecido popularmente como barbeiro, é o vetor da doença de Chagas, que ataca os sistemas cardíaco e digestivo

MEIO AMBIENTE

UEPB reforça parcerias com a PMCG

A proposta é desenvolver ações conjuntas na área de serviços urbanos

O reitor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), professor Rangel Junior, se reuniu na manhã de sexta-feira (13), em seu gabinete, no Campus de Bodocongó, com o secretário de Serviços Urbanos e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Campina Grande (PMCG), Geraldo Nobre. Na ocasião, os gestores discutiram a possibilidade de celebração de um termo de cooperação mútua para o desenvolvimento de ações conjuntas na área de serviços urbanos e meio ambiente.

A ampliação do horto da UEPB, que atua na produção de mudas de árvores de várias espécies, foi um dos temas tratados na reunião, que também serviu para discutir sobre parcerias futuras a serem formalizadas, inclusive analisando a viabilidade para a realização de estágios dos alunos de Biologia na Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente (Sesuma) de Campina.

Professor Rangel Jú-



Reitor Rangel Júnior (D), aponta detalhe de uma foto ao secretário do Meio Ambiente Geraldo Nobre

nior também solicitou ao secretário parceria para a execução dos trabalhos de melhoramento do espaço arbóreo das vias públicas que cruzam o Campus de Bodocongó, para que, com a poda de árvores e os serviços de limpeza da vegetação, a área do Campus ganhe mais em segurança, uma vez que este trabalho vai permitir que, principalmente no período noturno, a iluminação seja mais ampla e, conseqüentemente, a comunidade acadêmica circule em áreas mais protegi-

das graças a maior luminosidade do espaço.

Os gestores também falaram sobre a urbanização do Açude de Bodocongó e o reitor da UEPB enfatizou que a execução do projeto de revitalização do manancial deve promover uma ampla melhoria em toda a área que envolve o açude, beneficiando diretamente a Universidade, que já tem um projeto elaborado para a ampliação do Campus I.

Rangel Júnior apresentou o plano diretor da UEPB ao secretário,

que ressaltou a importância do projeto tanto para o crescimento da instituição como o de Campina Grande. "É uma ação que vai valorizar toda uma área da cidade que, atualmente, possui grandes carências", frisou Geraldo Nobre. Para o reitor Rangel Júnior, o encontro foi bastante positivo e serviu para a UEPB estreitar as relações com a Prefeitura de Campina Grande, uma vez que as instituições já contam com parcerias efetivas e elas devem ser ampliadas.

FOTO: Divulgação

Pela cidade

Defesa

Três representantes do primeiro escalão do governo do prefeito Romero Rodrigues se revezaram em participações nas emissoras de rádio da cidade na última sexta-feira para defenderem a gestão municipal dos ataques coordenados pelos grupos de oposição.

Escalados

A defesa do governo municipal no rádio ficou por conta do chefe de Gabinete do prefeito, o vereador licenciado Tovar Correia Lima, o secretário de Administração, Paulo Roberto Diniz, além do procurador-geral do município, José Fernandes Mariz.

Novo Parque

De acordo com o secretário executivo de Juventude, Esporte e Lazer do Município, Teles Albuquerque, o projeto para instalação de um parque no terreno do antigo hospital psiquiátrico João Ribeiro já está pronto e deverá ser divulgado nos próximos dias.

ESTRUTURA

Segundo Teles Albuquerque, o novo parque seguirá os moldes do Parque da Criança, com diversos equipamentos e ambientes para prática de caminhada e vários esportes. No local, também deverão ser instaladas secretarias da Prefeitura de Campina Grande.

ESFORÇO CONCENTRADO

De acordo com informações da Gerência da Comunicação do Tribunal de Justiça da Paraíba, cerca de 500 sentenças foram prolatadas e 600 processos analisados, como resultado de 60 dias do esforço concentrado promovido nos Juizados Especiais Cíveis de Campina Grande e Sousa. O mutirão foi determinado por meio da Resolução nº 13/2013, do Conselho da Magistratura. O juiz Leonardo de Paiva, coordenador do mutirão, explicou que os dados dizem respeito ao período de 1º de julho a 31 de agosto.

Rotina

Está virando uma desconfortável rotina a prática da interdição da Avenida Floriano Peixoto, a principal artéria urbana de Campina Grande, por manifestantes que, no geral, escolhem como ponto de protesto as imediações da Secretaria de Administração de CG.

Protestos

Na última semana, houve pelo menos dois protestos no local, complicando ainda mais o trânsito na área. Um dos protestos foi dos ambulantes, contra a determinação da PMCG de proibir esse tipo de comércio em determinados pontos do centro. Outro, dos servidores.

Projetos

Projetos de lei oriundos do Poder Executivo e destinados aos servidores das Secretarias de Saúde e de Educação, que deflagraram movimentos grevistas decretados ilegais pelo Tribunal de Justiça da Paraíba, deverão aportar na Câmara Municipal esta semana.

Municipalização

Palavras do prefeito Romero Rodrigues a respeito da acusação, por parte de adversários e do Sintab, de que estaria, através da chamada Lei da Gestão Pactuada, aprovada pela Câmara de Vereadores no último mês de abril, privatizando a saúde no município: "Quando tomei posse, a cidade gastava R\$ 11 milhões com funcionários terceirizados. Eu, na verdade, fui o primeiro prefeito de Campina Grande a municipalizar um hospital. Nós compramos o Hospital Pedro I e lá colocamos funcionários da prefeitura".

Pé de guerra

A campanha para a presidência do Partido dos Trabalhadores mal começou e, nos bastidores, as correntes envolvidas admitem que a guerra pelo comando da legenda, tanto na cidade quanto no plano estadual, deve ser das mais encarniçadas. Em Campina Grande, cinco candidatos disputam a presidência do partido, inclusive o ex-vereador Perón Japiassu, que comanda a legenda desde a saída do ex-presidente, Alexandre Almeida, que deixou a sigla petista após o racha nas eleições para prefeito de 2012.

10 ANOS

Duraplast
INJETADOS

Transformando ideias em inovação

A Duraplast é uma empresa genuinamente campinense, especializada em injeção de plásticos com tecnologia de ponta e qualidade comprovada nos mais diversos e competitivos mercados.

Aliamos a modernidade e a sustentabilidade na transformação do plástico, sempre oferecendo soluções inovadoras em formatos e tamanhos diferenciados para tornar o seu projeto uma realidade.

www.grupoduraplast.com.br

83 333 10 333

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados
Campina Grande - Paraíba
Av João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7
Distrito Industrial
CEP: 58411-170

Mestrado em Serviço Social tem 15 vagas

A Coordenação do Mestrado em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) lançou edital de processo seletivo para formação de nova turma. Ao todo, estão sendo oferecidas 15 vagas. As inscrições podem ser feitas entre os dias 30 deste mês e 17 de outubro, das 8h às 12h e das 14h às 17h, na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Centro de Integração Acadêmica, 3º andar, Sala 309, Campus I de Campina Grande.

Podem se inscrever os portadores de diploma ou certidão de conclusão de curso de Graduação nas distintas áreas do conhecimento. Para efetivar a inscrição, o candidato deve apresentar Formulário de Inscrição preenchido; uma fotografia 3x4 atualizada; cópias da Carteira de Identidade, CPF, Diploma, Certidão ou Declaração de Conclusão do curso de Graduação; Currículo Lattes, devidamente comprovado; projeto de pesquisa, entre outros documentos.

“BICHO DE 7 CABEÇAS”

Um manual do voto via internet

Publicitária lança livro que orienta classe política a se relacionar com internautas

Gledjane Maciel
gledjane@yahoo.com.br

Um canal aberto para interagir e dialogar com a população, além de servir para informar os projetos, ideias, encaminhamentos e metas dos políticos. Esse espaço já existe faz um bom tempo, e consegue interligar pessoas em diversos espaços de todas as partes do mundo.

Mesmo conhecendo esse poder, muitos políticos ainda não estão sabendo se aproveitar dessa ferramenta, como é o caso de alguns deputados federais e senadores paraibanos que fazem uso, mas ainda de forma primária não construindo uma identidade digital.

E para entender melhor a dinâmica que essa comunicação em rede proporciona antes, durante e depois do período eleitoral a publicitária e consultora política Gil Castillo lançou, em parceria com o professor e presidente da Associação Brasileira dos Consultores Políticos e Assessores Eleitorais (ABCOP), Carlos Manhanelli, o livro “Internet e eleições: bicho de sete cabeças?”.

Gil Castillo disse que o livro é uma leitura simples, com muitas citações e informações das diversas possibilidades e caminhos para usar essa ferramenta digital

nas eleições. “Ele foi escrito com uma linguagem leve e repleta de exemplos, justamente para que os políticos e seus assessores pudessem entender melhor a dinâmica da comunicação em rede. Que a relação entre políticos e cidadãos seja cada vez mais participativa e ajude a melhorar, de fato, a nossa democracia” comentou.

E, para conquistar esse grau de entendimento entre políticos e cidadãos é preciso criar uma “identidade digital”. Ela será o reflexo da vida e da história do candidato. Gil lembra ainda que não valem generalizações e, por isso, explica ser tão difícil construí-la.

E, no livro, são apresentados alguns canais que podem ajudar na construção da identidade. São elas: site oficial da campanha; blog pessoal do candidato; blogs de apoiadores; canais de compartilhamentos de imagens, vídeos e documentos; e-mail; mensagem via celular; e, redes sociais (facebook, Orkut, twitter, linkedin e google).

“É sempre importante lembrar que as relações se criam através de várias interações e através de tempo”, diz ela, ao completar que não é possível estabelecer um diálogo da noite para o dia. “Em uma carreira política, é preciso estar em constante contato com os cidadãos, seja on-line ou gastando sola de sapato. Não se deve fazer isso somente em período eleitoral”, frisou.

FOTO: Divulgação



Autora do livro, Gil Galdino é publicitária e consultora política

Comunicação de massa

Na eleição de 2012, alguns candidatos paraibanos fizeram comentários nas redes sociais dizendo que a internet era um espaço democrático e todos os candidatos, independente da condição social, poderiam fazer a propaganda e apresentar o projeto de governo. Gil Castillo acredita que essa é uma forma equivocada de ver a internet.

“Ela não é um meio de comunicação de massa, mas sim um espaço, um ambiente onde as pessoas conectam-se

às outras, estabelecendo interações em diversos nichos. Então, quando pensamos nela somente como um meio para propaganda, já estamos nos afastando da sua lógica. Nela, o que vale é o relacionamento e a segmentação. Nesse ponto, é democrática sim, pois permite que todos se manifestem, mas é preciso entender que tanto no on-line quanto no offline é preciso estabelecer um plano de ações de maneira profissional”, informou a publicitária Gil Castillo.



FOTO: Ilustração

O mau uso e a campanha suja via on-line

Das ferramentas digitais existentes na internet, as redes sociais são as que mais atraem os políticos. Na Paraíba, não é diferente. Dentro do universo das redes sociais sejam no Orkut, Facebook, Twitter e Google todos querem garantir a interação com o público. Os deputados federais paraibanos costumam usar com frequência o twitter para postar as propostas, projetos, votações e discussões que ocorrem na Câmara dos Deputados. Todos têm um perfil na internet, alguns atualizados com postagens semanais e outros com postagens mensais.

Numa rápida pesquisa na internet é fácil perceber que o deputado federal Damião Feliciano (PDT) tem duas contas com seu nome no twitter (@drdamiao e @DrDamiãoOFFICIAL), no entanto nenhuma tem atualizações recentes. No primeiro perfil a última postagem foi feita no dia 30 de maio de 2010, ano em que foi reeleito deputado federal. No segundo perfil, que está como seu perfil oficial, a última postagem foi no dia 30 de agosto de 2012, ou seja, mais de um ano sem interagir com seu eleitorado. Em compensação a equipe do deputado trabalha arduamente postando, com frequência, projetos e ações numa conta criada pelo gabinete do deputado (@gabinete12).

Não podemos esquecer que em alguns casos as postagens dos perfis dos políticos são feitas pelos assessores. Com as proximidades das eleições que vão ocorrer ano que vem muitos políticos devem redobrar a atenção nas redes sociais. Vale lembrar que também é preciso interagir com os internautas, e em alguns casos, procurar

saber a opinião dos eleitores sobre determinado tema. Ou, qual a dica para melhorar um projeto de lei porque todos, sem exceção, serão beneficiados pelas leis que forem aprovadas no Congresso Nacional.

A mesma utilização do twitter pode ser percebida nos perfis dos três senadores paraibanos que representam o Estado. As postagens também têm a intenção de mostrar a movimentação no Senado Federal. Mas a mesma relação não é encontrada no facebook, são poucos os parlamentares que fazem uso dessa ferramenta digital.

Gil explica que não são apenas os políticos brasileiros que não sabem fazer bom uso da internet, os mesmos problemas também são encontrados em outros países. “Não usar plenamente as ferramentas digitais interativas não é uma questão apenas do Brasil: em todo mundo há uma dissonância entre os cidadãos e a classe política que acaba sendo evidenciada pela internet. Logicamente que há exceções. O importante é que os políticos despertem, cada vez mais, para essa possibilidade de interação que a internet oferece, aprendendo a dialogar, a comunicar e não simplesmente informar. Isso, certamente fará a diferença”.

E, para evitar problemas futuros com postagens indesejadas, feitas ou não pelos políticos, Gil faz um alerta de que é preciso tratar profissionalmente a comunicação on-line. Ela ressalta que esse cuidado deve ser tomado porque nem sempre são os próprios políticos que postam as informações de seus perfis nas redes sociais. E, a melhor forma de evitar surpre-

sas “é saber o que postar e contar com gente qualificada para ajudar, caso contrário pode haver alguma gafe. Não é o fato de não postar pessoalmente que pode causar problemas, mas sim o de não ser sincero, por exemplo”.

Nas últimas campanhas eleitorais de 2010 e 2012 os candidatos utilizaram os e-mails para apresentar propagandas de governo e também desqualificar outros candidatos. As denúncias foram excessivas, indo de compra de votos a ataques pessoais. Para Gil essa estratégia de bombardear os eleitores com emails acaba prejudicando a campanha.

“A “campanha suja” como chamamos existe tanto no mundo on-line quanto no offline e existe em todos os lugares. Vai desde acusações pesadas, até críticas com humor. Mas é importante lembrar que, em primeiro lugar, enviar emails em excesso ou emails não solicitados, depõe contra a imagem do candidato e, depois, a campanha suja, muitas vezes acaba sendo mal visto pela maioria dos eleitores”, comentou.

No próximo ano teremos novas eleições para presidente, uma vaga para o senador, deputados federal e estadual, e governador. Após tantas manifestações da população nas ruas, Gil acredita que os políticos terão um comportamento diferente no próximo pleito eleitoral.

“Podemos esperar que os políticos tenham de fato entendido a voz das ruas e que passem a ouvir e dialogar com seus eleitores, trazendo respostas concretas para suas indagações. A comunicação de uma via só não serve mais”, concluiu Castillo.

Traições e mártires políticos que marcaram o período do Império

Anistia frustra matador de amigo que tinha cabeça colocada a prêmio

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Estamos numa época em que tudo se resolvia no sacar das armas, a única força que os pretensos republicanos dispunham contra a tirania de D. Pedro I. Mesmo proclamando a Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822, o jovem imperador se tornou um marionete político nas mãos de seu pai, D. João VI, rei de Portugal.

Por isso surgiram várias revoluções, como a de 1824, sufocada pelas forças imperiais. Este impasse gerou verdadeiros mártires da liberdade brasileira, como o sargento-mor paraibano Félix Antônio, morto por um caçador de recompensas, que resolveu traí-lo por uma quantia de quatro contos de réis, aproximadamente R\$ 80 mil, a dinheiro de hoje. Este assassinato não ficou assim, pois uma valorosa mulher, também rebelde heroína, vingou a morte do marido com muita bravura.

Dona Maria Joaquina

de Santana era esposa de Félix Antônio e filha do capitão-mor da Vila de Areia, Bartolomeu da Costa Pereira. Os revezes sofridos em 1824, pelos revolucionários da Confederação do Equador, combatidos por tropas imperiais vindas do Rio, comandadas pelo brigadeiro Lima e Silva, a resistência esmaeceu.

Os líderes paraibanos envolvidos tiveram as cabeças colocadas a prêmio. Félix fugiu na companhia de outros presos - inclusive do famoso Frei Caneca, que comandava o levante a partir do Recife - e se escondeu na

propriedade do seu cunhado, Francisco Antônio Cabral de Vasconcelos, situada em Mogeiro.

Um dos mártires foi Félix Antônio que fugiu de D. Pedro I em companhia do revolucionário Frei Caneca

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Não-violência: mais eficaz e sem máscaras

A mídia continua desorientada diante dos protestos: não entendeu sua fase mais espontânea, orgânica, universal e continua sem avaliar a segunda fase, com baixíssima adesão e visivelmente orquestrada.

Incapaz de aproximar-se do governo para captar suas percepções, nossa mídia corre solta e sonsa, ao sabor dos ventos e acasos. Socialmente secundária.

A cobertura dos protestos do Sete de Setembro resultou pífia. Como era sábado e no sábado os diários deixam de ser cotidianos, o saldo do dia seguinte foi impreciso. E logo descontinuado já que na segunda-feira começa nova semana, página virada.

As preocupantes avaliações do ministro Gilberto de Carvalho não tiveram consequência. Deveriam: se a imprensa não presta atenção ao que o governo diz, sugere ou insinua, cumpre metade da sua missão.

Em junho, no primeiro momento, as máscaras funcionaram como ícones, algo retórico, homenagem ao libertário Guy (ou Guido) Fawkes, que pretendia detonar a Coroa e o Parlamento britânico. Eram parte da mensagem, peças das manifestações.

No segundo momento, as máscaras tornaram-se disfarces, elementos da clandestinidade, equipamentos da sedição.

O processo radicalizou-se: em três meses, o que poderia ser entendido como descompressão ou desobediência descambou em violência, sem propósito, um fim em si mesmo. Embotados pelas rotinas, os radares da sociedade civil - a mídia - não foram capazes de identificar o antídoto natural do confronto.

Acomodados ao paternalismo, os movimentos sociais não conseguiram perceber que o vandalismo e a baderna sequestram a sua mais preciosa ferramenta - a capacidade de mobilização popular. O que era insatisfação em estado puro foi transformado em calendário de assaltos. Deslegitimou-se.

A ninguém ocorreu que a única forma de confrontar a violência é através da não-violência. Nasce juntas, ambas são organizadas, mas seus custos e eficácia são opostos.

A não-violência não se esconde, dá a cara, não confundida com passividade, resignação, misticismo, "paz e amor". Nada disso: é uma forma superior de disciplina, emocional, altamente conscientizada. A violência é emocional, hepática, geralmente irracionalizada.

Gene Sharp, hoje com 85 anos, cognominado "Maquiavel do pacifismo", é um cientista político americano que passou grande parte da sua vida estudando a história dos movimentos de mudança política.

Relembra a Primavera de Praga de 1968; traz de volta a extraordinária luta de Mohandas Karamchad Gandhi, o Mahatma (= Grande Alma, 1869-1948), patriarca da descolonização, pai da emancipação indiana; e atualiza a emocionante cruzada pelos direitos civis nos EUA liderada pelo pastor Martin Luther King, que acaba de completar 60 anos.

A não-violência conseguiu impor-se até mesmo contra a sanguinária Gestapo, em Berlim, 1943, quando as mulheres não-júdas reuniram-se na rua, exigiram e conseguiram que os maridos judeus fossem poupados das câmaras de gás.

Na segunda parte, Sharp elenca e classifica 198 diferentes modelos de protesto não-violentos em todas as esferas da atividade - da defesa do consumidor à luta contra ditaduras, da desobediência civil às ações estéticas.

A não-violência não se esconde, dá a cara, não quer o poder, quer mudanças, exige resultados. Por isso dispensa máscaras. É possível entender por que o Estado, como entidade material, busque a estabilidade e só consiga enfrentar a violência com repressão. Já a mídia lida com a inteligência e a consciência, é elástica, volátil, ágil, inventiva, transformadora. Se empacar, sobra. (Alberto Dines)



Às vezes, o amigo que acolhe é o mesmo que mata

A cabeça de Félix estava "orçada" em quatro contos de réis. Os anos se passavam e ele não dava notícia. Um dia, estando na fazenda Oratório, em Pedras de Fogo, o fugitivo foi jogar sueca na casa do amigo João da Cunha, que morava perto. Ficou para dormir, por insistência do anfitrião. Alta noite, João da Cunha penetrou no quarto do hóspede e o apunhalou no coração, cobiçando receber o prêmio pelo serviço feito.

Mas, todos os implicados no levante de 1824 já estavam be-

neficiados pela anistia concedida através da Junta da Regência, após a abdicação de Pedro I. João da Cunha ao matar Félix Antônio, já eleito presidente temporário da Confederação do Equador na Paraíba, no dia seguinte levou para a capital a cabeça salgada do líder idealista.

Já na capital, Cunha procurou o governador Manoel Paes de Andrade, com o macabro saco onde se achava a cabeça de Félix Antônio. Mas a autoridade, ao vê-la, informou-o de que ele,

João da Cunha, não mais fazia jus ao prêmio prometido, por causa da anistia que dias antes entrara em vigor.

A cabeça do herói foi atirada num monturo. Cunha, o infame, desapareceu. Tempos depois, dona Maria Joaquina mandou matar João da Cunha. Este escapou. Na segunda investida, mandou dois escravos eliminar João da Cunha. Êxito nenhum. Houve mais de duas tentativas frustradas, porque o homem era matreiro, segundo Horácio de Almeida.

Com bacamarte, viúva decidida vingou morte do marido

Foi então que a viúva decidiu aprender a atirar de bacamarte. Demorou meses em completo treinamento. Exercitava-se todos os dias. O professor era André, antigo homem da confiança e guarda-costas do pai, que lhe ensinou a técnica da arma. Após um ano de aprendizado permanente, Maria Joaquina achou-se pronta para vingar o marido. Pegou o bacamarte e foi para o caminho onde costumava passar João da Cunha, que montava, sem pressa, um cavalo baio.

Quando ele se aproximou da ribanceira ela ficou frente à

frente com o algoz, apontou-lhe a arma e disparou firme. Bastou um tiro, e o indivíduo, atingido em cheio no tórax, caiu do cavalo estrebuchando. Morreu três ou quatro minutos a seguir.

Um homem de caráter ímpar e de coragem pessoal incontestável, foi parceiro de Félix Antônio, nos conturbados anos de 1824-1825. Seu nome de batismo era Joaquim da Silva Rabelo, transformado em Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo, o Frei Caneca, após a conversão religiosa.

Preso quando fugia para o Ceará, foi conduzido para a Ca-

deia Pública de Campina Grande, daí para o Recife, onde acabou fuzilado em 13 de janeiro de 1825. Dois carrascos recusaram enforcá-lo. Quando decidiram matá-lo com arma de fogo, um soldado do pelotão de fuzilamento morreu na hora, acometido de infarto.

Indiferente ao destino que lhe aguardava, o frade foi o primeiro a cair em estrondosa gargalhada, ao presenciar a quebra de um galho de árvore, que colocou no chão quatro curiosos que queriam assistir às execuções.

Pneumonia e diarreia matam 5 mil crianças por dia no mundo

A ocorrência das doenças está concentrada em apenas 15 países, segundo a Unicef

As maiores causas de morte entre crianças com menos de 5 anos de idade no mundo são pneumonia e diarreia. Essas duas doenças são responsáveis por 17% e 9% das mortes nessa faixa etária, respectivamente, resultando em um total de 5 mil mortes diárias. Os dados são do Relatório de Progresso 2013 sobre o Compromisso com a Sobrevivência Infantil: Uma Promessa Renovada, do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), divulgado esta semana.

A ocorrência dessas doenças, segundo o Unicef, é altamente concentrada. "São doenças dos pobres e sua distribuição é altamente concentrada, com cerca de três quartos das ocorrências de mortes por pneumonia e diarreia em apenas 15 países", informou o relatório. Para o fundo, o principal problema - e, ao mesmo tempo, a principal vantagem - é que as causas de mortalidade infantil podem ser evitadas com medidas relativamente simples, acessíveis à maioria dos países, independentemente de níveis de renda.

No caso da pneumonia, o país que registra mais mortes pela doença é a Índia, seguida pela Nigéria, pelo Congo e o Paquistão. Os casos de diarreia estão fortemente concentrados na África, onde a maioria dos países tem mais de 10% de mortes de crianças abaixo dos 5 anos causadas pela doença. De acordo com o Unicef, a



FOTOS: Divulgação

A falta de saneamento básico, higiene e acesso à saúde de boa qualidade contribuem significativamente para que aconteçam as mortes de crianças causadas pelas doenças

principal causa da diarreia no continente é o rotavírus - responsável por 28% dos casos. Outra doença considerada pelo Fundo uma das principais causas de mortalidade infantil é a malária, que mata por dia 1,2 mil crianças com menos de 5 anos - 7% do total. O foco dos casos de malária é

a África Subsaariana, com destaque para a Nigéria e o Congo, com os maiores índices de mortalidade pela doença.

A Tanzânia e o Benin também se destacam como países com os menores indicadores de proteção das crianças contra o mosquito transmissor - mais de três

quartos delas não dormem com tela de proteção, conhecida como mosquiteiro - considerado o método mais efetivo de prevenção à doença.

Fatores como complicações nos primeiros 28 dias de vida (período neonatal), desnutrição e o vírus HIV são causas apontadas

também como importantes para a morte de crianças abaixo dos 5 anos. Para o Unicef, a educação da mãe, o acesso à saúde, a higiene, o saneamento básico e a imunização por meio de vacinas são mecanismos por meio dos quais pode haver redução das taxas de mortalidade.

No caso da pneumonia, o país que tem mais mortes é a Índia

CONFLITO ÁRABE

Cresce número de sírios fugindo para a Itália

O número de sírios que fogem para a Itália para escapar do conflito em sua terra natal subiu nas últimas semanas, com cerca de 3.300 chegando nos últimos 40 dias, afirmou a agência de refugiados das Nações Unidas nesta sexta-feira.

A maioria dos imigrantes são famílias com crianças, oriundas principalmente do Egito, mas também da Turquia. A maioria dos que foram entrevistados pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) disse que veio de capital da Síria, Damasco.

Desde o começo do ano, cerca de 4.600 sírios fugiram de barco para a costa italiana e cerca de dois terços desse número chegou apenas em agosto, disse o ACNUR em um comunicado.

Quando eles chegam, geralmente no sul da ilha de Sicília, os imigrantes são levados para centros de imigração e alguns são transferidos para o hospital sofrendo de desidratação e outros problemas de saúde.



A guerra civil que acontece há mais de dois anos está obrigando os sírios a abandonarem o país

O conflito sírio vem acontecendo há dois anos e meio, mas as especulações sobre uma possível intervenção militar das potências ocidentais aumentou depois de um ataque com armas químicas em um subúrbio de Damasco em 21 de agosto

Os Estados Unidos e ou-

tras potências ocidentais culpam o ditador Bashar al-Assad pelo ataque, mas o regime rejeitou a acusação.

Autoridades italianas disseram na quinta-feira ter apreendido um "navio-mãe" usado para tráfego de imigrantes ilegais em todo o Mediterrâneo, no qual recolhe-

ram cerca de 200 sírios.

Milhares de imigrantes, a maioria do norte da África, geralmente tentam chegar às costas do sul da Itália nos meses de verão, quando as águas do Mediterrâneo são calmas o suficiente para que pequenas embarcações consigam fazer a travessia.

IMENSA S.A. INDÚSTRIA METALÚRGICA DO NORDESTE
CNPJ-MF. 09.093.386/0001-06
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - CONVOCAÇÃO
São convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 24 de setembro de 2013, às 9:00 horas, na sede social na BR. 101 nº 170, Distrito Industrial, cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia:
I - Destituição do Diretor Superintendente, Sr. Edison Melo Cruz;
II - Eleição de novos membros da Diretoria e
III - Outros assuntos pertinentes à Assembleia Geral Extraordinária.
João Pessoa, 12 de setembro de 2013.
THOMAZ MELO CRUZ
Presidente



Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária Eletiva da Associação das Federações de Esporte da Paraíba.

O Presidente da Associação das Federações de Esporte da Paraíba, no uso de suas atribuições conferidas pelo Estatuto da Associação das Federações de Esporte da Paraíba, convoca as entidades que lhe são filiadas para participarem da Assembleia Geral Ordinária Eletiva, que será realizada no dia 14 de outubro de 2013, às 18:00 horas em primeira convocação e às 18:30 em segunda convocação, tendo como local o Colégio Polígono Sul, com endereço na rua Paulino Santos Coelho, 31 - Jardim Cidade Universitária, João Pessoa - PB, com a seguinte ordem do dia: 1º Apresentação dos Relatórios Técnico e Administrativo referentes ao exercício de 2012; 2º Apresentação, Discussão e Votação do Parecer do Conselho Fiscal referente as contas do exercício de 2012 e parcial do período de janeiro à setembro de 2013; 3º Eleição do Presidente, Vice-Presidente e Membros Efetivos e Suplentes do Conselho Fiscal para o quadriênio 2013/2017. Cumpre ressaltar que só poderão participar do referido Processo Eletivo as Federações que apresentarem até 27 de setembro do ano em curso, a ficha cadastral previamente distribuída na sede da AFEP e Certidão de Filiação com Nada Consta. O Período de inscrição de chapa concorrente ao pleito será de 16 à 27 de setembro de 2013 na sede da AFEP, a chapa deverá ser inscrita com o nome de todos os seus membros, sendo necessário ser assinado por todos. Tudo deve ser entregue e homologada no endereço da AFEP na Av. Mar da Sibéria, 189 - Intermars - Cabedelo/PB. Cabedelo/PB, 13 de setembro de 2013.

Adjailson Fernandes Coutinho
Presidente - AFEP

Nova agência conceito em Patos. Sua viagem começa aqui.



Conheça a nova agência conceito Guanabara na Rodoviária de Patos: ambiente climatizado, agilidade na hora de comprar sua passagem, confortável sala de espera para embarque e sistema de entretenimento. Sem contar os diferenciais da Guanabara que você já conhece: segurança, menor preço e a pontualidade de sempre. Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS
www.viajeganabara.com.br



Técnico Paulinho Mendonça orienta atletas do Colégio HBE, no Bairro dos Estados, além do João Pessoa Futsal. Ele lamenta a falta de apoio dos empresários, destacando a ação dos pais nas viagens

PAULINHO MENDONÇA

Exportador de atletas no futsal

Técnico foi o primeiro a enviar atletas paraibanos para fazer grande sucesso na Europa

Marcos Lima
marcosuniao@gmail.com

Primeiro professor a exportar atletas paraibanos para fora do Brasil, o conceituado técnico de futsal, Paulo Fernando Montenegro Mendonça é o que podemos chamar de um profissional realizado ao longo dos seus 42 anos de idade. A vasta experiência curricular faz dele um dos mais procurados do Estado para o desempenho da

profissão, seja na Paraíba, no Brasil e no exterior.

"Financeiramente pensam que estou bem, pelo contrário, ainda tenho muitas águas a rolar", disse Paulo Mendonça durante mais um treinamento, na busca da revelação de novos talentos para o cenário esportivo estadual. "A base é tudo na formação de um atleta. Se o jogador tiver um bom início de carreira, este sim, terá um futuro promissor", disse ele no ginásio de esportes do HBE Colégio e Curso, no Bairro dos Estados, em João Pessoa, onde treina garotos e garotas das mais variadas faixas etárias.

Invejado por muitos, mas humilde de nascença, Paulo Fernando Montenegro Mendonça tem sucesso na carreira desde os tempos de jogador. Aos 24 anos de idade, abandonou a função de atleta para ser técnico de futebol. "Em 1993 fundei no Estado a primeira escolinha particular de futsal. Ela se chamava Academia Paraibana de Futsal, treinávamos no Clube Astrea e depois na Assufep-PB", declarou ele.

De acordo com Paulo Mendonça, o futsal é uma modalidade muito rentável hoje, porém, suas cifras ainda são muito pequenas em relação ao futebol de campo. "Claro que temos alguns atletas de futsal que são exceções, como é o caso de Falcão, mas, o futebol de campo é imbatível no quesito financeiro", afirmou o treinador que, na atualidade, é técnico do HBE/Benfica e João Pessoa Futsal, nas disputas do Campeonato Paraibano de Futsal.

Recentemente, comandando a equipe do HBE Colégio e Curso e com atletas do

Benfica, Paulo Mendonça se sagrou vice-campeão do III Campeonato Brasileiro Escolar de Futsal, que ocorreu na cidade de Brasília, no Distrito Federal. A competição foi seletiva para o Campeonato Mundial que acontecerá na cidade de Sinaï, na Itália, em 2014. A vaga ficou com o Colégio Amorim (SP), formado por atletas do Corinthians-SP. Na decisão, os paraibanos perderam por 5x4. No feminino, o campeão foi o Colégio Madre Celeste, do Paraná.

Para Paulinho, a evolução das categorias de base no Estado tem sido um marco que está fazendo história. Para ele, além dos profissionais capacitados existentes hoje na Paraíba, os pais também têm sido fundamental no desenvolvimento do futebol de salão amador e/ou profissional. "A redenção é a base. Tudo começa na base, infelizmente, a camada empresarial pouco investe neste esporte. Há situação que, se não fossem os pais, seus filhos e as equipes não viajavam para representar o Estado em competições", declarou.

As Copas de Futsal que são realizadas na Paraíba e em âmbito nacional, sejam pela Federação Paraibana de Futsal, sejam pela Confederação Brasileira de Futsal, tem sido, para Paulo Mendonça um meio de fortalecer os clubes nesta modalidade esportiva. "Claro que o atleta precisa jogar. Treinar só não basta, mas, sem sombra de dúvida, as inúmeras competições existentes têm ajudado bastante o desenvolvimento do jogador", comemora o professor, acrescentando que os clubes profissionais da Paraíba precisam mais seus desempenhos, precisam se preparar melhor, para que, ao representarem o Estado em competições de alto nível não fazerem feio. "A base é o caminho. Se for feito um bom trabalho no início, com certeza, no futuro os resultados serão obtidos com muita qualidade", alegou.

Dono de um currículo invejável

O técnico Paulo Mendonça possui um dos currículos mais invejados do futsal paraibano e brasileiro, apesar dos seus 42 anos de idade. O sucesso na modalidade esportiva vem desde a carreira como atleta, iniciada aos 7 anos de idade, no Esporte Clube Cabo Branco e encerrada aos 24 anos. Neste período, conquistou vários campeonatos de base, além de participar de competições em âmbito estadual.

Na carreira de treinador, colheu os frutos plantados, principalmente depois de sua formatura acadêmica em Educação Física, no ano de 2008. Foi técnico da Seleção Paraibana Sub-15 em 2005 e 2006; campeão com a Seleção Paraibana Universitária em Brasília, em 1998; atuou no Ceará, no Santa Cruz-PB e em Sergipe; além de ser técnico de futsal na Itália (comandou o Tococalcio), na França, na Grécia (treinou o Gipaétus), além de ser assistente técnico

co da Seleção Venezuelana de Futsal. Foi técnico ainda do Issy Laumou, da França, quando se sagrou campeão em 2009 e 2010.

Um dos marcos desse treinador paraibano ainda em atividade foi abrir espaço no cenário mundial para atletas de futsal do Estado. Ele enumera 12 atletas que deixaram a Paraíba para jogar no exterior, com destaque para Jeferson, no Braga de Portugal; Carlinhos, Omônia do Chipre; Tiaguinho, no Toulouse da França. Conseguiu também colocar no mercado de trabalho, como preparador físico, o paraibano Picelli. Hoje ele atua no Kairat, do Cazaquistão, atual campeão europeu.

"Continuo na minha caminhada como professor. Devemos fazer o que a gente gosta e o futsal está no meu sangue", finalizou. Paulinho é filho do saudoso José Mendonça, ex-presidente da Federação Paraibana de Futsal.



Paraibano Samuel Igo viaja para competir na Indonésia

FOTOS: Divulgação

Surfista agradece a Deus pela realização de um grande sonho

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

O surfista paraibano Samuel Igor, que reside desde 2007 no Rio de Janeiro, viaja hoje para a Indonésia onde ficará até o dia 13 de outubro praticando surf nas ilhas mágicas daquele país, inclusive, participando de competições. "Estarei realizando um dos maiores sonhos da minha vida, só tenho que agradecer a Deus por tudo que Ele tem feito por mim. Obrigado Deus! Ah, estou muito feliz! Ainda não caiu a ficha (Risos). Muito agradecido a todos que vem acreditando no meu potencial e no meu trabalho. Valeu família, muito obrigado por tudo!", disse o atleta.

Patrocinado pela HD e Seacult, Samuel Igor falou muito empolgado e feliz, sobre essa grande empreitada, que só foi possível devido ao seu bom desempenho nas competições (premiações), bem como o prêmio Greenish de melhor aéreo (ele ganhou, também, 11 dias num barco local) e o suporte de seus patrocinadores. Ele embarca para a Indonésia em companhia do fotógrafo pernambucano Clemente Coutinho que irá produzir bons materiais com o surfista paraibano.

Samuel Igor é um dos principais atletas da Paraíba e integra a seleção do Estado em competições oficiais. Reconhecido nacional e internacionalmente, o atleta não esconde o amor que tem pela Paraíba, razão pela qual sempre que disputa se apresenta com alguma marca paraibana, seja a bandeira ou o brasão do Estado. Ele está entre um seleto grupo de surfista do Estado, com destaques também para Alan Saulo, Fininho, Tininha, dentre outros.

No Peru

A exemplo de Samuel Igor, o também paraibano Alan Saulo é outro surfista que está fazendo história nesta modalidade esportiva. O atleta se encontra na cidade de Trujillo, no Peru, participando da etapa do Circuito Latino Americano de Surf (ALAS). Ontem ele esteve em ação quando enfrentou Miguel Tudela e o brasileiro Luan Wood, campeão sul-americano Sub-20 da atual temporada. Alan Saulo é um dos favoritos ao título da competição, conforme afirmam os próprios atletas da delegação brasileira.



Samuel Igo é um dos principais atletas da Paraíba na modalidade e segue para a Indonésia onde vai participar de algumas filmagens e também competir em torneios

NO IFPB

Semana da Inclusão terá disputa de bocha

O jogo do "Bocha Adaptado" será uma das atrações das atividades da Semana de Inclusão, que será realizada a partir de segunda-feira no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPB), Campus João Pessoa. A atividade está programada para a próxima terça-feira, na quadra do Campus, das 9 às 11h, e se trata de uma ação integrativa com o esporte paralímpico.

De acordo com o IFPB, a finalidade desta ação é integrar os jogadores paralímpicos de bocha que treinam no Ginásio O Ronaldão com técnicos, alunos com deficiência e demais estudantes que queiram participar. O órgão convida toda comunidade interna do Instituto, formada por professores, alunos, servidores e colaboradores terceirizados.

De acordo com a professora Valéria Matos, da

disciplina Educação Física Adaptada, que também está envolvida na Semana de Inclusão, o objetivo também é de se criar um espaço socializador entre discentes matriculados regularmente nas aulas de Educação Física e os alunos com necessidades especiais que estão vivenciando a disciplina.

Segundo a professora, a Semana de Inclusão, que ocorrerá entre os dias 16 a 20 deste mês, e tem promoção do Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Especial (NAPNEL), o objetivo principal é acolher alunos com necessidades especiais e promover a inclusão na escola. Durante todo o evento serão realizadas atividades que buscam integrar a comunidade interna do IFPB e as pessoas com necessidades especiais que fazem parte da instituição.

O jogo de bocha é um jogo competitivo que pode



O jogo de bocha fortalece a coordenação e o equilíbrio e qualquer pessoa pode participar da atividade

ser praticado individualmente, em duplas ou em equipes. É um jogo que atende ambos os sexos, qualquer idade ou condição física. A prática fortalece a coordenação e o equilíbrio. Ele está presente nos momentos de lazer e recreação e até o mais alto nível de competição. Atualmente é reconhecido pelas

entidades oficiais de nível internacional, tornando-se um desporto paralímpico. Além de melhorar a qualidade de vida, ele também socializa.

O jogo de bocha adaptado oferece alta qualidade. As bolas são de couro (pelica) e feitas à mão, preenchidas com grânulos especiais e possuem uma grande dura-

bilidade. As bolas de bochas pesam entre 270 a 300 gramas. Diâmetro: 8,2 cm. As bolas de couro (pelica) são normalmente utilizadas em qualquer tipo de pavimento interior. Também podem ser utilizadas ao ar livre em pavimentos como asfalto ou cascalho, entretanto, o desgaste será maior. (ML)

EXPOSIÇÃO OLÍMPICA

No Rio, um passeio entre tochas, mascotes, medalhas e uniformes

Se o carioca já convive com os preparativos para as Olimpíadas no dia a dia, em meio às obras de infraestrutura na cidade, desde a última sexta-feira está interagindo com a competição de um jeito mais agradável. A exposição "Jogos Olímpicos: Esporte, Cultura e Arte", que atraiu 25 mil visitantes em São Paulo, no Museu Histórico Nacional, expõe cerca de 300 peças na Cidade Maravilhosa. No passeio entre tochas, mascotes, medalhas e uniformes, entre outras relíquias, cada uma delas conta uma história. Desde as sapatilhas do bicampeão olímpico Adhemar Ferreira da Silva, passando pelo revólver usado por Guilherme Paraense para conquistar o primeiro ouro bra-

sileiro em 1920, e chegando a uma réplica de cerca de 1,65m do ursinho Misha, a mascote mais famosa da história da competição.

A ideia da exposição surgiu quando o Museu Olímpico, na Suíça, fechou para reformas no ano passado. Parte do acervo foi transferida para um museu temporário, em um barco em frente ao espaço original. A outra foi emprestada pelo Comitê Olímpico Brasileiro, que fez a proposta para que algumas peças viessem ao Brasil. Diretora cultural do COB, Christiane Paquelet acredita que a exposição é uma oportunidade do carioca começar a viver o momento olímpico, a poucos meses de três anos do Rio 2016:

"É também uma chance de entender os esportes que farão parte dos Jogos. As crianças vão adorar a parte das mascotes e para quem gosta de design vai ser interessante ver a diferença das medalhas" disse Paquelet.

De formato linear, o passeio começa nos Jogos da Antiguidade, na Grécia, onde é possível saber porque os atletas competiam nus. O início das Olimpíadas Modernas é marcado pelos manuscritos com os discursos do Barão de Coubertin pedindo a volta da competição. Abaixo das tochas, vídeos relembram as trajetórias dos símbolos até o acendimento das piras nos estádios. Estão lá as imagens do

símbolo olímpico passeando no Rio de Janeiro, em 2004, passando pelas mãos de Oscar, Zagallo e Ronaldo Fenômeno, entre outros. Fazem falta imagens marcantes de Barcelona, quando o fogo foi aceso pela chama de uma flecha, e de Atlanta, cuja honra coube a um Muhammad Ali afetado pelo mal de Parkinson.

Com as medalhas das 30 edições lado a lado pode-se notar o aumento nos tamanhos e um padrão adotado a partir de 1928, em Amsterdã, quando a deusa grega da vitória, Nike, passou a ser estampada na parte frontal. O espaço vago na edição de 1896 não é nenhum erro.

CRB X TREZE

Galo quer embalar em Maceió

FOTOS: Divulgação

Uma vitória pode deixar o time mais perto da zona de classificação

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O Treze pretende manter a boa fase no Grupo A da Série C do Brasileiro e conseguir hoje, às 16h, contra o Clube de Regatas Brasil (CRB-AL), no Estádio Rei Pelé, em Maceió-AL, a terceira vitória consecutiva pela 14ª rodada da competição.

O representante paraibano vem de dois resultados positivos em seus domínios - derrotou o Baraúnas de Mossoró-RN e Luverdense de Mato Grosso, ambos por 1 a 0 - conseguindo ficar na sétima colocação, com 23 pontos ganhos. A última derrota do Galo da Borborema foi para o Sampaio Corrêa-MA (4 a 2), no Estádio Castelão, no dia 25 de agosto, pela 11ª rodada.

Nos 13 jogos disputados o alvinegro serrano obteve sete vitórias, dois empates e seis derrotas. Já o time alagoano ocupa a quinta colocação, com 24 pontos, nas 14 partidas realizadas, conquistando sete vitórias, três empates e quatro derrotas. O Galo da Pajuçara vem de um empate na última rodada, contra o Brasiliense-DF (0 a 0), no Estádio Boca do Jacaré-DF. Após deixar a zona de rebaixamento o Treze sonha com o G4 e vai disposto a obter mais três pontos na Terceirona. Para este compromisso o bicampeão estadual (2010 e 2011) terá

o retorno do lateral direito Hudson, que cumpriu suspensão automática, além da estreia do volante Escobar.

Com as duas novidades o Treze terá a força máxima em solo alagoano, além de manter a base que derrotou o Luverdense. De acordo com o treinador trezeano, Luciano Silva, o momento é aproveitar a boa fase que o time vem passando, construindo resultados positivo para que possa chegar ao G4. Segundo ele, o grupo vem cumprindo o que é exigido nos treinamentos, com uma postura de marcação mais forte quando não está com a bola e saber explorar as deficiências dos adversários. "Graças a Deus a coisa vem evoluindo dentro e fora de campo, mostrando que estamos no caminho certo na busca de ficar entre os quatro primeiros. Trata-se de outro compromisso difícil, mas sempre acreditando nos jogadores que podem conseguir mais três pontos na disputa", frisou Luciano.

Considerando o craque e "pensante" do time o meia Cristian sabe da importância de somar pontos fora de casa nesta reta final de competição. As duas vitórias em casa trouxe confiança e motivação para o elenco continuar na luta em busca de alcançar o G4 e se manter na disputa. "Temos que aproveitar a onda e tentar trazer mais outra vitória de Alagoas. Iremos manter a concentração e o foco, com todos se empenhando em fazer o melhor para o Treze", comentou o meia.



O técnico Luciano Silva estudando a melhor maneira do Galo vencer o CRB, hoje, no Rei Pelé, para entrar na briga pelo acesso à Série B

BOTAFOGO X TIRADENTES

Primeira decisão será amanhã no Almeidão

O Botafogo terá 180 minutos de pura adrenalina para sonhar com o acesso a Série C do Brasileiro/2014, diante do Tiradentes-CE, marcado para amanhã, às 20h30, no Estádio Almeidão, no primeiro jogo do mata-mata das quartas de final da Série D. O jogo de volta acontecerá no próximo domingo (22), às 16h, no Estádio Presidente Vargas, na capital cearense. Quem vencer o duelo confirmará presença na Terceirona do próximo ano. O primeiro confronto estava programado para ocorrer hoje, às 16h, na principal praça de esportes de João Pessoa, mas foi adiado para amanhã pela CBF, devido a falta de passagens aéreas para que o time cearense chegasse a tempo a capital.

Diferente das oitavas de final, quando enfrentou a primeira fora de casa, contra o Central de Caruaru/PE - perdeu no interior pernambucano e venceu a segunda no Almeidão, ambos por 3 a 1, decidindo nos pênaltis (5 a 4) - o time da Maravilha do Contorno terá a obrigação de ganhar, no mínimo por uma diferença de dois gols e fazer o jogo de volta com mais tranquilidade. O Tiradentes-CE, que eliminou o Sergipe com dois empates (2 a

2 e 0 a 0), somou 19 pontos durante a fase classificatória - o Botafogo fez 17 - conseguindo o direito de fazer o jogo de volta na capital cearense.

Na tentativa de obter um placar com uma boa vantagem o treinador botafoguense, Marcelo Vilar, pretende contar com a força máxima. Ele terá o retorno do zagueiro André Lima, que cumpriu suspensão automática, voltando a jogar ao lado de Marcel na zaga botafoguense. Em compensação, não terá o meia Lenilson, que passou a semana inteira tentando se recuperar de um edema na coxa esquerda, e acabou sendo vetado pelo Departamento Médico para esta partida. Assim, Fábio Neves pode formar o meio de campo, com Doda, Hércules e Pio. Ainda existe a possibilidade de atuar com três atacantes, Fausto, Rafael Aidar e Paulinho Macaíba.

Sobre o adversário, Vilar, que foi assistir o empate entre Sergipe e Tiradentes/CE (0 a 0), na última terça-feira, em Fortaleza, reconhece que o Belo não terá jogo fácil, diante de um time perigoso, que não foi por acaso que chegou as quartas de final. "Será outra batalha que iremos encontrar, onde teremos que buscar o caminho

da vitória a todo custo, de preferência por uma boa diferença de gols. Passarei para os jogadores o que assisti do concorrente, na intenção de explorar o máximo para chegar a um resultado satisfatório", avaliou o técnico trezeano.

No intuito de não tomar gols em casa para não atrapalhar os planos do time na partida de volta o goleiro Remerson espera corresponder a expectativa e fechar a meta alvinegra. Ele ressaltou que o grupo está focado em obter um resultado positivo e decidir a sorte em solo cearense. "Não podemos descuidar um só instante para evitar tomar gols em casa. Farei o possível para colaborar com o restante do grupo e obter a vitória", comentou.

Tiradentes

Time de melhor campanha na fase classificatória e integrante do Grupo A3, quando somou 19 pontos ganhos o Tiradentes aposta no retrospecto da equipe para vencer o duelo e carimbar o passaporte a Série C do Brasileiro/2014. Nos oito jogos realizados o Tigre da Polícia Militar obteve seis vitórias, um empate e uma derrota, marcou 15 gols e a defesa só levou 4.



A equipe alagoana vem de um empate contra o Brasiliense

Time terá várias mudanças

Com a obrigação de vencer para não ser ultrapassado pelo seu adversário, o CRB-AL poderá fazer mudanças na equipe que enfrentará o Treze, no Rei Pelé. Sem os volantes Audálio, que cumprirá suspensão automática pelo terceiro cartão amarelo e Marcinho Guerreiro, sentindo dores musculares e vetado pelo Departamento Médico a equipe alagoana pode colocar três volantes no meio de campo. O setor pode ser formado por Johnattan, Diego Aragão, Marcos Antônio e Thiaguinho.

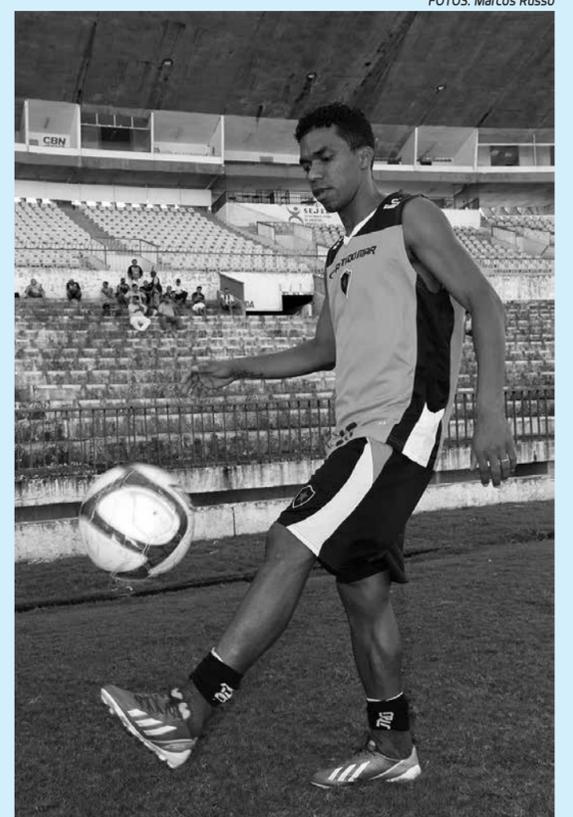
O ataque deve ter a dupla Denílson e Reinaldo Alagoano. Mexidas para dar mais estabilidade no setor de marcação e criatividade para que o time possa chegar com mais rapidez ao ataque na

busca do gol. Para o técnico alagoano, Roberval Danilo, o objetivo é impor uma nova postura no grupo para evitar os erros que ocorreram nos últimos jogos, principalmente no posicionamento da defesa.

"Estamos tomando gols bobos e prejudicando o desenvolvimento da equipe, principalmente no setor defensivo. Alertei ao grupo a necessidade de ter uma maior atenção e não dar espaço ao adversário", frisou. Com relação ao Treze, que vem numa evolução muito boa na competição o comandante do Galo da Pajuçara afirmou que o apoio da torcida será essencial para conquistar os três pontos e chegar mais próximo ao G4, mesmo reconhecendo que não será tarefa fácil.



Depois de cumprir suspensão automática, André está de volta



Paulinho Macaíba deve começar o jogo contra o Tiradentes

FOTOS: Marcos Russo

CONTRA O SANTOS

Botafogo na cola do Cruzeiro

Segunda colocada, equipe quer vencer para não se distanciar de time mineiro

Com 39 pontos e ocupando a segunda posição na tabela de classificação do Campeonato Brasileiro da Série A, o Botafogo-RJ continua na cola do líder Cruzeiro e, vencer o Santos hoje, às 18h30, fora de casa (a partida será no Estádio da Vila Belmiro), é meta principal do técnico Oswaldo Oliveira. O objetivo, no entanto, é não se distanciar do time mineiro e se afastar ainda mais do Grêmio, terceiro colocado com 37 pontos e que estará também em campo hoje, quando enfrenta o Atlético-MG.

Para o jogo na Vila Belmiro, o visitante Botafogo

terá o retorno do goleiro Jefferson, que estava com a Seleção Brasileira e do volante Gabriel, que se recuperou de uma lesão. Em contrapartida, não terá o uruguaio Lodeiro, suspenso pelo terceiro amarelo. A equipe vem de vitória diante do Corinthians por 1 a 0 e, no último treino realizado na sexta-feira, a empolgação por mais um resultado positivo é unanimidade.

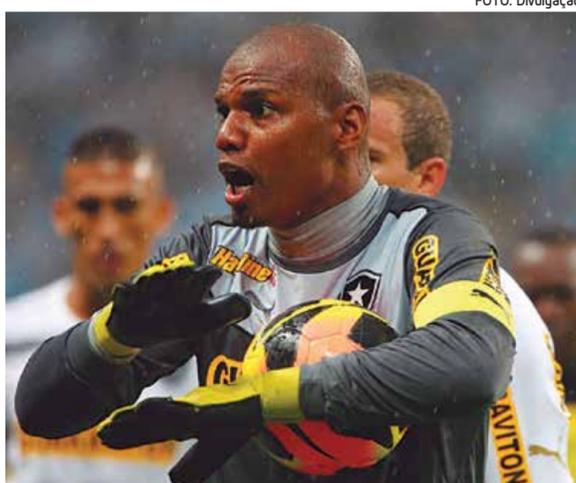
Santos

Depois da derrota de 2 a 1 para o Flamengo-RJ, na última quinta-feira, o técnico do Santos, Claudinei Oliveira pediu atenção para não se distanciar do G-4, grupo que garante uma vaga na Copa Libertadores da América. Entretanto, o treinador des-

cartou que o duelo contra o Botafogo, hoje, pela segunda rodada do retorno do Campeonato Brasileiro, seja a "última chance" da equipe para se manter viva na competição.

"Acho que é prematuro falar, não podemos pautar a nossa chance em uma partida, só está começando (o segundo turno). O Atlético-MG encaixou vitórias seguidas e subiu, o Grêmio também. Se perdermos para o Botafogo eles abrem três pontos a mais, então esperamos vencê-los, mas não podemos colocar isso como a última chance, temos todo o retorno ainda", afirmou Claudinei.

Para vencer o Botafogo, o técnico santista espera contar com o retorno de alguns jogadores importantes.



Jefferson estava com a Seleção e retorna ao gol do Botafogo

O principal deles é o meia Montillo, que se recupera de uma lesão de grau 1 no biceps da coxa esquerda. O

argentino não atua desde o duelo contra o Grêmio, em Porto Alegre, pela Copa do Brasil, no último dia 28.

Jorginho quer tirar proveito da experiência no Fla

Desde que Jorginho foi demitido, no início de junho, o Flamengo pouco mudou no que diz respeito ao seu elenco - apenas André Santos e Chicão foram contratados. Sendo assim, o atual técnico da Ponte Preta espera tirar proveito deste conhecimento para enfim acabar com a sequência de sete derrotas seguidas na Série A. O duelo entre as equi-

pes acontece hoje, no Moisés Lucarelli, às 16h.

"O Flamengo é uma equipe que eu conheço muito bem e depois que eu saí só chegaram dois atletas novos, o André Santos e o Chicão. Vou passar todas as informações para os nossos jogadores, pois precisamos o mais rápido possível vencer os nossos jogos", disse o treinador, que espera contar

com o apoio do torcedor, apesar da péssima fase da equipe.

"É uma partida em casa, os valores de ingressos vão estar bem em conta para nosso torcedor e esperamos contar com o todo apoio da nossa torcida", acrescentou. E a expressão 'bem em conta' utilizada por Jorginho faz todo sentido, já que o torcedor que for ao jogo com a camisa da equipe

pontepretana pagará apenas R\$ 5,00 na arquibancada geral.

Sobre o time, Jorginho acredita que o setor que mais precisa ser melhorado é o ofensivo. Porém, lamenta que não tenha tempo para fazer treinos específicos, já que o time teve um intervalo de menos de 72 horas entre o último (derrota para o São Paulo) e o próximo compromisso (jogo

contra o Flamengo).

"A gente se encontra em uma situação delicada e não temos tempo para realizar trabalhos específicos de jogadas ou finalizações. Atuamos na noite de quinta e o cansaço bateu no sábado, então não pudemos fazer quase nada no treino de sexta, mas seremos mais ousados na criatividade ofensiva", completou.

Jogos de hoje

Série A

16h Coritiba x Bahia
16h Criciúma x Internacional
16h Ponte Preta x Flamengo
16h Vasco x São Paulo
16h Corinthians x Goiás
18h30 Santos x Botafogo
18h30 Vitória x Náutico
18h30 Grêmio x Atlético-MG

Série C

16h Santa Cruz-PE x Águia de Marabá
16h Fortaleza x Brasiense-DF
16h CRB x Treze-PB
17h Cuiabá-MT x Baraúnas-RN
19h00 Luverdense x Sampaio Corrêa-MA

Alemão

10h30 Hoffenheim x Borussia Mgladbach
12h30 Braunschweig x Nuremberg

Argentino

16h Tigre x Rosario Central
16h Atlético Rafaela x Estudiantes
18h15 Boca Juniors x Racing Club
21h15 Arsenal Sarandí x River Plate



Fazendo história desde 1893

Fale com A UNIÃO

(83) 3218.6539 - Redação - uniaogovpb@gmail.com

(83) 3218.6544 - Comercial - comercialauniaopb@yahoo.com.br

(83) 3218.6518 - Assinatura - circulacaoauniaopb@gmail.com

(83) 3218.6525 - Orçamento - orcamento.auniao@gmail.com

(83) 3218.6526 - Publicidade - comercialauniaopb@yahoo.com.br

(83) 3218.6533 - Diário Oficial - wdesdiario@gmail.com



comercialauniaopb@yahoo.com.br



jornalauniao.blogspot.com



facebook.com/uniaogovpb



Twitter > [@uniaogovpb](https://twitter.com/uniaogovpb)



A histórica Stuart

Ilha no estuário do Rio Paraíba, embora desativada, já viveu dias de guerra, glória e sangue

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

FOTOS: ORTILIO ANTÔNIO

A Ilha de Stuart, a segunda maior em importância no estuário do Rio Paraíba, seis quilômetros a Nordeste de João Pessoa, embora atualmente desabitada, já viveu dias de guerra, glória e sangue. Por ali pelejaram franceses, aliados a índios potiguaras, contra os luso-espanhóis, unidos ao gentio tabajara. Entre os rios do Francês e Gargaú, tributários do Paraíba, espanhóis e portugueses também travaram batalhas contra holandeses e seus amigos tapuias, tendo o minúsculo acidente geográfico como testemunha muda, de um passado glorioso e sangrento. Quem primeiro chegou, oficialmente, a este paradisíaco local da zona ribeirinha de Santa Rita, foi Ambrósio Fernandes Brandão, que o requereu em Sesmaria, no ano de 1613.

João de Lira, em "Apontamentos para a História Territorial da Paraíba", declara que, numa transcrição de carta sesmaria, em 27 de setembro de 1613, Ambrósio Fernandes Brandão, capitão de infantaria e morador da Capitania Real de Parahyba, pedia domínios sobre a ilha à Coroa Portuguesa, pois sendo possuidor de dois engenhos de açúcar moentes e correntes, queria fazer outro engenho na ribeira do Gargaú, por isso lhes eram necessárias mais terras que as tinha, para a retirada de lenhas.

"Requeiro a concessão de duas ilhotas (as atuais Stuart e Porcos) situadas entre os rios que chamam do Francês e Gargaú, as primeiras que vão para o Rio Paraíba, depois da ponta de terra firme que está entre os ditos rios, onde era costume estar uma rede de pescar". Brandão justificava seu pedido alegando a construção de um terceiro engenho e sua condição de capitão de infantaria do Exército Real Português, que "muitas vezes fez guerras contra o gentio potiguar e franceses". Ambrósio conseguiu a concessão com o endosso do capitão-mor João Rabelo de Lima (1612-1616).

No ano de 1848, outra escritura aparece sobre a Ilha de Stuart, desta vez, referindo-se à comercialização de metade do imóvel. Neste documento, Pedro João Coelho aparece como antigo proprietário e, como vendedor, "João" Stuart, sendo a compradora Francisca Maria da Conceição, através de um procurador, Pedro Antônio Bernardino. A venda foi realizada em 10 de agosto, por Quinhentos Mil Réis (o equivalente a R\$ 50 mil hoje).

O documento de compra foi assinado pelo filho de dona Francisca, Joaquim Lopes D'Albuquerque, porque ela não sabia ler. Em Chorografia de Parahyba do Norte, o engenheiro militar Henrique de Beaurepaire Rohan, que governou a Paraíba de dezembro de 1857 a 1859, faz a seguinte descrição:

"A Ilha de Stuart, assim chamada por ter pertencido a um inglês que tinha este nome e há pouco faleceu, é estreita como a primeira (Restinga). Lá, existe o cemitério britânico". Coriolano de Medeiros,

em seu Dicionário Chorográfico do Estado da Paraíba cita, anos depois, que a Ilha de Stuart é formada por três ilhotas, ao Nordeste da Tiriri, pelas bocas do Gargaú, no Rio Paraíba. O nome veio de seu antigo proprietário, Jordão Stuart". Veja-se um erro cartorário: em 1848, o tabelião cita como ex-dono João Stuart. Coriolano faz o conserto e grifa Jordão Stuart, que, na realidade se chamava Francisco Jordan Stuart. E prossegue: "O inglês constituiu ali excelente propriedade, onde morava, e também construiu um cemitério onde se enterravam os ingleses e estrangeiros protestantes, que a Igreja Católica não consentia que fossem sepultados no cemitério da capital". As duas ilhotas aludidas no documento podem ser as ilhas das Cotias e dos Porcos.

Atualmente, a Ilha de Stuart encontra-se sob a administração de uma empresa de investimentos, representada, na Paraíba, por

Cid José Silvério César, gestor da GH – Empreendimentos Ltda. "Ainda não temos nenhum projeto definitivo para a Ilha de Stuart pois, nossa preocupação inicial é com o meio ambiente, a fauna e a flora", informa Silvério. "O Ibama e o Iphaep estão nos auxiliando neste plano".

Stuart, que daqui por diante pode se transformar numa área exclusiva para o ecoturismo, já possuiu inúmeros proprietários. Mas, apenas dois – Francisco Jordan Stuart e Ambrósio Fernandes Brandão – se destacaram como personagens históricos, que contribuíram para o desenvolvimento da Paraíba. Brandão, um judeu português comercialmente astuto e portador admirável da cultura, fundou três engenhos na nascente Capitania de Parahyba do Norte.

Stuart foi quem democratizou, na Paraíba, o sepultamento de anglicanos e outros protestantes, a

Quem primeiro chegou a ilha foi Ambrósio Fernandes Brandão, que o requereu em Sesmaria, no ano de 1613

quem a Igreja Católica não dava permissão para que fossem enterrados nos cemitérios comuns. Amigo íntimo dos revolucionários de 1817, o inglês mandou sequestrar

o corpo esquartejado de José Amaro Coutinho, para dar-lhe sepultura digna, mesmo correndo o risco de ser enforcado pelos portugueses.

Mané Cabra, um escravo da confiança de Stuart, encarregou-se de cumprir esta piedosa e tétrica missão. Certa noite de chuva e frio, Cabra se aproximou da sentinela portuguesa que guardava o corpo esquartejado de Peregrino de Carvalho, líder revolucionário de 1817. O escravo encarou o militar, meteu-se a conversar e ofereceu-lhe duas "chamadas" de cachaça. Era para "espantar o frio". O homem sorveu o álcool e caiu em sono profundo. Cabra aproveitou a ocasião e roubou a cabeça do rebelde, colocou-a numa canoa e pôs-se a remar rio abaixo, até chegar ao Engenho do Meio e entregar a encomenda macabra à viúva de Carvalho. Hoje, 196 anos depois, a cabeça do herói continua em lugar ignorado, apesar das diversas buscas organizadas para encontrá-la.



Ilha de Stuart que encontra-se sob a administração de uma empresa de investimentos, pode se transformar numa área exclusiva para o ecoturismo

Deu no Jornal

Hilton Gouveia e a arte de descobrir e contar boas histórias

PÁGINA 26



Gastronomia

Aprenda a fazer uma barrigada de porco com purê rústico

PÁGINA 28



OLÁ, LEITOR!

Cadê as grandes reportagens?

Desde 2006, portanto há sete longos anos, o advogado americano Edward Delfino se refugia dos seus fantasmas na aprazível Praia de Fagundes, em Lucena, Litoral Norte da Paraíba. Embora ele e a esposa, Ivana, se dediquem a um belo trabalho comunitário, ensinando inglês gratuitamente aos vizinhos, jamais foi procurado por qualquer jornalista paraibano.

Se algum repórter tivesse tido esta iniciativa, teria descoberto que Edward tinha uma história muito mais emocionante para contar: ele é um dos poucos sobreviventes dos atentados terroristas de 2001, quando membros da Al Qaeda atacaram as torres gêmeas do World Trade Center, em Nova Iorque.

Na falta de um profissional mais diretamente vinculado aos jornais locais, quem se encarregou de contar esta história, em todos os seus detalhes, foi o repórter William de Lucca, paulista residente em João Pessoa e hoje colaborador da Folha de S. Paulo.

Em resumo, a historinha que De Lucca contou na Folha, edição do último dia 8, foi a seguinte: o advogado americano Edward Delfino, 48, estava no 73º andar da torre sul do World Trade Center (WTC) em 11 de setembro de 2001, quando o voo 11 da American Airlines invadiu a torre vizinha do complexo. Casado com Ivana, nascida em Salvador, o sobrevivente buscou refúgio em 2006 na Praia de Fagundes, em Lucena, no litoral da Paraíba, para se recuperar do trauma, e continua lá até hoje.

A pergunta que não quer calar é a seguinte: por que nenhum jornal local ou nenhum jornalista daqui chegou a esta história que, neste setembro de 2013,



Com faro jornalístico, fatos como o ataque ao WTC podem gerar boas reportagens

doze anos depois do ataque terrorista, é um verdadeiro furo?

A resposta mais à mão só pode ser esta: porque as reportagens já não são a prioridade número um dos nossos periódicos. Surge, então, uma segunda questão: E por que isso acontece?

Bom, aí é que entra o mote da coluna: no jornalismo moderno, embora provinciano como o nosso, as grandes reportagens estão tendo espaço cada vez menor. Em maio último, quando esteve em João Pessoa, o jornalista Audálio Dantas, um dos ícones da

imprensa brasileira na resistência ao regime militar, abordou exatamente esta questão. Disse ele:

- A grande reportagem não acabou, é o espaço que está cada vez menor. A notícia se transformou em espetáculo. Para fazer uma reportagem de mais "fôlego", ou seja, mais aprofundada, hoje em dia o repórter tem que se desdobrar devido às outras demandas da redação e aos cortes de gastos "extras". O jornalista vai encontrar logo de cara uma dificuldade de não poder praticamente ir à rua. As grandes redações descobriram

que fica mais barato fazer a reportagem por telefone e mais grave ainda, via internet. Consequentemente ninguém pergunta cara a cara, olho no olho, não tem certeza da autenticidade daquelas respostas que vão ser utilizadas na reportagem, opina o mestre.

Segundo ele, uma das possíveis saídas para o repórter que "tem algo a dizer" e quer fazer grandes reportagens com temas de relevância para a sociedade é produzir durante seu pouco tempo livre, aos finais de semana e insistir com a pauta na redação. Audálio ficou conhecido pelas grandes reportagens que fez em revistas como Quatro Rodas, O Cruzeiro, Manchete, Realidade, Veja, entre outras. Suas matérias sempre ganharam repercussão e desdobramento dos casos, muitas vezes internacional.

Na sua mais famosa reportagem, "Diário de uma Favelada", publicada no início de sua carreira, ele descobriu Carolina Maria de Jesus, moradora de uma comunidade da Zona Norte de São Paulo que relatava todo o cotidiano do lugar, de uma maneira brilhantemente escrita, em um diário. As anotações foram parar nas páginas da Folha da Manhã, se transformaram em livro e ganharam o noticiário internacional.

Finalmente, ele entende que a internet, além dos benefícios evidentes, trouxe também uma acomodação absurda dos jornalistas que sempre recorrem ao Google quando vão fazer uma reportagem. "Mas quem é a fonte, quem postou aquele texto, quem tem certeza de que aquela informação é correta?", questiona o velho jornalista, que em novembro deverá receber o Troféu Juca Pato, por sua eleição como Intelectual do Ano.

Nesses mais de 40 anos de profissão, já ocupei muitas funções nas redações, mas nunca fui um bom repórter. Vem daí a minha especial admiração pelos profissionais que vão às ruas, que trazem para a redação um relato verdadeiro de tudo aquilo que viram, ouviram e traduziram. E, sobretudo, que sempre estão à cata de uma grande reportagem.

Como editor, sempre defendi a contratação de jornalistas com estas características. Hilton Gouvea, Carlos

Tavares (já falecido), Vanderlan Farias e José Euflávio são profissionais que sempre me impressionaram pela capacidade de cumprir, com absoluta competência, as pautas que recebiam.

Nas redações, fui chefe de todos eles. Mas, não teria – e nem tenho até hoje – a capacidade de fazer metade do que produziram nesses anos em que trabalhamos juntos. A coluna conversa hoje com um destes profissionais: Hilton Gouvea, que é um craque na arte de contar histórias, descobrir tipos e perseguir temas de interesse do leitor.

A entrevista

- Hilton, faz aí um resumo de tua trajetória no jornalismo. Foi pela redação que você ingressou nos jornais? Quando foi isso?

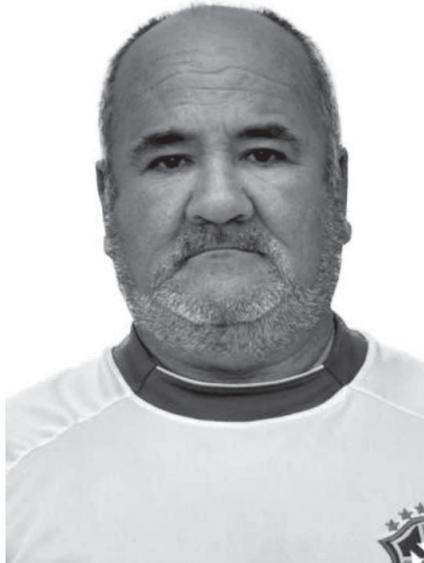
R - Naqueles tempos não existia Escola de Comunicação em João Pessoa. Aí, eu operava um computador Varicomp, em A União. Faltou uma matéria para fechar uma página. O editor Marconi Altamirando soube que eu estava recém-chegado da Transamazônica e perguntou-me se eu topava escrever a matéria. Escrevi. Ele gostou. Dois dias depois eu já estava como repórter. Mais alguns dias e passei para O Norte, onde fiz a minha estreia descobrindo um ex-cabra de Antonio Silvino, que morava na Ilha do Bispo. Emplaquei em jornal até hoje, graças a conhecimentos adquiridos com mestres como Crispim, Teócrita Leal, Agnaldo Almeida, Júlio Santana, Pedro Moreira, Evandro Nóbrega, Rubens Nóbrega e meu professor de redação Paulo Queiróz (in memoriam), pois, até cinco meses após estrear em jornal, meus textos eram copidescados.

- Você já ocupou várias funções no jornalismo, mas a sua identidade é como repórter. Por que a preferência?

R - Eu seria um peixe fora d'água se não fosse repórter. Minha inquietação, aliada a uma ansiedade e curiosidade natas, me conduzem a sempre fuçar no desconhecido. Fui editor policial, gerente de Sucursal, chefe de reportagem, mas nunca esqueci a caneta e o bloco de notas. Eu gosto. Não saberia passar a vida atrás de um computador, distribuindo pautas.

- Os jornais estimulam a reportagem?

R - Nem todos. Eu trabalhava num grande jornal quando, um dia, a editora, que gostava de dar uma de populista (não confundir com popular), bateu em minhas costas, chamou-me de grande repórter e perguntou qual era a próxima que eu traria. Comuniquei-lhe que havia descoberto umas galerias no Litoral Norte, semelhantes a cemitérios indígenas. A arqueologia ainda era coisa rara aqui,



mas ela respondeu: "Procure outra mais por perto, porque essa de coisa de índio não interessa". A União é o único jornal da Paraíba que valoriza reportagens especiais. No mais, o jornalista que sai hoje da Faculdade, se acostuma às notícias "enlatadas" e prefere a política para seguir carreira.

- A reportagem está em crise?

R - Isto depende do repórter e da pauta que ele sugere ao chefe imediato. Se o assunto for interessante e não deixar o leitor adormecer no meio da leitura, tudo bem, a

HILTON GOUVEA:

Gosto de ser repórter

reportagem sempre existirá. Mas se o conteúdo for daqueles em que eu já vi gente ocupar uma página de jornal, para discutir se o nome do Teatro Santa Roza e do pintor que é seu patrono era com "S" ou com "Z", então a reportagem está em uma crise e muito séria.

- O que é fundamental num repórter?

R - Não ser medíocre, ser informado e ler bastante. Em muitas matérias de cultura dos jornais locais presenciei alguns "eruditos" afirmarem que a Igreja da Guia, em Lucena, era obra de holandês. E que a Paraíba dispunha de uma única ilha marítima, que permanecia a maior parte do ano encoberta pelas águas. O Atlas Brasil-Holandês, elaborado por pesquisadores holandeses, com assistência de um historiador paraibano, diz que a única obra holandesa encontrada nas cercanias da atual João Pessoa, foi um pequeno melhoramento na Fortaleza de Cabedelo, que é obra de portugueses e espanhóis. Já a Igreja da Guia tem as armas de Felipe I de Espanha e II de Portugal. O holandês não deixou sua marca ali. Areia Vermelha nunca foi ilha: é um banco de coral.

- Qual a reportagem que mais lhe emocionou?

R - Foram duas: a do caso Abiaí e a do sequestro do casal Soares de Oliveira. No primeiro caso, descobri os cadáveres de Gilson e Zé Carlos mortos pela polícia paraibana e desovados no Engenho Bujari, em Goiana PE. Resultou na prisão de seis delegados e 15 agentes da Polícia Civil, no Governo de Ronaldo Cunha Lima. O sequestro do casal de usineiros me permitiu, através de amigos, fazer parte da própria equipe de

investigações, que atuou aqui e no Rio, durante 40 dias. Hoje, eu ainda me lembro da simplicidade do delegado Manoel Neto de Moraes e dos agentes Lobo, Marcos Olho de Gato e outros, nas conversações habilidosas com os sequestradores.

- Você também é conhecido por "descobrir" tipos interessantes aqui e no interior do Estado. Como chega até eles?

R - Não é faro nem mágica. Enquanto almoço ou janto numa cidade, converso com garçons, frentistas de postos de gasolina e moradores tagarelas. Colho um monte de informações e vou checar. Em 80% dos casos descobro um que é novo e interessante.

- Jornalismo de campo versus jornalismo de gabinete. Você acha que os novos profissionais estão perdendo contato com as ruas e as pessoas?

R - Sim. A Internet vicia muita gente, a ponto de um inteligente sugerir: "faz por telefone ou por e-mail". É? E a emoção causada pela vivência pessoal com a matéria? Ora, como é que eu posso fazer uma matéria sobre navios naufragados por telefone ou e-mail? E outra sobre um ermitão? Como é que, por telefone ou e-mail, vou traçar o perfil do entrevistado? Reportagem por telefone é como transar com a mulher mais bonita do mundo por telepatia. Tem gente da TV que me liga, elogia minhas reportagens e pergunta, por exemplo, se eu tenho e-mail ou contato telefônico de seu Dé, um piadista ermitão que mora nos confins de uma serra, no município de Mãe D'água. Dá pra rir...

Piadas

Casal

Num último esforço antes de morrer, o velhinho segurou a mão da mulher: - Quando voltei ferido da 1ª Guerra, em 1918, você estava ao meu lado. Quando me soltaram do campo de concentração, em 1945, você me esperava, querida. Sem conter as últimas lágrimas, continuou: - Quando a minha velha loja teve que fechar e fiquei sem um tostão, você esteve sempre comigo. Há alguns anos, quando o médico diagnosticou este câncer, você estava lá, comigo, meu amor. E, agora, estou aqui, morrendo, e você aí, a meu lado. Engasgado de emoção e do esforço, ainda conseguiu mais uma frase: - Poxa, querida, você é um tremendo de um pé-frio.

Vampiros

Três vampiros fizeram uma aposta para ver quem chupava mais sangue. O primeiro foi e voltou com a boca toda lambuzada de sangue e os outros dois disseram: de onde pegou tanto sangue? Daquele cachorro. O segundo foi e voltou com o rosto lambuzado de sangue. E os dois falaram: da onde pegou tanto sangue? Daquela vaca. O último foi e voltou com o corpo todo cheio de sangue e os dois perguntaram: de onde pegou tanto sangue? Tá vendo aquele muro ali? Eu bati de frente com ele.

Missionário

Nasceu uma criança branca numa aldeia da África. O chefe ficou uma fera e mandou chamar o missionário que era o único homem branco por ali: - Meu filho, pra tudo nesse mundo tem explicação... E o chefe: - Acho bom o senhor explicar mesmo, porque o chefe está muito puto. E o missionário começou em sentido alegórico: - O chefe está vendo aquele rebanho de ovelhas ali? - Estou e daí? - Me diga chefe, todas são brancas menos uma. Como o senhor explica isso? O chefe levou um susto, olhou prum lado, pro outro e falou baixinho pro missionário: - Entendi. Chefe livra cara de missionário, missionário livra cara de chefe.

Circo

Num circo de segunda categoria, o descuidado domador deixa a porta da jaula aberta e a certa altura do espetáculo, um dos leões escapa e vai caminhando lentamente em direção ao público. No mais completo desespero, a multidão começa a correr pra todo lado e só um aleijadinho fica ali parado, suando em bicas, a poucos metros da fera. Ao perceber a tragédia iminente, a turma começa a gritar: - Olha o aleijadinho! Olha o aleijadinho! Enfurecido, o aleijadinho responde: - Poxa! Deixa o leão escolher!

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Lança, 2 - marchas do centauro, 3 - nariz, 4 - cabelo, 5 - cavenhaque, 6 - rabo, 7 - maçã, 8 - pedra maior, 9 - cabelo da menininha

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2012

Lamartine Babo

Nascido em 10 de janeiro de 1904 e falecido em 16 de junho de 1963, no Rio de Janeiro, **LAMARTINE Babo** foi um dos maiores **COMPOSITORES** da **MÚSICA** popular brasileira. Desde bem jovem, já compunha **OPERETAS**, provavelmente influenciado pela família, amante da música. Na década de 1920, escreveu para jornais e **REVISTAS** textos satíricos e de **HUMOR**. Nos anos 1930, compôs diversas **MARCHINHAS** de **CARNAVAL** que atravessaram **GERAÇÕES** e são famosas até hoje, algumas em **PARCERIA** com outros grandes nomes da música nacional, como Noel Rosa, Ary Barroso e **BRAGUINHA**. São elas: "O Teu **CABELO** não Nega", "Linda **MORENA**", "Cantores do Rádio", "Grau Dez", entre outras. Lá lá, como era conhecido, foi o autor dos **HINOS** dos mais importantes clubes de **FUTEBOL** cariocas: **FLAMENGO**, Vasco, Botafogo e **FLUMINENSE**, além do **AMÉRICA**, seu time do coração.



N N Z T Ó V G K U Q F L U M I N E N S E Y K
B L G E R A Ç Õ E S O M Y B H C N R Q C Ç R
G A N U O V L Z S X H Õ S W M O R E N A Ó U
O M C R N C Z J S M A U Á C O M H V N R H A
I A H A V C L A A X C Ó R R K P M I R N T B
Y R G H V A R O H H I N O S K O Q S G A I C
E T U N V B L O N A S M M K H S F T Á V O Q
Z I D I W E D A I R U P U Y I I E A G A G R
J N G U Y L O S H M H R G C T N S I L N Ó
Ó E Á G Z O E I C Y W J Ó U Z O I O X Z E G
H U A A U I P A R C E R I A P R S A S B M T
C S V R B Á L J A F L W F A M E R I C A A I
W K I B J J Ç G M L Y F P K F S Y I V J L E
S A T E R E P O D Q F U T E B O L Z Ó I F X

O MUNDO DOS QUADRINHOS CLÁSSICOS CHEGOU ÀS BANCAS!

Solução

Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2013

Ligação entre as Américas do Sul e Central	Argila pardacenta usada na pintura	Bebida apreciada pelos ingleses	Arte de Tom Cavalcante	Falta de vigor ou energia	Daqui para frente
▼	▼	▼	▼	▼	▼
▶	▶	▶	▶	▶	▶
Pãozinho muito fofinho, leva manteiga e ovos				Vitamina sintetizada pela ação do sol	Negociar; comercial
Compositor austríaco					
Percorrer (jur.)		Azeite de (?) tempero de bacalhoadas			
O "eu" oblíquo					
Proteção das mãos do alfaiate	(?) Barroso, compositor			Sufixo de "rinite"	
				Alfred Nobel, físico	
			Dotes naturais		
			Abertura no solo		
		Correspondência			
		Camundongo			
Medicina (abrev.)	Fenômeno acústico			Operação bancária	
Aprezível; delectável	Término; conclusão			Molusco de jardins (pl.)	
(?) Malfatti, pintora brasileira	F			Vegetal do qual é fabricada a cachaça	
	I				
	M			O cabelo que precisa de hidratação	
				Homem, em inglês	
Planta têxtil da Ásia	Mulher má e cruel			Isabel Fillardis, atriz de "Fina Estampa"	
Atarraxar					

BANCO. 3/man. 4/ocre — ramli. 6/catita. 7/bróche. 8/schubert. 13/istmo do panamá. 56

DESCUBRA QUE A MATEMÁTICA NÃO É UM BICHO DE V9 + 2² CABEÇAS

DE 11 A 15 ANOS

NAS BANCAS E LIVRARIAS

www.coquetel.com.br

Solução

H	V	S	F	V	H	V	A	V	P
N	V	B	I	L	W				
N	W		I	W	H				
O	C	S	V	I	N	V			
I	L	E	A	V	F	V			
C	E	D	O	C	d				
V	L	H	V	C	S	O	W		
S	N	O	D	L	V	O	E	d	
N	V	I	R	V	O				
V	A	I	T	O	E	W			
L	V	A	I	W	V	H			
T	R	E	H	C	S				
O	E	H	C	O	I	R	H		
D	D								

♈ Áries

Controle seus sentimentos de ambição, ansiedade e tente mostrar seus mais belos talentos com naturalidade.

Setor profissional: tudo poderá dar certo de acordo com seus planos desde que lute por eles. É um momento de crescimento positivo, então, batalhe pelo seu espaço com maestria, porém evite o autoritarismo em qualquer situação, apenas acredite em você e aposte em novas ideias.

Setor sentimental: evite conflitos, discussões desnecessárias, escute mais o que a pessoa amada tem a dizer e ofereça, sintonize-se com ela com a energia do companheirismo, da negociação, do entendimento, fique longe da possessividade e ciúme, assim terá uma semana harmoniosa.

♉ Touro

Semana para usufruir de muitas alegrias, novidades, conquistas de novas amizades. Além disso, deverá apostar mais em sua criatividade.

Setor profissional: você terá de arregaçar as mangas e apostar mais em seu poder criativo, assim terá ótimos resultados em sua carreira. Tenha mais disposição para trabalhar o campo das ideias, planeje-se, organize novos projetos, renove as energias nesta área. Não deixe de trocar ideias com seus parceiros de equipe.

Setor sentimental: algumas tensões poderão ocorrer pelo caminho, portanto, fique atento a isso e evite atritos com a pessoa amada, muito diálogo é a melhor solução para qualquer tipo de problema a dois, cuidado com os excessos de críticas, tente negociar com amor, carinho e gratidão.

♊ Gêmeos

Invista nas amizades, contato com familiares distantes, encare os desafios com simplicidade e clareza, pois fazem parte de seu aprendizado contínuo, atue com mais fé e otimismo, jamais alimente ideias negativas em sua mente.

Setor profissional: as palavras-chave para esta semana são: muita garra, determinação e dedicação, portanto, mãos à obra com bastante planejamento das ações, evite ser impaciente, controle as emoções junto de seus colegas de equipe.

Setor sentimental: converse mais com a pessoa amada, esclareça as dúvidas, seja mais descontraído, leve, valorize mais os momentos a dois e escolha bons programas para o final de semana.

♋ Câncer

Deve apostar em seu poder de tomar decisões diante de suas metas e objetivos, momento positivo para sua vida, então, use e abuse para criar novas ideias, novos ideais para sua existência e expresse tudo que pensa, porém com bom senso e sabedoria.

Setor profissional: aproveite o momento para expor novas ideias, novos interesses, pois sua energia de expressão está em alta, participe ativamente com a equipe com muita alegria e otimismo, porém deve tomar cuidado com as conversas de corredores.

Setor sentimental: é uma semana que você precisa se dedicar mais ao relacionamento amoroso, aposte no bom diálogo, mostre interesse pela pessoa amada, participe das atividades em conjunto.

♌ Leão

Poderá obter mais ganhos esta semana, mas nada de exigências, pois esta atitude poderá atrapalhar todo andamento do processo. Aposte em seu poder de liderança.

Setor profissional: conte com a energia da dedicação, seja claro com suas ideias, objetivo ao tomar decisões, evite o stress, a fadiga e respeite também seus limites.

Setor sentimental: não mime muito a pessoa amada, pois ficará mal acostumada, evite o ciúmes, possíveis atritos, discussões por pouca coisa, controle as emoções, os sentimentos e dialogue mais. Na saúde terá dores na garganta, tenha cuidados com alterações de temperatura.

♍ Virgem

Esta semana invista mais em você, não dê atenção para críticas alheias e também não critique sem evidências dos fatos, excelente fase para descobrir vários lados de uma mesma situação.

Setor profissional: acredite em seus pontos fortes e invista neles, seja mais autoconfiante, pois seu poder de organização e disciplina já está em alta, só faltam mãos à obra com muita fé, determinação e otimismo.

Setor sentimental: cuidado com cobranças e desconfianças, dúvidas ou crises de ciúmes, confie em seu parceiro, aposte no bom diálogo, seja mais romântico. Use e abuse de seu charme, seja mais osado e experimente novos desafios na área amorosa. Na saúde tente descansar mais.

♎ Libra

Semana para expor novas ideias, mas reserve alguns planos futuros em longo prazo, mantenha-os em segredo e exponha-os no momento certo. Aposte mais na energia do diálogo, da amizade, mas não imponha opiniões, apenas ouça mais o próximo e exponha suas ideias sem exigências.

Setor profissional: criatividade e ousadia são as palavras do momento, portanto, invista em você, enfrente os desafios, supere cada obstáculo e aproveite todas as oportunidades. Acredite em seu sucesso!

Setor sentimental: ótima fase para namorar, investir no romance, desde que o diálogo positivo esteja bastante presente, refita bastante com a pessoa amada sobre o que vocês desejam em conjunto e mãos à obra neste relacionamento pra lá de sério.

♏ Escorpião

Ótima semana para Escorpião planejar novos projetos tanto para sua vida pessoal ou profissional. Acredite mais em seus potenciais e invista em seus propósitos. Jamais desista de seus ideais, pelo contrário, lute por eles.

Setor profissional: Semana positiva para demonstrar suas habilidades, seus talentos, encare os desafios, controle as emoções e não se deixe levar pelas conversas de corredores. Acredite mais em você.

Setor sentimental: um pouco de insegurança no relacionamento poderá surgir, mas supere esta fase com uma boa conversa a dois, tire suas dúvidas, invista no romance com muito amor e carinho, conquiste a confiança e esteja mais próximo da pessoa amada.

♐ Capricórnio

Deve esta semana investir nos estudos. Aproveite a oportunidade e escolha o que necessita para alavancar sua carreira profissional. Viajens também poderão surgir nesta fase, então, aproveite, curta bons passeios e descanse.

Setor profissional: comece a planejar ideias de futuro, estude, coloque em prática novos conhecimentos, assim progredirá e obterá ótimos resultados de crescimento.

Setor sentimental: demonstre mais amor, carinho e ternura para com a pessoa amada, sintonize-se mais no relacionamento, troque novas ideias e experiências, excelente mês para festa de noivado.

♑ Aquário

A semana será ótima para se livrar de tudo que não seja bom para você, desde objetos até sentimentos, faça uma faxina e resolva as pendências da vida pessoal e profissional, inicie uma nova etapa de vida.

Setor profissional: aproveite a fase, pois está excelente para optar por mudanças, invista em novas ideias, projetos, use e abuse de sua criatividade, busque orientação tanto nos estudos quanto das pessoas mais experientes na área.

Setor sentimental: fase intensa para viver uma grande paixão, saia da rotina, use e abuse do bom senso e invista em novas energias, novas ideias, novos projetos a dois, problemas sempre existirão, então, encare-os e resolva-os em parceria.

♒ Peixes

Poderá contar com novos desafios para sua vida, portanto, mãos à obra com novas ideias e ideais, aproveite a boa fase de transformação para melhor.

Setor profissional: não faltarão desafios, então, enfrente-os e supere-os, pois serão excelentes aprendizados de vida e progresso na carreira profissional, ouça mais suas intuições e tome atitudes positivas.

Setor sentimental: valorize mais o sentimento do amor, do carinho, da ternura, afaste-se das mágoas, dos desentendimentos, não discuta por poucas migalhas, curta mais o momento a dois e resolva as pendências com bom senso e harmonia. Na saúde tente controlar as suas emoções.

O sabor da carne suína

Faça em casa uma barrigada de porco confit com farinha de casca de banana e purê rústico de batata baroa

FOTO: Divulgação

Já imaginou unir em uma mesma receita deliciosos ingredientes como carne suína, banana e batata? Deu água na boca, não é mesmo? O futuro chef de cozinha Marcos Mizoguchi, da Uniasselvi de Blumenau (SC), participou da segunda edição do concurso cultural Sou Chefe Uso Germer, apresentando como receita de prato principal “Barrigada de Porco Confit com Farinha de Casca de Banana e Purê Rústico de Batata Baroa”.

A receita fez tanto sucesso que rendeu ao aluno da universidade o primeiro lugar geral na competição, que teve a participação de vários alunos de cinco instituições de gastronomia de todo o país. Segundo Marcos, a receita leva uma hora para ficar pronta. “Não é uma receita fácil de executar, mas o resultado compensa o esforço do preparo”, afirma.

Para o concurso, a Germer Porcelanas Finas – empresa que promoveu o evento – colocou à disposição dos futuros chefs todas as porcelanas do seu portfólio. Cada um escolheu a peça que mais se adequaria a sua criação. Lembrando que o quesito “porcelana” também fazia parte da avaliação dos jurados.

Mizoguchi selecionou o prato apresentação da Linha Versa, que tem um design bastante moderno e versátil para montar e servir receitas mais elaboradas. A linha é uma das campeãs de vendas da Germer e faz o maior sucesso entre os chefs de cozinha, que podem abusar da criatividade para surpreender quem vai experimentar as delícias servidas.



Confira

Receita |

Porco, banana e batata

Ingredientes:

720g de barrigada de porco fresca
770g de manteiga sem sal
1 cabeça de alho
1 maço de alecrim
400g de batata baroa cozida
10 bananas-ouro maduras
Brotos e ervas o quanto baste
330ml de shoyu
80ml cachaça
250 gramas de açúcar mascavo
1 colher (sopa) de mostarda Dijon
1 rodela grossa de abacaxi
1 pimenta-dedo-de-moça sem sementes

Suco de limão a gosto
Salsinha picada a gosto
Repolho roxo cortado em tiras a gosto
Água o quanto baste
Sal e pimenta a gosto

Modo de preparo

Barriga de porco:

Tempere a barriga de porco com sal e pimenta a gosto. Coloque em um recipiente refratário, cubra com a manteiga acrescentando o alho e o alecrim e leve ao forno a 80 graus por seis horas. Retire a barriga de porco da manteiga, coloque em um refratário e cubra com outra do mesmo tamanho colocando um peso para prensar. Deixe descansar no refrigerador por 12 horas.

Farinha de casca de banana:

Coloque a casca da banana sobre um papel manteiga, polvilhe

um pouco de açúcar, leve ao forno por 2 horas a 130 graus ou até a casca ficar desidratada. Bata tudo em um processador até obter um pó semelhante a farinha.

Molho:

Junte o molho shoyu, cachaça, açúcar mascavo, mostarda dijon, abacaxi, pimenta dedo de moça, suco de limão, pimenta do reino a gosto e água quanto baste em uma panela e deixe reduzir até obter uma textura de molho.

Purê rústico de batata baroa:

Cozinhe a batata baroa até ficar macia. Amasse grosseiramente, acrescentando um pouco de manteiga e finalize com a salsinha picada, sal e pimenta.

Finalização:

Dispor o purê rústico de batata baroa no centro do prato, colocar a barriga de porco sobre o purê, pincelar um pouco do molho, salpicar a farinha de banana e colocar as fatias de repolho roxo ao lado.

Coluna do Vinho

Vins de Champagne - sucesso, lenda e mito

O monge beneditino dom Pierre Pérignon, nasceu em 1634, em Lorraine na França, foi chefe de cave e responsável pela elaboração dos vinhos da Abadia de Hautvillers na região de Champagne de 1668 a 1715. Seu nome é cultuado como inventor do Champagne e como o primeiro a usar garrafas e rolhas de cortiça. Conta-se também, que era cego e dotado de paladar tão apurado que, ao provar um só bago de uva, podia dizer o vinhedo do qual provinha. Essa é a história que todos sabemos e, dizem ter sido divulgada pelo monge dom Grossard, seu último sucessor na abadia até a Revolução Francesa e, foi muito estimulada e divulgada pela Empresa Moët & Chandon que adquiriu à abadia de Hautvillers em 1822, logo

criando a marca D. Pérignon, ainda hoje das mais conhecidas.

Estudos minuciosos indicam, entretanto, que todos esses atributos de dom Pérignon são lendas criadas pelo imaginativo dom Grossard e embora não tenha sido autor de nenhum das façanhas mencionadas, dom Pérignon foi um grande estudioso da enologia, adotando procedimentos fundamentais para a melhoria dos vinhos daquela região, notadamente a obtenção de vinhos brancos a partir da uva tinta Pinot-Noir, vinificadas sem as cascas; podendo corretamente as videiras. Somente colhendo as uvas na época da plena maturação e durante a madrugada. Prensando-as em seguida, de modo a

evitar os efeitos do calor; utilizando prensas eficazes evitando a pisa à pé, além de realizar assemblage com uvas de diferentes vinhedos e vinhos de diversas safras, para minimizar deficiências e realçar qualidades.

Existem indícios históricos de que o primeiro vinho espumante francês surgiu em 1531 na abadia beneditina de Saint Hilaire, em Limoux, no Languedoc, onde hoje se produz o ótimo Espumante Blanquette de Limoux, que teria surgido casualmente, devido ao fenômeno de uma segunda fermentação tardia espontânea, depois denominada Méthode Rurale.

Entre 1650 e 1700, os melhores vinhos da região de Champagne eram brancos, e tranquilos, pois, os vinhos espumantes eram produzidos apenas acidentalmente, quando havia fermentação tardia espontânea

(igual a do Méthode Rurale) quando a fermentação do vinho-base interrompia-se com a chegada do frio no final do outono e, só se reiniciava com a volta do calor no início da primavera, quando o vinho já estava na garrafa. Assim, formava-se gás carbônico e o vinho tornava-se espumante e era chamado vin saute-buchon (vinho salta-rolha), considerado defeituoso. Isto ocorria especialmente se as uvas eram pouco amadurecidas e mais ácidas. A formação do saute-buchon era evitada a todo custo pelos vinhateiros, inclusive dom Pérignon.

Sua fama iniciou-se na corte de Luís XIV e cresceu no reinado de Luís XV; consolidando-se na época de Napoleão. Aliás, os três governantes mencionados eram todos apaixonados pelo Champagne-Espumante.

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

UMA VIDA NA CRUZ

A história da menina morta em 1923 que se tornou uma “santa popular”

PÁGINA 2

1979, UMA TRAVESSIA

Há 34 anos, a paraibana Kay France fez história ao atravessar o Canal da Mancha

PÁGINA 3

TECNOLOGIA

Pedais de efeitos são personalizados para cada músico, em Campina Grande

PÁGINA 4



O Artista da capa



MARCUS ANTONIUS

Marcos Antonius costuma dizer que "é fotopermalista por excelência", tamanha é a convicção profissional com que abraçou a profissão, com dedicação e paixão. Iniciou sua carreira no começo da década de 90, no jornal Correio da Paraíba, quando deu seus primeiros passos em busca de uma linguagem documental, de forte impacto visual. Transitando entre os tons de cinza e a policromia, posteriormente ingressou na era digital, atuando ao lado de Valério Ayres, Francisco França e Mônica Câmera. Integrou a primeira editoria em fotopermalismo, no extinto jornal O Norte. Considera sua maior realização o GP Ayrton Senna de jornalismo, em 2001. Colaborou com a Folha de São Paulo, entre outros veículos nacionais. Atualmente, divide seu tempo entre duas empresas: a Photogenic fotografia e a Skycara paraquedismo. Nesta última, trabalha na formação de novos atletas e, naturalmente, produz imagens do mundo da aviação e da queda livre. Suas influências: Gustavo Moura, Robert Capa, Cartier Bresson e Sebastião Salgado.



Crime em 1923

Há 90 anos nascia o mito da Cruz da Menina, em Patos

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

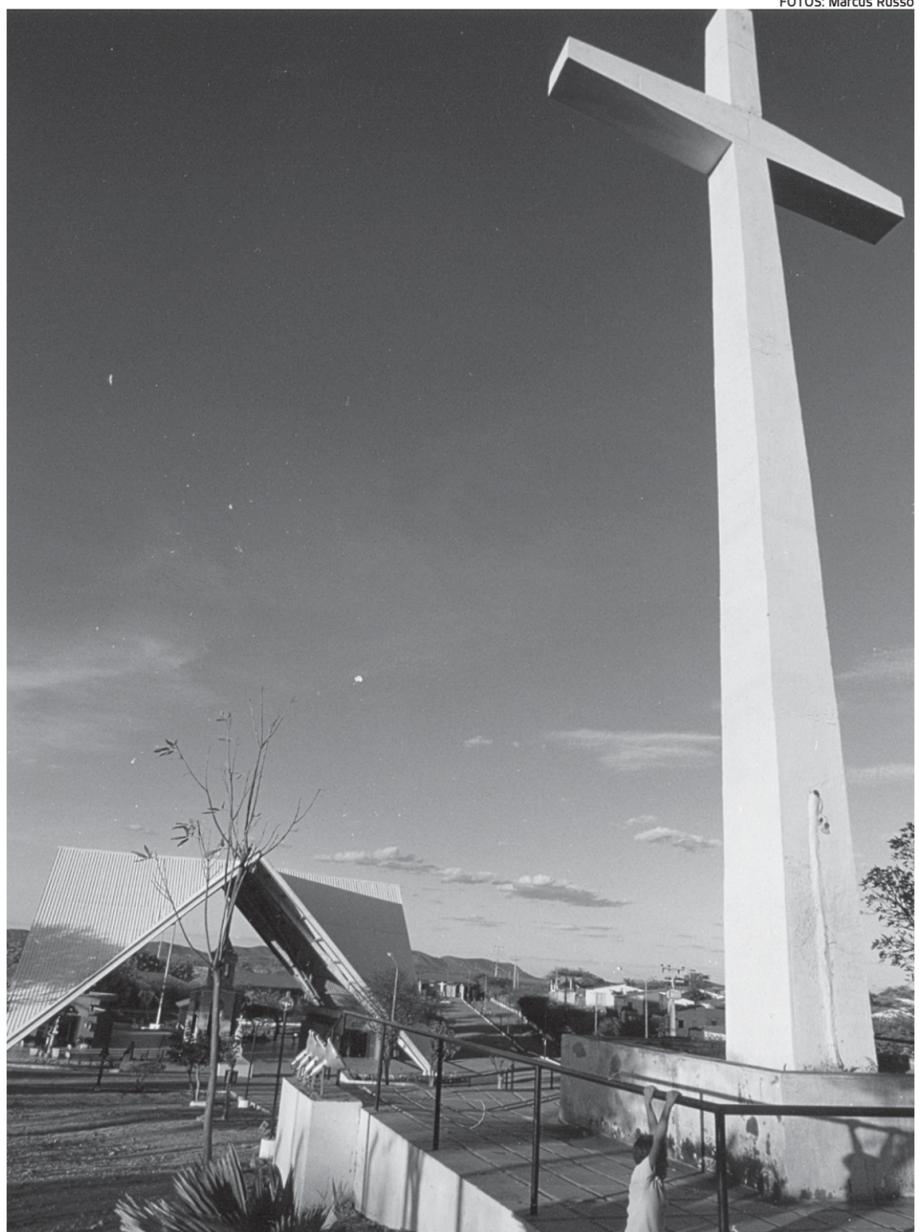
Há 90 anos um crime abalou a cidade de Patos pela brutalidade com que foi cometido: o assassinato da menina Francisca, que após isso foi alçada pela população à condição de santa. A criança, que se tornou "santa popular" foi morta, com requintes de crueldade, por casal que costuma espancá-la. Francisca, uma menina branca de olhos negros, chegou a Patos (Sertão paraibano, a 296 Km de João Pessoa) no ano de 1923. Fora largada por pais retirantes aos cuidados do electricista Absalão e sua mulher Domila Emerenciano, quando tinha aproximadamente sete anos de idade.

Domila sempre nutriu ódio profundo contra a criança. Absalão pedia que a mulher tivesse paciência, pois a menina seria útil a ela, nas ajudas domésticas. E Francisca foi ficando. Quando o casal saía à noite, recomendava que Francisca não abrisse a porta para ninguém e que lavasse a louça. No dia da morte da menina, Domila saiu de casa para ir até o trabalho do marido. Fazia isso todos os dias.

Francisca, ao sentir-se só, abriu a janela da casa e ficou observando crianças de sua idade brincando nas ruas. Adormeceu com a janela da casa aberta. Quando o casal chegou, submeteu Francisca a uma sequência de pancadas. Ela já estava com hematomas no rosto e uma perna defeituosa, por causa de uma surra da madrinha. Desta vez, Domila bateu muito e ainda sentou-se nela e, montada neste banco humano, tocou violão por muito tempo.

Notou, depois, que a menina não respirava. Confirmada a morte, tentou se desfazer do corpo, o que conseguiu, alugando o caminhão dirigido por um menor de 15 anos, João Vicente da Silva, o Hindu. Na manhã posterior ao crime, 11 de outubro de 1923, os vizinhos de Absalão e Domila estranharam não ouvir os gritos de Domila e de Francisca, que eram habituais.

Domila e o marido já haviam abandonado o cadáver. E inventaram a história da fuga da criança. Um agricultor, Inácio Lazário dos Santos, porém, encontrou o corpo de Francisca, por volta das 10 horas, depositado numa grota do



Momumento no Parque Cruz da Menina, na cidade de Patos, construído em 1992, recebe muitos fiéis

Sítio Trapiá. Apesar de estar exposto ao sol por vários dias, o cadáver exalava cheiro de flores, segundo as testemunhas – daí a crença da santidade da menina, que até hoje permanece.

O processo durou anos e o casal nunca sequer passou um dia de cadeia. O promotor

Cícero Monteiro Ribeiro Ramalho pediu o arquivamento do processo em 21 de novembro de 1924. O local onde foi encontrado o corpo da mártir hoje é o Parque Cruz da Menina, criado em 1992, no Governo de Ronaldo Cunha Lima.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO
José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Albige Fernandes

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
William Costa

EDITOR ADJUNTO
Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORIAÇÃO
Fernando Maradona

COORDENADOR DA EDIÇÃO DOS 120 ANOS
Ricco Farias

PESQUISA: Leila Oliveira

FOTOGRAFIA: Evandro Pereira, Marcus Russo e Arquivo

EDITOR DE FOTOGRAFIA: José Carlos Cardoso

No Canal da Mancha

Há 34 anos, a paraibana Kay France fez história na natação brasileira

Em 18 de agosto de 1979, uma nadadora paraibana, de apenas 10 anos de idade, realizou um feito inédito: atravessou os 47,1 quilômetros do Canal da Mancha, entre França e Inglaterra. Foi a primeira mulher sul-americana a conseguir a proeza, com um tempo recorde de 11h36m. Kay France, hoje com 45 anos, relembra que sua façanha foi transmitida ao vivo pela Rede Globo. “Recordo-me que o então repórter da emissora, Hermano Hening, acompanhou minha aventura, com transmissão para o Brasil e outros países”, disse à **A União** a ex-nadadora, hoje médica com especialização em oftalmologia.

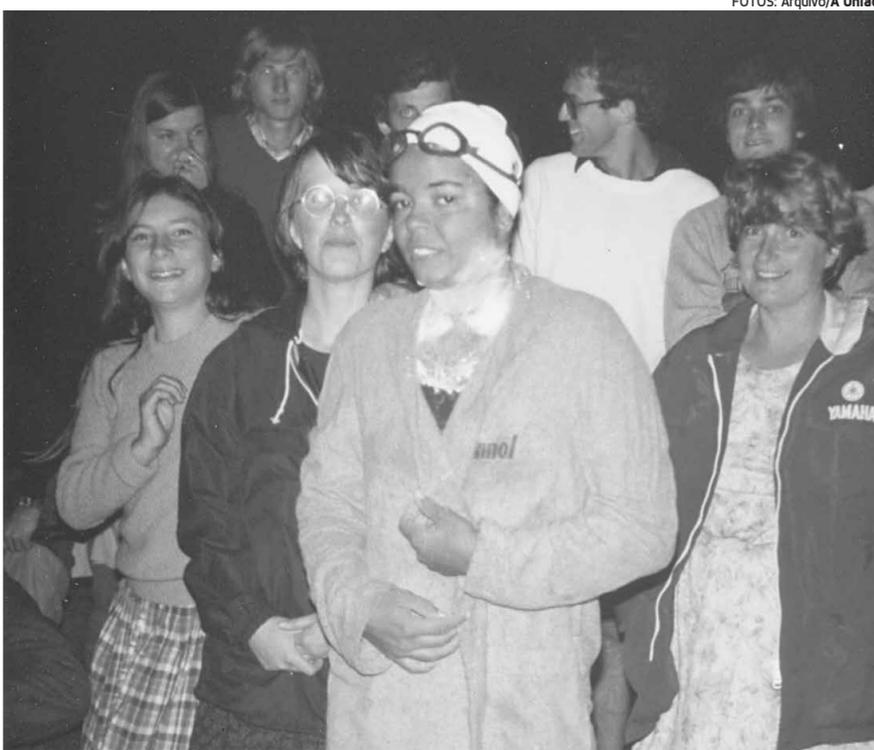
Até hoje, esta travessia em águas abertas é considerada uma das mais difíceis do mundo. Inúmeros fatores são empecilhos ao avanço do nadador que pretende encarar o percurso. Além da ocorrência de forte variação de marés, que geram mudança de direção na correnteza, há ventos constantes. Outros dois pontos de dificuldade é a mudança climática na região, que pode ocorrer de forma repentina, e a temperatura da água – média de 15 graus Celsius.

A União lembrou a travessia pioneira de Kay France em sua edição de 2 de setembro de 2007, numa reportagem de Marcos Lima. A época, a ex-nadadora contou ao repórter que chegou a ficar quatro horas perdida no mar, em João Pessoa, durante a fase de treinamento. “Comecei a nadar e fui me distanciando cada vez mais. Quando tentei voltar, não sabia mais o caminho. Quatro horas depois me encontraram em alto mar”, contou.

O incidente no Oceano Atlântico teve, porém, um lado positivo: fez com que ela conhecesse o nadador Abílio Couto, primeiro brasileiro a atravessar o Canal da Mancha, em 1958. Couto tinha larga experiência no percurso: um ano depois, ele repetiu por duas vezes a travessia. “Uma amiga me aproximou dele”, conta Kay, “e recebi a promessa de que ele ajudaria a realizar o meu sonho. Foi quando me transferi para São Paulo e me empenhei ainda mais nos treinos”, lembra. Desde



FOTO: Ortilo Antônio



FOTOS: Arquivo/A União

A menina Kay France, em 1979, preparando-se para entrar nas águas do Canal da Mancha. No alto, a médica, formada pela UFCG

os nove anos, ela nutria a possibilidade de atravessar o Canal da Mancha, sobretudo quando escutava na televisão que jamais uma sul-americana havia conseguido o feito.

A travessia fora marcada para 1978, mas um acidente com uma embarcação fez com que a Associação dos Nadadores do Canal da Mancha suspendesse as provas oficiais naquele dia. Kay, contudo, não se abateu e fez a travessia de forma voluntária, sem a cronometragem da entidade. “Já estava ali e não queria perder a oportunidade”, conta. Ela retornou ao Brasil e continuou os treinamentos, até que no ano seguinte retornou a Europa, acompanhada do pai, Sales Pontes, e do nadador Abílio Couto, para realizar a prova de forma oficial. Ao chegar à outra margem do canal, fez história.

– Você poderia ter continuado sua carreira de nadadora? – indaga o repórter. Kay diz que sim, mas atribui às dificuldades de patrocínio a desistência de uma carreira promissora no segmento esportivo. “Se hoje é difícil, imagine antigamente”, raciocina. “Poderia ter seguido minha vida de atleta, até mesmo porque tinha potencial e era muito nova”, diz.



Nos arquivos de A União, a jornalista Cleane Costa escreve matéria numa antiga Olivetti. Hoje, a profissional ainda trabalha na redação do jornal como repórter, agora diante de um sofisticado computador. A foto é de 1980, ano em que ela ingressou em A União.

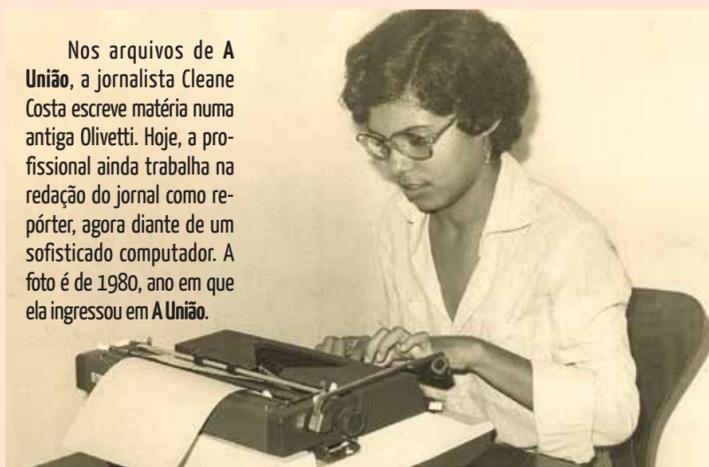


FOTO: Arquivo A União

4 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 15 de setembro de 2013

Tecnologia aplicada à música

Empresa de Campina Grande fabrica pedais de efeitos ao gosto do artista

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Os pedais mágicos que os Beatles e Rolling Stones acoplavam às suas guitarras para arrancar delírios das plateias por meio de efeitos especiais, já são fabricados, com mais sofisticação, em Campina Grande, atendendo a uma tecnologia de circuitos cuidadosamente elaborada para instrumentos musicais. A finalidade desse esmero industrial é entregar ao músico a maior quantidade de parâmetros que uma rotação simplesmente analógica possa oferecer, assim informa o fabricante,

Estas e outras maravilhas da tecnologia musical são fabricadas por uma empresa da terrinha, a RGE Technology - Ray'Pedals, responsável pela fabricação de pedais de efeitos, iniciando pela Série Startup Line, financiada pelo MCT, através da Finep, que concede esses incentivos financeiros para empresas inovadoras em tecnologia. Por outro lado, a empresa fabricante, que é incubada no Parque Tecnológico de Campina Grande, está dando o máximo de sua tecnologia a fim de atender a dois objetivos básicos: aumentar a produção artística com mais criatividade musical e atender a todas as necessidades de inovação dos músicos.

A ideia de fabricar esses tipos de pedais surgiu em 2009, fora dos portões da universidade, quando o proprietário da RGE, o Engenheiro Elétrico Raimundo Junior, também estudante de pós-graduação em engenharia elétrica - área de eletrônica em nível de doutorado -, fazia os primeiros circuitos práticos. Na época era difícil para um estudante adquirir bons equipamentos, que precisavam ser importados e custavam muito alto.

Segundo Junior, trabalhar com a produção de pedais possibilitou fazer, inicialmente, circuitos mais elaborados, isso nos laboratórios das universidades. Eram circuitos testados em instrumentos de músicos regionais, durante shows, ensaios e também entre amigos. De outro modo, esse trabalho parecia rentável quando comparado com a qualidade dos efeitos oferecidos por outros produtos já existentes no mercado.

Os pedais da Rays surgiram em Campina Grande, nas instalações do Parque Tecnológico. Sua fabricação continua na mesma cidade, utilizando espaços do Laboratório de Eletrônica da UFCG. E, como o fabricante é graduado em Engenharia Elétrica na área de antenas, com ênfase em telecomunicações e inspeção em construção de circuitos integrados, a sua formação acadêmica se inclina para associar os itens empresa e academia.

A ideia inicial era criar a RGE Technology e juntar alguns profissionais recém-formados, para colocar em prática planos de circuitos inovadores no mercado. E, como na eletrônica existem muitas áreas, seria fácil juntar dois ou três amigos para lançarem juntos um conjunto de produtos e participar dos editais do governo e de bancos que convocam serviços de profissionais que atuam nessas áreas. Daí por que, até hoje a Finep e o BNB são os maiores parceiros da empresa.

A Rays Pedals, na qualidade de empresa incubada, tenta alcançar os objetivos de um plano de negócio e se preocupa,



O engenheiro Raimundo Junior: da universidade à formação de uma empresa própria



Os pedais de efeito da marca Ray's podem ser personalizados para cada músico

basicamente, em conhecer o mercado que atua. Ela possui poucos funcionários internos e muitos parceiros externos, além de contar com o apoio de uma instituição mais experiente, no caso a Incubadora, que em Campina Grande recebe forte apoio da universidade.

Para o presidente da RGE Technology se torna um caso curioso empreender na Paraíba com a microeletrônica. Os pontos positivos: os grupos musicais da região e os músicos individuais tocam músicas regionais a partir de sons produzidos por circuitos confeccionados na área onde eles moram e trabalham. E, se estão perto um do outro - o fabricante dos pedais e os músicos -, é possível personalizar os sons dos pedais da Rays Pedals para cada músico. Os pontos negativos: os fornecedores estão instalados muito longe da Paraíba, inclusive o maior número de mercados consumidores.

O empresário também afirma que o diferencial sempre perseguido pela organização é o da transparência. Como exemplo cita um precedente inédito: os músicos podem visitar a linha de produção da Rays Pedals, testar as várias equalizações que ela consegue implantar num mesmo produto e anotar tudo que o músico sente em relação aos pedais que usam. Assim, busca-se a finalização do produto de acordo com o gosto do próprio músico. "Não fazemos nada sem a aprovação de uma equipe de usuários do setor, quer sejam uma equipe musical ou não", garante Júnior.

Apoio da universidade

De acordo com ele, a universidade é peça fundamental no processo de criação de novos circuitos. "É onde professores e colegas de profissão do empreendedor dão apoio maciço para que tudo chegue lá. Isso comprova na prática o profundo conhecimento que a universidade pode nos passar", afirma. Júnior cita que em apenas uma tarde de conversa com mestres universitários foi possível resolver facilmente problemas de circuitos eletrônicos; "A universidade nos auxilia em qualidade técnica de pessoal e na elaboração de equipamentos de alta tecnologia", reconhece o fabricante de pedais eletrônicos.

Por razões assim é que a Rays Pedals possui um método diferenciado de produzir circuitos, com esmero especial nas equalizações. Trata-se de uma tarefa árdua, vez que os componentes possuem precisões diferentes. "Quando se monta um circuito para áudio com os mesmos componentes, nota-se diferenças sonoras", comenta Júnior. "Assim decidimos apostar no mercado que conhecemos e garantir uma precisão de 3% em nossos circuitos, isso em comparação a outros já à venda".

Ele afirma que chegou a utilizar circuitos fabricados na Inglaterra, Japão e EUA, que possuíam diferentes sons, mas que se tratava de um mesmo circuito. Dessa forma ele chegou à conclusão de que duas pessoas com o mesmo equipamento não poderiam obter timbre idêntico nas músicas. E por que o valor pago é o mesmo? "Não deveria", ensina Júnior. "O cliente músico deve saber o que está comprando, pois ele é fundamental para o desenvolvimento perfeito do produto".